UMBANDA, SIMPLESMENTE UMBANDA.

FABIANO D'OGUM
CEFA

INTRODUÇÃO

Este manual iniciático não tem a intenção de ser uma doutrina absoluta e nem deve ser tratado como tal. Não temos e nem queremos ter a pretensão de julgar doutrinas de outras casas ou dizer que a nossa é a melhor, pois não existe doutrina melhor ou pior, mas sim doutrinas diferentes.

É também destinado especialmente ao corpo mediúnico do CEFA ou para aqueles que sentirem que a nossa opinião e visão são condizentes com a sua. Ele visa apenas instruir e mostrar um pouco de nossa querida e amada Umbanda através dos ensinamentos dos guias chefes de nossa casa e o que temos aprendido ao longo dos anos com as pessoas que nos procuram e também através dos estudos feitos através de livros, blogs e leituras diversas.

Axé e muita luz a todos!
Fabiano D'Ogum – julho de 2015

"A pratica da caridade no sentido do amor fraterno, será a característica principal deste culto, que tem base no Evangelho de Jesus e como mestre supremo Cristo. "
Caboclo das Sete Encruzilhadas. 15 de novembro de 1908.

UM POUCO DE HISTÓRIA

"Não havia Umbanda antes de 1908. Havia o que era feito pelo Candomblé, por causa das oferendas aos santos. A Umbanda não é Candomblé. Nós não batemos tambor (atabaque). Quem bate é o Candomblé. Nossa Umbanda não tem tambor e nem palmas, nem roupa de seda. Aqui, em meu terreiro, se usa roupa simples de algodão e sapato de corda ou descalço. Não tem seda, nem luxo. Tenho ouvido que muitos umbandistas aqui da Guanabara estão "fazendo o santo". Médium fazer santo? Eu não creio nisso. Nós trazemos isso de berço. Ninguém bota santo na cabeça dos outros. Em nossas sessões, temos a preocupação de curar loucos (desobsessões). Já foram curados muitos, que estavam em sanatórios e que era de outras religiões. Eu trabalho com o Orixá Malé, de Ogum, que foi trazido pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas para curar os loucos ou obsidiados".

Lux Jornal - Notícias Populares (São Paulo), 15 de junho de 1977 – Zélio Fernandino de Moraes

QUEM FOI ZÉLIO FERNANDINO DE MORAES?



Ele era um jovem como qualquer outro de sua época. Naqueles dias de início de século, acompanhava com satisfação e interesse as notícias a respeito de outros rapazes que ingressariam na Escola Naval. Era seu sonho trabalhar na Marinha, principalmente após concluir o curso propedêutico e já contar 17 anos de idade.

Contudo, alguma coisa parecia querer modificar seus planos. Algo estranho ocorria em seu interior; Vozes pareciam repercutir em sua mente, e ele temia estar ficando louco. Como compartilhar esse fato com seus pais?

Mesmo assim resolveu que iria ingressar na escola da Marinha. Não poderia voltar atrás com seu sonho. Começou então a caminhada em direção a seu ideal, que se esboçava naqueles dias que marcaram o ano de 1908, início do século XX.

Zélio de Moraes era um jovem sonhador.

Mas algo marcava profundamente o psiquismo do rapaz — ”uma espécie de ataque”, como classificava a família.

— Vez ou outra, Zélio parece ficar desmiolado — dizia a mãe.

Ele falava coisas incompreensíveis e parecia ficar todo torto, encurvado mesmo.

— Será que o menino está sofrendo da espinha? — Alguém da família perguntou, certa ocasião.

Não havia mais como disfarçar a situação, pois os ataques se repetiam com maior frequência. O jeito era levar o rapaz para uma consulta com o Epaminondas. Era um tio de Zélio, que trabalhava como coordenador do hospício de Vargem Grande.

Em uma conversa do Dr. Epaminondas com o pai de Zélio, o médico relatou:

— Nunca vi coisa desse jeito. O menino se modifica todo, e, para mim, ele não se enquadra em nada que a ciência consiga explicar.

— Mas se continuar assim ele vai acabar interrompendo seu curso na Escola Naval! O que fazer com esse menino? Será coisa do demônio? — Indagava o pai, aflito.

— Sei lá. De demônio eu não entendo nada. Imagine que, durante os dias em que examinei Zélio, ele começou a falar com um sotaque diferente, parecendo um velho que mal sabia falar português. Ele chegou até a dar umas receitas esquisitas de ervas e banhos, chás e outras coisas. Dizia, num linguajar estranho, que a recomendação era para um outro paciente que sofria de "mal da cabeça"...

— Deus me livre, Epaminondas! Esse menino está é cabeça afetada mesmo — respondia a mãe.

Zélio de Moraes retornou novamente à família após os exames do Dr. Epaminondas. Nada resolveu. Nova tentativa deveria realizar-se. Zélio foi encaminhado a um padre da família. Exorcismos e benzeções foram feitos, mas nada de o demônio sair; Em breve chegou-se conclusão de que nada daquilo surtiria efeito. Mesmo o padre desistiu logo, pois percebeu que suas rezas não valiam para aquele caso. Durante uma das sessões com o padre, Zélio estremeceu todo, encurvou-se e deu uma risada gostosa:

— Ih, seu padre, nóis já se conhece de outros tempo, né, Zinfinho?

— Conhece de onde? Eu não tenho parte com o demônio não.

— Hi, hi! Não é o diabo não, seu padre, é ieu mermo. Um véio bem maroto"

O padre benzeu a si próprio e deixou Zélio dentro da igreja, abandonando-o sem nada compreender. O rapaz novamente retorna ao lar, após o insucesso das tentativas paroquianas. Ainda bem que o padre era membro da família, senão o infeliz teria um outro fim. Outras técnicas de exorcismos foram aplicadas, mas o tal demônio de fala mansa não arredava pé: Zélio não melhorava de jeito nenhum.

A família desesperada, já procurava qualquer tipo de ajuda. Sem importar de onde vinha, se fosse para ajudar a resolver o caso de Zélio, qualquer auxílio seria bem-vindo. Não mais adiantavam benzeção, consulta com médico ou conselho de padre. Precisavam encontrar uma explicação e, principalmente, a cura para o estranho mal que acometera o rapaz.

Um dia, uma vizinha que era chegada à família sugeriu algo inusitado:

— Sabe de uma coisa, minha gente, pra mim esse negócio do Zélio não é coisa de demônio, nada. Isso cheira a Espiritismo! E espírito mesmo, e dos fortes.

— Espiritismo? E você por acaso conhece disso?

— Claro que sim! Ou você não sabe que eu sou entendida em muitas coisas da vida? Sei até que lá, em Niterói, tem um tal de seu José de Souza, que é presidente de um centro muito forte. É um tal de Kardecismo.

A mãe de Zélio ficou lá matutando a respeito do Espiritismo e resolveu pedir socorro à vizinha. Sem pensar duas vezes, ela logo procurou colher informações sobre o centro espírita e pôde descobrir endereço e nomes das pessoas responsáveis.

Um dia, quando Zélio estava no meio de um de seus "ataques", a família já completamente apavorada resolve procurar o centro espírita, como último recurso. Era a Federação Kardecista de Niterói. Ali chegaram com o rapaz no dia 15 de novembro de 1908, e quem os recebeu foi exatamente o presidente, o Sr. José de Souza.

A princípio a família Moraes ficou bastante inquieta com a situação. Na época, o simples fato de visitar um centro espírita já era algo assustador, devido ao preconceito e ao desconhecimento. Entre uma conversa e outra, descobriram que o Sr. José de Souza era alguém importante na Marinha: já naquela época, títulos e posições sociais eram ótimos cartões de visita. Logo se sentiram à vontade para conversar a respeito de Zélio.

Ali mesmo, na Federação, Zélio de Moraes agitou-se todo, e, como nas demais vezes, deu-se o chamado “ataque” que os familiares tanto temiam. O presidente, através da vidência, logo percebeu que se tratava do fenômeno da incorporação e que um ou mais Espíritos se revezavam falando através do jovem rapaz. Eram incorporações involuntárias, já que o médium não tinha controle consciente sobre o fenômeno.

Conduzido pelo Sr. Souza a uma reunião, Zélio já se encontrava em transe. O dirigente divisava claramente imagens e cenas que ocorriam em torno do médium, e a presença de uma entidade comunicante:

— Quem é você que fala através deste médium? O que deseja?

— Eu? Eu sou apenas um caboclo brasileiro. Vim para inaugurar algo novo e falar às pessoas simples de coração.

— Você se identifica como um caboclo, talvez um índio, mas eu vejo em você restos de vestes de um sacerdote católico. Não estará disfarçando sua aparência? Vejo-lhe o corpo espiritual.

— Sei que pode me ver. Mas asseguro-lhe que o que você percebe em mim são os sinais de uma outra existência, anterior a esta na qual adquiri a aparência indígena. Fui um sacerdote jesuíta, e, na ocasião, meu nome era Gabriel Malagrina. Fui acusado de bruxaria pela Igreja, sacrificado na fogueira da Inquisição por haver previsto o terremoto que destruiu Lisboa em 1755. Mas, em minha última existência física, Deus concedeu-me o privilégio de nascer como um caboclo nas terras brasileiras.

— E podemos saber seu nome?

— Para que nomes? Vocês ainda têm necessidade disso? Não basta a minha mensagem?

— Para nós seria de muita ajuda saber com quem falamos. Quem sabe podemos ajudar mais sabendo também algo mais detalhado?

— Se é preciso que eu tenha um nome, digam que sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, pois para mim não existem caminhos fechados. Venho trazer a Umbanda, uma religião que harmonizará as famílias, unirá os corações, falará aos simples e que há de perdurar até o final dos séculos.

— Mas que religião nova é esta e por que fazer o médium sofrer assim?

— A nova religião virá, e não tardará o tempo em que ela falará aos corações mais simples e numa linguagem despida de preconceito. Entre o povo do morro, das favelas, das ruas e dos guetos, será entoada uma cantiga nova. O povo receberá de seus ancestrais o ensinamento espiritual em forma de parábolas simples, diretamente da boca de pais-velhos e caboclos. Quanto ao que você chama de sofrimento do médium, é apenas uma fase de amadurecimento de sua mediunidade. Vocês é que interpretam como sofrimento; Para nós, é apenas uma forma de adaptarmos o aparelho mediúnico ao trabalho que espera por ele. Depois, todo esse incômodo cessará. O que tiver de vir, virá.

— Mas se já existem tantas religiões no mundo e também temos o Espiritismo, você acha que mais uma religião contribuirá para alguma coisa positiva? Por que essa forma fluídica de caboclo ou, como você diz, de pai-velho? Isso é necessário?

— Deus, em sua infinita bondade, estabeleceu a morte como o grande nivelador universal. Rico ou pobre, poderoso ou humilde se igualam na morte, mas vocês, que são preconceituosos, descontentes por estabelecer diferenças apenas entre os vivos, procuram levar essas diferenças até além da morte. Por que não podem nos visitar os humildes trabalhadores do espaço se, apesar de não haverem sido pessoas importantes na Terra, também trazem importantes mensagens da Aruanda? Por que não receber os caboclos e pretos-velhos? Acaso não são eles também filhos do mesmo Deus?

— O que você quer dizer com a palavra Aruanda?

— Aruanda é o mundo espiritual, os trabalhadores da Aruanda são todos aqueles que levantam a bandeira da liberdade.

Depois de mais algumas perguntas feitas pelo dirigente da reunião espírita, o caboclo continuou:

— Este planeta mais uma vez será varrido pela dor, pela ambição do homem e pelo desrespeito às leis de Deus. A fúria logo irá fazer suas vítimas. As mulheres perderão ali a vergonha. Uma onda de sangue varrerá a Europa, e, (quando todos acharem que o pior já foi atingido, uma outra onda de sangue, muito pior do que a primeira, envolverá a humanidade, e um único engenheiro militar será capaz de destruir, em segundos, milhares de pessoas. O homem será vítima de sua própria máquina de destruição.

— Vejo que você se faz um profeta...

— Assim como previ o terremoto de Lisboa em 1755, trago hoje em minhas palavras um pouco do futuro do mundo; Mas agora já não podem matar o corpo, pois este está morto. Vivo como espírito e como caboclo trago uma nova esperança. Amanhã, na casa onde meu médium mora, haverá uma mesa posta para toda e qualquer entidade que queira ou que precise se comunicar; Independentemente daquilo que haja sido em vida, será bem-vinda. Espíritos de sacerdotes, iniciados e sábios tomarão a forma de simples pais-velhos ou caboclos, e levaremos o consolo ao povo necessitado.

— Parece mais uma igreja que você fundará na Terra...

— Se desejar, poderá chamar de igreja; Para nós é apenas uma tenda, uma cabana.

— E que nome darão a essa igreja?

— Tenda Nossa Senhora da Piedade, pois, da mesma forma que Maria ampara nos braços o filho querido, também serão amparados os que se socorrerem da *aumbandhã*.

— Por que dar o nome de tenda a essa igreja? Por que inventar novos nomes? Isso não irá complicar mais ainda para a população?

O Presidente José de Souza queria extrair mais alguma coisa da entidade.

— As igrejas dos homens e os templos construídos pelo orgulho humano são muito imponentes. Chamaremos de tenda o local de reunião; Um lugar simples e humilde, como simples e humildes devemos trabalhar para ser.

Como era previsível, o presidente da Federação Kardecista de Niterói não concordou com aquilo que o caboclo brasileiro trazia através de Zélio de Moraes. Contudo, foi obrigado a reconhecer que algo novo surgira naquele 15 de novembro de 1908.

No dia seguinte, a família Moraes se reuniria em sua sala e, juntamente com eles, um grupo de espíritas curiosos que chegaram para ver como seria a nova religião. Aqueles que se sentiram atraídos pelas palavras do caboclo perceberam a arrogância dos dirigentes e foram obrigados a decidir se ficariam no antigo centro espírita ou se fariam parte da tenda, da nova religião. Durante os trabalhos, vários médiuns incorporaram caboclos, crianças ou pais-velhos.

E nascia assim o comprometimento de Zélio de Moraes com a aumbandhã ou, simplesmente Umbanda. Uma religião tipicamente brasileira, considerando-se o tipo psicológico com o qual se apresentam as entidades veneráveis que fizeram da Umbanda uma fonte de luz e sabedoria para as pessoas que se sintonizam com suas verdades.

UM POUCO MAIS SOBRE ZÉLIO FERNANDINO DE MORAES

Zélio Fernandino de Moraes nasceu no dia 10 de abril de 1891, no distrito de Neves, município de São Gonçalo - Rio de Janeiro. Aos dezessete anos quando estava se preparando para servir as Forças Armadas através da Marinha aconteceu um fato curioso: começou a falar em tom manso e com um sotaque diferente da sua região, parecendo um senhor com bastante idade. À princípio, a família achou que houvesse algum distúrbio mental e o encaminhou ao seu tio, Dr. Epaminondas de

Moraes, médico psiquiatra e diretor do Hospício da Vargem Grande. Após alguns dias de observação e não encontrando os seus sintomas em nenhuma literatura médica sugeriu à família que o encaminhassem a um padre para que fosse feito um ritual de exorcismo, pois desconfiava que seu sobrinho estivesse possuído pelo demônio. Procuraram, então também um padre da família que após fazer ritual de exorcismo não conseguiu nenhum resultado.

Tempos depois Zélio foi acometido por uma estranha paralisia, para o qual os médicos não conseguiram encontrar a cura. Passado algum tempo, num ato surpreendente Zélio ergueu-se do seu leito e declarou: "Amanhã estarei curado".

No dia seguinte começou a andar como se nada tivesse acontecido. Nenhum médico soube explicar como se deu a sua recuperação. Sua mãe, D. Leonor de Moraes, levou Zélio a uma curandeira chamada D. Cândida, figura conhecida na região onde morava e que incorporava o espírito de um preto velho chamado Tio Antônio. Tio Antônio recebeu o rapaz e fazendo as suas rezas lhe disse que possuía o fenômeno da mediunidade e deveria trabalhar com a caridade.

O Pai de Zélio de Moraes Sr. Joaquim Fernandino Costa, apesar de não frequentar nenhum centro espírita, já era um adepto do espiritismo, praticante do hábito da leitura de literatura espírita. No dia 15 de novembro de 1908, por sugestão de um amigo de seu pai, Zélio foi levado a Federação Espírita de Niterói. Chegando na Federação e convidados por José de Souza, dirigente daquela Instituição sentaram-se a mesa. Logo em seguida, contrariando as normas do culto realizado, Zélio levantou-se e disse que ali faltava uma flor. Foi até o jardim apanhou uma rosa branca e colocou-a no centro da mesa onde realizava-se o trabalho. Tendo-se iniciado uma estranha confusão no local ele incorporou um espírito e simultaneamente diversos médiuns presentes apresentaram incorporações de caboclos e pretos velhos. Advertidos pelo dirigente do trabalho a entidade incorporada no rapaz perguntou:

"- Porque repelem a presença dos citados espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas mensagens. Seria por causa de suas origens sociais e da cor?"

Após um vidente ver a luz que o espírito irradiava perguntou:

"- Porque o irmão fala nestes termos, pretendendo que a direção aceite a manifestação de espíritos que, pelo grau de cultura que tiveram quando encarnados, são claramente atrasados? Por que fala deste modo, se estou vendo que me dirijo neste momento a um jesuíta e a sua veste branca reflete uma aura de luz? E qual o seu nome meu irmão?"

Ele responde:

"- Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã estarei na casa deste aparelho, para dar início a um culto em que estes pretos e índios poderão dar sua mensagem e, assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados. E se querem saber meu nome que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque não haverá caminhos fechados para mim."

O vidente ainda pergunta:

"- Julga o irmão que alguém irá assistir a seu culto?"

Novamente ele responde:

"-Colocarei uma condessa em cada colina que atuará como porta-voz, anunciando o culto que amanhã iniciarei."

Depois de algum tempo todos ficaram sabendo que o jesuíta que o médium verificou pelos resquícios de sua veste no espírito, em sua última encarnação foi o Padre Gabriel Malagrida.

No dia 16 de novembro de 1908, na rua Floriano Peixoto, 30 – Neves – São Gonçalo – RJ, aproximando-se das 20:00 horas, estavam presentes os membros da Federação Espírita, parentes, amigos e vizinhos e do lado de fora uma multidão de desconhecidos. Pontualmente as 20:00 horas o Caboclo das Sete Encruzilhadas desceu e usando as seguintes palavras iniciou o culto:

"-Aqui inicia-se um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos, que haviam sido escravos e que desencarnaram não encontram campo de ação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas quase que exclusivamente para os trabalhos de feitiçaria e os índios nativos da nossa terra, poderão trabalhar em benefícios dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A pratica da caridade no sentido do amor fraterno, será a característica principal deste culto, que tem base no Evangelho de Jesus e como mestre supremo Cristo".

Após estabelecer as normas que seriam utilizadas no culto e com sessões diárias das 20:00 às 22:00 horas, determinou que os participantes deveriam estar vestidos de branco e o atendimento a todos seria gratuito. Disse também que estava nascendo uma nova religião e que chamaria Umbanda.

O grupo que acabara de ser fundado recebeu o nome de Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade e o Caboclo das Sete Encruzilhadas disse as seguintes palavras:

"- Assim como Maria acolhe em seus braços o filho, a tenda acolherá aos que a ela recorrerem nas horas de aflição, todas as entidades serão ouvidas, e nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos aqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas e nem diremos não, pois esta é a vontade do Pai."

Ainda respondeu perguntas de sacerdotes que ali se encontravam em latim e alemão.

O caboclo foi atender um paralítico, fazendo este ficar curado. Passou a atender outras pessoas que haviam neste local, praticando suas curas.

Nesse mesmo dia incorporou um preto velho chamado Pai Antônio, aquele que, com fala mansa, foi confundido como loucura de seu aparelho e com palavras de muita sabedoria e humildade e com timidez aparente, recusava-se a sentar-se junto com os presentes à mesa dizendo as seguintes palavras:

"- Nêgo num senta não meu sinhô, nêgo fica aqui mesmo. Isso é coisa de sinhô branco e nêgo deve arrespeitá",

Após insistência dos presentes fala:

"- Num carece preocupá não. Nêgo fica no toco que é lugá di nêgo".

Assim, continuou dizendo outras palavras representando a sua humildade. Uma pessoa na reunião pergunta se ele sentia falta de alguma coisa que tinha deixado na terra e ele responde:

"- Minha caximba, nêgo qué o pito que deixou no toco. Manda mureque buscá".

Tal afirmativa deixou os presentes perplexos, os quais estavam presenciando a solicitação do primeiro elemento de trabalho para esta religião. Foi Pai Antonio também a primeira entidade a solicitar uma guia, até hoje usadas pelos membros da Tenda e carinhosamente chamada de "Guia de Pai Antonio".

No outro dia formou-se verdadeira romaria em frente à casa da família Moraes. Cegos, paralíticos e médiuns que eram dados como loucos foram curados.

A partir destes fatos fundou-se a Corrente Astral de Umbanda.

Após algum tempo manifestou-se um espírito com o nome de Orixá Malé, este responsável por desmanchar trabalhos de baixa magia, espírito que, quando em demanda era agitado e sábio destruindo as energias maléficas dos que lhe procuravam.

Dez anos depois, em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas recebendo ordens do astral fundou sete tendas para a propagação da Umbanda, sendo elas as seguintes:

Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia;
Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição;
Tenda Espírita Santa Bárbara;
Tenda Espírita São Pedro;
Tenda Espírita Oxalá;
Tenda Espírita São Jorge;
Tenda Espírita São Jerônimo.

As sete linhas que foram ditadas para a formação da Umbanda são: Omulu, Iemanjá, Ogum, Iansã, Xangô, Oxóssi e Oxum.

Enquanto Zélio estava encarnado, foram fundadas mais de 10.000 tendas a partir das acima mencionadas.

Zélio nunca usou como profissão a mediunidade, sempre trabalhou para sustentar sua família e muitas vezes manter os templos que o Caboclo fundou, além das pessoas que se hospedavam em sua casa para os tratamentos espirituais, que segundo o que dizem parecia um albergue. Nunca aceitara ajuda monetária de ninguém era ordem do seu guia chefe, apesar de inúmeras vezes isto ser oferecido a ele.

O ritual sempre foi simples. Nunca foi permitido sacrifícios de animais. Não utilizavam atabaques ou qualquer outros objetos e adereços. Os atabaques começaram a ser usados com o passar do tempo por algumas das Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas a Tenda Nossa Senhora da Piedade não utiliza em seu ritual até hoje.

As guias usadas eram apenas as determinadas pelas entidades que se manifestavam.

A preparação dos médiuns era feita através de banhos de ervas e do ritual do amaci, isto é, a lavagem de cabeça onde os filhos de Umbanda afinizam a ligação com a vibração dos seus guias.

Após 55 anos de atividade, entregou a direção dos trabalhos da Tenda Nossa Senhora da Piedade a suas filhas Zélia e Zilméia, as quais até hoje os dirigem.

Mais tarde junto com sua esposa Maria Isabel de Moraes, médium ativa da Tenda e aparelho do Caboclo Roxo fundaram a Cabana de Pai Antonio no distrito de Boca do Mato, município de Cachoeira do Macacú – RJ. Eles dirigiram os trabalhos enquanto a saúde de Zélio permitiu.

DESENCARNE

Desencarnou aos 84 anos no dia 03 de outubro de 1975.

A UMBANDA: (AUMBANDAM)

A Umbanda é uma religião litúrgica e está ligada com a manifestação dos espíritos na matéria, tendo como base da evolução do espírito, a reencarnação e segundo o que as entidades nos dão notícias, ela foi cuidadosamente elaborada pelo Astral Superior para servir ao povo brasileiro, com a manifestação dos espíritos que quando encarnados fizeram parte da História do Brasil e estão com ela envolvidos, caso dos índios, dos pretos africanos e seus descendentes e dos mestiços dos índios e pretos, índios e brancos, que são os chamados Caboclos e os pretos e brancos, que formam a linha dos pretos-velho. Foi explicado pelo Caboclo 7 Encruzilhadas que esses espíritos não podiam se

manifestar como guias nas sessões espíritas tradicionais por serem considerados atrasados. Para sanar essa discriminação a umbanda foi introduzida em nossa cultura.

A diferença da linha kardecista e a Umbanda é que a primeira só trabalha com a energia dos médiuns e do espírito, enquanto a nossa Umbanda, além disso, manipula os elementos Terra, Ar, Fogo e Água - explorando o conhecimento dos índios e pretos, através das ervas, ponteiros, imagens, charutos, pólvora (fundango) e guias de proteção, além da grafia mágica da Pemba, giz de forma oval. Ela aceita e usa a força dos elementais, que são os duendes (terra), (ar), salamandras (fogo) e ondinas (água). Além do triangulo espiritual (Caboclo, preto-velho e criança) fazem parte da Umbanda várias linhas, como ciganos, boiadeiros, baianos, marinheiros, médicos, orientais que alimentam a parte esotérica e outras que podem eventualmente serem chamadas. A grande força da Umbanda está com a Quimbanda, onde trabalham os Exus, a esquerda da Umbanda, formada por espíritos também ligados à História do Brasil, no caso os dominadores do nosso Pais, os Europeus. Esse é um resumo para dar ideia da grandeza da Umbanda, que adiante vamos esmiuçar. Embora a Umbanda tenha raiz Africana, afinal os escravos e seus descendentes fazem parte do triangulo caboclos-pretos-crianças, ela está muito distante do Candomblé, uma religião autentica da África e que conflita bastante com os fundamentos da Umbanda, que não vou mencionar por não ser um entendido do Candomblé.

1 – A Umbanda foi oficialmente declarada como religião em 1908, mas esse episódio está sendo relegado a plano secundário por várias correntes importantes, que pregam a Umbanda como existente antes desta data. Nós adotamos a data da oficialização do Zélio de Moraes e os seus ensinamentos básicos, embora todas as correntes merecem respeito. O tempo vai corrigir as distorções entre os pregadores através da lei do uso e do costume.

2 – O primeiro terreiro de Umbanda fundado oficialmente no Brasil foi a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, hoje ainda em pleno funcionamento sob a responsabilidade da filha do sr. Zélio de Moraes, sra. Zilméia de Moraes.

3 – Apesar de sua cultura indígena o Caboclo Sete Encruzilhadas deixou bem claro que a Umbanda tem a sua base fundada no Evangelho de Jesus Cristo, e a relação com a Igreja Católica pelo nome N.S. da Piedade fincou fortes raízes entre as duas religiões, em concreta discordância do Candomblé que não usa o sincretismo com os Santos católicos.

4 – Fica bem claro que o sincretismo já era forte quando foi criada a Umbanda, uma vez que ela foi criada em 1908, vinte anos depois da Lei Áurea promulgada pela Princesa Isabel, e o nome da N.S. da Piedade foi reverenciado no primeiro terreiro brasileiro, o do sr. Zélio de Moraes. Esse fato esclarece a razão da Umbanda estar mais ligada com o Catolicismo que com o Kardecismo e Candomblé.

5 – Se foi criada a Umbanda como uma religião organizada por espíritos superiores, ela tem um objetivo ainda não bem entendido por nós. Sua função maior é lidar com espíritos que fazem o mal, e devemos considerar de grande importância saber o que eles fazem, como podem fazer e o que precisamos agir para interromper a ação indesejável dessas entidades atrasadas e que não são pertencentes ao quadro dos trabalhadores espirituais da Umbanda.

6 – A reencarnação é a mesma base evolutiva do espiritismo tradicional e também de várias outras religiões orientais.

7 – Se fazem parte dela os espíritos que quando encarnados tiveram uma atuação positiva ou negativa em nosso Pais, devemos tentar entender como eles se manifestam dentro da Umbanda.

8 – O triangulo espiritual da Umbanda está formado pelos caboclos, pretos-velho e crianças, mas além deles outros espíritos fazem parte ativa como guias e linhas espirituais.

9 – O espiritismo kardecista trabalha apenas com a vibração da energia dos médiuns e do próprio espírito, enquanto a Umbanda além disso manipula as forças da Natureza, o que lhe dá maior potencial de solução dos problemas.

10 – Pela natureza da religião, dá para entender que as linhas têm especialidades de trabalhos, cada uma trabalhando de uma forma e com característicos próprios com a intenção de resolver problemas de formas diferentes.

11 – Alguns autores entendem que a Quimbanda é uma religião que não é a Umbanda, entretanto a Umbanda usa, manda e encaminha para a Quimbanda tipos de trabalhos que estão na especialidade dos Exus e das Pombas-gira.

12 – Candomblé não é Umbanda e misturar as duas religiões em uma só descaracteriza as duas religiões, não sendo nem Umbanda e nem Candomblé. Nós devemos seguir a Umbanda sem misturar com o Candomblé. Como não sou conhecedor do Candomblé, quem quiser ver as suas diferenças deve estuda-las em livros especializados, que recomendo do Pierre Verger.

13 – Os Exus são pelo que entendemos espíritos que também tiveram envolvimento com a história do Brasil. São espíritos de grande inteligência e importância, que viveram com essas qualidades na mesma época do descobrimento. Mais adiante vamos estuda-los com mais profundidade na tentativa de desmistificar as caras demoníacas, chifres e patas de bode que o folclore e o engano popular impuseram a eles, embora eles não desmintam claramente esse erro, talvez para esconderem as verdadeiras identidades, pois pela lei do carma estão à serviço de seus subjugados na época do descobrimento.

As determinações do Plano Astral, porém, deveriam cumprir-se.

Em 15 de novembro de 1908, compareceu a uma sessão da Federação Espírita, em Niterói, então dirigida por José de Souza, um jovem de 17 anos de tradicional família fluminense. Chamava-se ZÉLIO FERNANDINO DE MORAES. Restabelecera-se, no dia anterior, de moléstia cuja origem os médicos haviam tentado, em vão, identificar. Sua recuperação inesperada por um espírito causara enorme supressa. Nem os doutores que o assistiam nem os tios, sacerdotes católicos, haviam encontrado explicação plausível. A família atendeu, então, à sugestão de um amigo, que se ofereceu para acompanhar o jovem Zélio à Federação.

Zélio foi convidado a participar da Mesa. Zélio sentiu-se deslocado, constrangido, em meio àqueles senhores. E causou logo um pequeno tumulto. Sem saber por que, em dado momento, ele disse: "Falta uma flor nesta casa: vou buscá-la". E, apesar da advertência de que não poderia afastar-se, levantou-se, foi ao jardim e voltou com uma flor que colocou no centro da mesa. Serenado o ambiente e iniciados os trabalhos, manifestaram-se espíritos que se diziam de índios e escravos. O dirigente advertiu-os para que se retirassem. Nesse momento, Zélio sentiu-se dominado por uma força estranha e ouviu sua própria voz indagar por que não eram aceitas as mensagens dos negros e dos índios e se eram eles considerados atrasados apenas pela cor e pela classe social que declinavam. Essa observação suscitou quase um tumulto. Seguiu-se um diálogo acalorado, no qual os dirigentes dos trabalhos procuravam doutrinar o espírito desconhecido que se manifestava e mantinha argumentação segura. Afinal um dos videntes pediu que a entidade se identificasse, já que lhe aparecia envolta numa aura de luz.

Se querem um nome - respondeu Zélio inteiramente mediunizado - que seja este: eu sou o CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS, porque para mim não haverá caminhos fechados.

E, prosseguindo, anunciou a missão que trazia: estabelecer as bases de um culto, no qual os espíritos de índios e escravos viriam cumprir as determinações do Astral. No dia seguinte, declarou

ele, estaria na residência do médium, para fundar um templo, que simbolizasse a verdadeira igualdade que deve existir entre encarnados e desencarnados.

Levarei daqui uma semente e vou plantá-la no bairro de Neves, onde ela se transformará em árvore frondosa.

No dia seguinte, 16 de novembro de 1908, na residência da família do jovem médium, na Rua Floriano Peixoto, 30 em Neves, bairro de Niterói, a entidade manifestou-se pontualmente no horário previsto - 20 horas.

Ali se encontravam quase todos os dirigentes da Federação Espírita, amigos da família, surpresos e incrédulos, e grande número de desconhecidos que ninguém poderia dizer como haviam tomado conhecimento do ocorrido. Alguns aleijados aproximaram-se da entidade, receberam passes e, ao final da reunião, estavam curados. Foi essa uma das primeiras provas da presença de uma força superior.

Nessa reunião, o CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS estabeleceu as normas do culto, cuja prática seria denominada "sessão" e se realizaria à noite, das 20 às 22 horas, para atendimento público, totalmente gratuito, passes e recuperação de obsedados. O uniforme a ser usado pelos médiuns seria todo branco, de tecido simples. Não se permitiria retribuições financeiras pelo atendimento ou pelos trabalhos realizados. Os cânticos não seriam acompanhados de atabaques nem de palmas ritmadas.

A esse novo culto, que se alicerçava nessa noite, a entidade deu o nome de UMBANDA, e declarou fundado o primeiro templo para sua prática, com a denominação de tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, porque: "assim como Maria acolhe em seus braços o Filho, a Tenda acolheria os que a ela recorressem, nas horas de aflição".

Através de Zélio manifestou-se, nessa mesma noite, um Preto Velho, Pai Antônio, para completar as curas de enfermos iniciadas pelo Caboclo. E foi ele quem ditou este ponto, hoje cantado no Brasil inteiro: "Chegou, chegou, chegou com Deus, Chegou, chegou, o Caboclo das sete Encruzilhadas".

A partir desta data, a casa da família de Zélio tornou-se a meta de enfermos, crentes, descrentes e curiosos.

Os enfermos eram curados;

Os descrentes assistiam as provas irrefutáveis;

Os curiosos constatavam a presença de uma força superior;

Cinco anos mais tarde, manifestou-se o Orixá Malé, exclusivamente para a cura de obsedados e o combate aos trabalhos de magia negra.

Passados dez anos, o CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS anunciou a Segunda etapa de sua missão: a fundação de sete templos, que deveriam constituir o núcleo central para a difusão da UMBANDA.

A Tenda da Piedade trabalha ativamente, produzindo curas, principalmente a recuperação de obsedados, considerados loucos, na época. Já então se contavam às centenas as curas realizadas pela entidade, comentadas em todo o Estado e confirmadas pelos próprios médicos, que recorriam a Tenda, em busca da cura dos seus doentes. E o Caboclo indicava, nas relações que lhe apresentavam com nome dos enfermos, os que poderia curar:

Eram os obsedados, portadores de moléstias de origem psíquica;

Os outros, dizia ele, competia à medicina curá-los.

Zélio de Moraes, já então casado, por determinação da entidade, recolhia os enfermos mais necessitados em sua residência, até o término do tratamento astral. E muitas vezes, as filhas, Zélia

e Zilméia, crianças ainda, cediam o seu aposento e dormiam em esteiras, para que os doentes ficassem bem acomodados.

Nas reuniões de estudo que se realizavam às quintas-feiras, a entidade preparava os médiuns que seriam indicados, posteriormente, para dirigir os novos templos. Fundaram-se, as Tendas:

Nossa Senhora da Guia - Pres. Leal de Souza, cerca de 1918,

Nossa Senhora da Conceição,

Santa Bárbara - Pres. João Salgado,

São Pedro - Pres. José Mendes,

Oxalá - Pres. Paulo Lavois,

São Jorge - Guia Espiritual Ogum de Tibiri, Médium João Severino Ramos, fundada em 1935 e São Jerônimo - Pres. José Álvares Pessoa, após 1935.

Após a criação das sete primeiras tendas iniciou-se ao longo de todo território nacional a criação de tendas, tendo sido implantadas nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo (fundaram-se, na Capital, 23 tendas e 19 em Santos), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, e Pará (Belém). Neste último estado foi criada a Tenda Mirim Santo Expedito, por Joaquim Bentes Monteiro e sua esposa, que se transferiram para aquele estado com esta finalidade. Em Minas Gerais já conseguimos identificar como originários do Caboclo das Sete Encruzilhadas a Tenda do Silêncio, fundada pelo Dr. Valadão, e a Tenda Umbanda Buscando Luz, fundada pelo General Berzelius e sua esposa, D. Celeste, preparada pela entidade Pai João, e que recebia a guia chefe da casa Vó Quitéria. Posteriormente, Dr. Valadão se aproximou da linha de Umbanda proposta por W. W. da Matta e Silva.

Confirmava-se a frase pronunciada na Federação Espírita: "Levarei daqui uma semente e vou plantá-la no bairro de Neves, onde ela se transformará em árvore frondosa".

Em 1937, os templos fundados pelo CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS reuniram-se, criando a Federação Espírita de Umbanda do Brasil, posteriormente denominada União Espiritualista de Umbanda do Brasil. E em 1947, surgiu o JORNAL DE UMBANDA que, durante mais de vinte anos, foi um órgão doutrinário de grande valor. Zélio de Moraes instalou federações umbandistas em São Paulo e Minas Gerais.

O Período de Afirmação Doutrinária: Como se sabe a história nunca se faz com rupturas drásticas entre um período e outro. Todas as mudanças são anunciadas ao longo do próprio período a ser substituído. Assim também aconteceu com a Umbanda. Ao longo das décadas de 40, 50 60 e 70, vários autores começaram a buscar dar maior consistência doutrinária à Umbanda. Porém, como todas as coisas ocorrem em seu devido tempo, todas as tentativas pecaram por buscar explicações para as origens e os princípios de Umbanda em eras passadas, continentes desaparecidos ou em línguas mortas; outro fato que levou a um fracionamento da Umbanda e às misturas, foi a pretensão de cada autor, sacerdote, ou pai de terreiro, de criar sua própria religião, dando um cunho profundamente personalista aos seus terreiros. Cumpriram, no entanto, seu papel ao colocar cada vez mais clara a importância da Umbanda no Brasil.

SOBRE O CEFA



Independentemente daquilo que foram em vida, todos serão ouvidos, e nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos aqueles que souberem menos, e a nenhum viraremos as costas nem diremos não, pois esta é a vontade do Pai"
Caboclo das Sete Encruzilhadas. 15 de novembro de 1908.

Nós do Centro Espiritualista Força de Aruanda (CEFA), nascemos em fevereiro de 2011 com a certeza de que a busca pelo conhecimento nos levará a nossa evolução. Com sede em Braço do Norte – Santa Catarina, iniciamos os trabalhos espirituais no CEFA em abril de 2013, pois acreditamos que a Umbanda é o caminho que apresenta maiores possibilidades de aproximação com o Pai Criador.

É preciso esclarecer, que quando indicamos a Umbanda é por que acreditamos que ela é a única que aceita dentro de si, todas as formas de expressão ao culto Divino, podendo-se estudar de forma mais ampla, isso, sem desmerecer as demais religiões, estas que dê certo contribuíram e contribuem para a formação intelectual dos ritos de Umbanda.

Sendo esta a nossa óptica, podemos afirmar que para entendermos e praticarmos a Umbanda de forma integral, faz-se necessário o estudo, também, das demais religiões, seitas e/ou organizações que ora se reuniram em nome do Divino, bem como das leis do Universo criadas por ELE.

Pois bem, dentro desta proposta estão contidas outras atividades, que serão oferecidas pelo CEFA, com intuito de melhorar e contribuir para o bem-estar dos interessados, que são:

- Atendimento espiritual;
- Estudo da Umbanda;
- Estudos do Kardecismo;
- Estudos gerais sobre espiritualidade,
- Desenvolvimento mediúnico, entre outros;

Então, caros irmãos e amigos, esta é a nossa proposta e nosso compromisso e levamos o convite a estudar e praticarmos juntos os conhecimentos Divinos, pois somente juntos poderemos alcançar a luz e evolução da espécie humana.

SOBRE NÓS

Em 13 de agosto de 2011, estávamos mais uma vez na assistência assistindo a uma seção de Umbanda. Era noite de gira de Povo de Rua (Exus e Pombas Giras).

Como já acontecia a algumas seções, minha esposa já vinha recebendo seus guias e eu sempre procurava incentivá-la, pois ela não queria seguir este caminho, e mais uma vez, depois de aberta a seção, ela recebeu Ogum, que trabalhou e subiu.

Depois de tocado para os Orixás da noite, foi dado uma pequena pausa e neste intervalo ela me contava como era a sensação de receber um guia. Eu, como sempre, maravilhado, absorvia cada palavra sua, querendo saber mais e mais, pois como eu sempre costumava dizer "– Você é boba né, tem um dom tão bonito e não quer e eu que queria tanto, não tenho! " Já que eu não sentia, não via e nem ouvia nada....

Foi tocado a sineta, sinal de que já seria retomado os trabalhos da noite, agora para Povo de Rua.

Depois que a Pomba Gira chefe da casa iniciou os trabalhos, vários médiuns foram incorporando e minha esposa, mais uma vez, recebia sua moça assim que foi chamada para "girar", pois como já mencionei, estávamos na assistência.

Para não constranger ou criar qualquer desconforto, vou chamar a guia chefe da casa de Dona Sete e a Mãe de Santo de Luzia, que são nomes fictícios.

Depois de um tempo, D. Sete me chama, como já havia feito em outras ocasiões em que ela queria conversar comigo. Mas para minha surpresa, ela me pega pela mão, me leva ao centro do Terreiro, manda eu fechar os olhos, pôr as duas mãos para traz e girar.

Eu pensei comigo, "*de que adianta, não sinto nada? "*, mas qual não foi a minha surpresa, quando comecei a girar e uma energia forte, com uma sensação de enormidade, se apoderou de mim e batia tão forte com o pé no chão que depois houve relatos de que se sentia o chão vibrar a cada batida. E foi assim que me abri para a Umbanda pela primeira vez.

Já no dia 2 de setembro, estávamos eu e minha esposa, de branco, em uma corrente mediúnica. Mãe Luzia sempre nos mostrando o caminho e nos ensinando.

Ficamos com Mãe Luzia até o fim de 2012, já que alguns meses antes, outros guias da casa já nos haviam alertado de que deveríamos seguir nosso caminho em outro lugar, que ali já havíamos aprendido o que eles tinham para ensinar, o que negamos veementemente até que fatos alheios a nossa vontade nos levassem a sair do Terreiro de Mãe Luzia, onde estaremos eternamente ligados pelos laços do amor e por ter sido lá, que a nossa semente germinou.

Fomos "estagiar" em outro terreiro, onde ficamos por aproximadamente três meses, de janeiro a março de 2013.

Não exagero em dizer que aprendemos mais de Umbanda nesses três meses no Terreiro do Pai de Santo Josias (nome fictício) do que no tempo em que estivemos no Terreiro anterior, não que não tenhamos aprendido muito com mãe Luzia, mas com Pai Josias nos soltamos e nos libertamos de todas as amarras de preconceito, medo e julgamentos.

Aprendemos a confiar muito mais em nossos guias e a ajudar cada vez mais de coração.

E foi nesse tempo com Pai Josias que conhecemos outras casas e "Umbandas diferentes", com suas ritualísticas e formas de trabalhar. Em uma dessas visitas, onde sempre éramos recebidos com carinho e atenção, foi que pela primeira vez nos foi dito que precisámos seguir um caminho diferente do que estávamos, que precisaríamos ter uma tenda, e que deveríamos ajudar mais e mais pessoas.

Mais uma vez negamos e mais uma vez, movidos por forças além de nossa compreensão atual, fomos “retirados” da casa de Pai Josias.

O mais interessante é que não fazíamos qualquer ideia de como começar. Como dizia minha esposa na época: “– De que adianta começar a atender e ajudar, ninguém nos conhece, ninguém vai nos procurar. ” E os guias como sempre, com paciência e perseverança, foram fazendo os assentamentos, as firmezas, as proteções e assim que acabaram, as primeiras pessoas começaram a aparecer.

No fim de 2013, mais uma vez nos pegam de surpresa. Desta vez, dizem que já é hora e é preciso construir um barraco para os trabalhos, pois até então, destinávamos um cômodo de nossa própria casa para isso.

Nos perguntávamos: “Como iremos construir algo, já que muitas vezes o único dinheiro que sobrava era para comprar vela para algum atendimento. ”

Mas mais uma vez Eles nos mostraram o que é ter fé. Em menos de 1 ano estava pronto a sede do CEFA, simples como pediram, mas estava pronto. Com a ajuda de muitas pessoas que nem imaginávamos, as coisas foram acontecendo e hoje é uma realidade.

E assim surgiu o CEFA – Centro Espiritualista Força de Aruanda, que com a Graça de Zambi, a luz de Oxalá, a força dos Orixás e os ensinamentos dos guias e protetores, irá perdurar por muitos e muitos anos.

Axé e muita luz a todos!

Fabiano J. Silva e Juselia J. Silva – Zeladores de Santo do CEFA.

QUANTO AOS ATENDIMENTOS NO CEFA

Nós do Centro Espiritualista Força de Aruanda temos imenso prazer em atender você!

Não cobramos consultas ou trabalhos em nossa casa, não sobrevivemos ás custas de sua fé!

Porém para que seja realizada sua consulta com entidade espiritual é necessário o cumprimento das seguintes normas:

- Os horários deverão ser agendados com antecedência por telefone
- Pedimos total abstinência de álcool e entorpecentes no dia de seu atendimento.
- Todos os assuntos serão previamente avaliados e passarão por uma triagem, afinal não envolvemos assuntos mundanos e de cunho totalmente físico perante entidades espirituais.
- Não serão atendidos (as) consulentes com vestimentas inadequadas, como shorts, camisetas decotadas, saias, regatas, vestidos curtos, entre outros.
- Dentro de nossas dependências é proibido o uso de tablets, celulares, ipods e demais aparelhos eletrônicos, portanto ao chegar aqui, desligue estes aparelhos.
- Não lidamos com assuntos amorosos em hipótese alguma, portanto se foi este o motivo que lhe trouxe aqui, não poderemos lhe ajudar, não insista!
- A consulta é para seu uso e esclarecimento pessoal, serão proibidos questionamentos acerca de pessoas não presentes.
- Diante de qualquer comportamento que julgarmos inadequado perante entidades espirituais, o consulente será convidado (a) á se retirar do ambiente.

"Todo médium ou local de atendimento que se dobra a tudo, que tudo permite em relação ao consulente, não lhe impondo normas ou regras, normalmente vive ás custas dele, por isso a submissão..."

COMO INGRESSAR PARA O CORPO MEDIÚNICO DO CEFA

Muitos são os que nos procuram em busca de ajuda e conforto, entre os quais, há os que pedem para fazer parte de nossa egrégora.

Jamais fecharemos as portas ou diremos não a quem quer que seja, mas também não é tão simples... não é porque tem vontade de participar que já vai sair colocando o branco e trabalhando. Afinal, toda e qualquer sociedade, seja religiosa ou não, precisa ter suas regras e preceitos para que se tenha um funcionamento adequado e não vire uma bagunça.

E aqui no CEFA não é diferente.

Vou tentar passar agora, de forma resumida o que é preciso para ingressar na egrégora de nossa casa.

Ciclo:

No CEFA procuramos manter uma ordem lógica de seções, ou seja, começamos com Erês, depois Caboclos, Pretos Velhos, Oriente e Povo de Rua. Salvo em casos em que a data comemorativa não coincida com o dia de gira, como por exemplo, a gira próxima a 27 de setembro não ser de Erês, que é o dia deles, aí trocamos a ordem, mas não pulamos nenhuma. A essa sequência damos o nome de *ciclo*!

Para que alguém possa entrar para a egrégora (corrente mediúnica) da casa é necessário primeiro completar pelo menos um *ciclo,* salvo em casos específicos em que os guias chefes veem a necessidade de se pular essa etapa, o que raramente acontece.

Encanto:

Há uma frase que circula nas redes sociais que diz o seguinte: “Cuidado ao pisar na Umbanda, você poderá se apaixonar. ” Essa frase descreve perfeitamente o que acontece com quem começa a frequentar a Umbanda, quando é atendido por algum guia, pois é simplesmente maravilhoso conversar com um espírito, receber ajuda e ver a melhora operada em sua vida.

Já vi e conheci pessoas que entraram para uma egrégora logo depois de conhecerem a Umbanda e não demorou muito para que essa mesma pessoa saísse da mesma, pois descobriu que não era bem o que queria.

Nos preocupamos muito com isso, pois assim que se entra para uma egrégora, a pessoa está muito mais suscetível a energias, o que pode, por descuido da própria pessoa que não mantem pensamentos e atitudes positivos no dia-a-dia, lhe prejudicar a médio e/ou longo prazo.

Por isso dizemos aqui no CEFA, que para se entrar para o corpo mediúnico é preciso primeiro “quebrar” o encanto, ou seja, não entrar por impulso, porque é bonito, porque já quer receber e atender ou foi dito que “tinha” que desenvolver.

A decisão tem que ser tomada com consciência e livre de qualquer influência, pois você não estará somente firmando um compromisso com a casa, mas muito mais com a espiritualidade e seus próprios guias, portanto, se dispa de qualquer influência e tome uma decisão consciente para não se arrepender mais tarde.

Leve o tempo que precisar, mas não se precipite.

Uma egrégora forte é uma egrégora que tem médiuns que estão ali porque querem e sabem porque querem, que são firmes em suas convicções e não uma casa cheia de pessoas que nem sabem direito o que estão fazendo ali dentro.

Consulta:

Muito bem, você já decidiu conscientemente e já assistiu um ciclo completo, e agora?

Agora vem a parte que considero a mais fácil e a mais difícil ao mesmo tempo, é a parte que vai definir se você vai fazer parte ou não da egrégora.

Você vai conversar em particular com os guias chefes da casa, ou seja, vai marcar um dia específico especialmente para expor sua decisão e explicar os motivos que o levaram a toma-la.

Eles lhe informarão o que se deve ou não fazer dentro da egrégora, lhe passarão as regras do corpo mediúnico, como se portar, horários, banhos, etc., vão dizer se você já está apto a "usar o branco" e vão lhe passar o que é necessário para a etapa final que explicarei a seguir.

Preparo final:

Se você chegou até aqui, parabéns, você é uma pessoa de convicção e como diriam os queridos pretos velhos, está pronto para vestir o branco.

Nesta etapa já foi tudo lhe explicado e esclarecido, mas se por acaso lhe restou alguma dúvida, essa é a hora de perguntar. Então, tudo esclarecido, você virá para uma consulta particular novamente, mas desta vez com tudo pronto para seus preparos finais, com as ervas, guias (correntes), roupa branca, etc. para serem feitos e firmados para seu ingresso na caminhada da Umbanda.

Resumindo, seriam estas as etapas para ingresso na egrégora do CEFA. Simples, não é? Então, ficou claro? Se ainda tiver qualquer dúvida, não hesite em perguntar, estamos sempre prontos a esclarecer qualquer dúvida.

COMO DEIXAR O CORPO MEDIÚNICO DO CEFA

Acima explicamos o que é necessário para se ingressar na Egrégora do CEFA.

Pois bem, neste tópico, vamos explicar o que é necessário, se você, por algum motivo desejar desistir da corrente e/ou não desejar continuar frequentando a nossa casa.

Lembra-se, que lá no início, quando você passou por toda a iniciação necessária, qual foi a última etapa que você teve que passar para entrar?

Você deveria vir conversar com os guias chefes do terreiro uma última vez antes de entrar definitivamente, não é?

Então já está respondido o que você tem que fazer para sair, apenas vir conversar com os guias chefes e expor sua opinião, pois assim como você teve a coragem e determinação para vir pedir para entrar, tenha a mesma coragem e determinação para sair... saia pela mesma porta que você entrou... pela porta da frente!

A escolha de seu caminho é e sempre será somente sua! Você tem o livre arbítrio para escolher continuar ou não no caminho em que está, mas faça isso com dignidade e pode ter certeza, sairá

com toda a proteção e carinho de quando entrou. De maneira nenhuma será impedido de sair ou desistir, e da mesma forma, se quiser voltar um dia, as portas estarão abertas.

Saravá irmãos!
Axé e proteção a todos!
Fabiano d'Ogum
Juh d'Iemanjá

Entendendo a Umbanda

(Por Mãe Iassan Ayporê Pery – Livro Umbanda Mitos e Realidades)



Por incrível que possa parecer, aos olhos dos não iniciados no culto da Umbanda, não existe um consenso de quais são os sete Orixás básicos ou as sete linhas, ou até mesmo sobre quais são os Orixás da Umbanda. Mas para aqueles que já estão na Umbanda há algum tempo fica fácil compreender que a Umbanda não tem um codificador, não tem uma Bíblia, não tem um "Diretor de Culto" Supremo.

A Umbanda sofreu e sofre incríveis influências regionais e até mesmo, numa mesma região, de terreiro para terreiro.

As diferenças de culto, ritualística e de maneiras de compreender a Umbanda devem ser encaradas como riqueza da nossa religião e não como falta de organização. Portanto, não há intenção de determinar ou decodificar a Umbanda.

Entretanto, existem algumas premissas que, de certa forma, são consenso dentro da Umbanda, havendo pequenas variações que devem ser respeitadas.

Esta é a maneira como a compreendo e professo.

Características Principais Da Umbanda

A Umbanda é um sistema religioso fundamentalmente naturista, isto é, se manifesta através das forças da natureza, assim como com espíritos contemporâneos, ou não, pesando expressivamente em seu exercício as vibrações das Almas.

A Umbanda possui muitas coirmãs e as pessoas muitas vezes confundem-na com outras religiões que possuem nomenclaturas semelhantes às utilizadas na Umbanda, no entanto a semelhança é meramente aparente e termina aí.

O fato da Umbanda ter como uma de suas raízes a forte influência africanista e cultuar Orixás, gera muita confusão e sobressai a necessidade de apontar limites bem claros.

1. Trabalhamos exclusivamente visando o bem, a caridade e a evolução espiritual de todos.

2. Não temos “feituras de cabeça”, boris, raspagens, camarinhas, roncós, corpo fechado, ebós, orunkô, feitura de santo, bascos, firmo de nação, etc.

3. As sessões obedecem a horários pré-estabelecidos. Não vemos nenhum sentido em sessões madrugadas adentro. Por que não? Simplesmente por ser contraproducente, ninguém consegue manter a “gira firmada” por tanto tempo, as pessoas trabalham, ficam cansadas, e a falta de concentração, ou nível energético dos médiuns tende a cair drasticamente após 3 horas consecutivas de culto. Além do mais a própria assistência começa a ficar desacomodada, desconfortável, gerando vibrações de impaciência e falta de interesse. Tudo isso gera um desacordo energético que acaba por influenciar o bom andamento da gira. É claro que estamos nos referindo às giras ordinárias e não às festivas.

4. O abate de animais (sacrifício) não faz parte, em nenhum momento, de qualquer rito da Umbanda (aberto ou fechado).

5. No que diz respeito a oferendas aos Orixás, guias, ou entidades menores, ressalto que sou contra o **uso excessivo** desse recurso como elemento de religação. A oferenda tem sua função específica e determinada. A banalização da mesma influencia negativamente no desenvolvimento do médium e na evolução do espírito (guia ou protetor) que a está recebendo.

Aqui você pode estar perguntando como e porque o uso excessivo de oferenda pode atrapalhar a evolução de um espírito e/ou de um médium.

A resposta é simples e como em tudo há sempre dois lados a serem observados:

Na realidade desestimulamos **tudo que seja excessivo**. No caso das oferendas, existem consequências de ambos os lados, material e espiritual.

Do lado material:

a) O custo dos elementos da oferenda (muitas pessoas chegam a deixar de comer, ou até mesmo, permitem que falte alguma coisa dentro de sua casa para comprar os elementos da oferenda).

b) Estímulo a barganha espiritual, ou seja, o ofertante acredita que oferendando alguma coisa poderá obter privilégios junto a espiritualidade.

c) Estímulo a preguiça espiritual no sentido da evolução, ou seja, o ofertante começa a acreditar que a oferenda substitui o seu empenho em melhorar enquanto pessoa, geralmente com a famosa frase: “Eu cuido do meu santo, já arriei minhas coisinhas”.

Do lado espiritual:

a) Pela pessoa somente se interligar com a espiritualidade através da oferenda, as entidades receptoras começam a pedir cada vez mais oferendas com o intuito de estarem sempre próximas da pessoa, pois sabemos que para que haja aproximação da entidade é necessário que haja sintonia de pensamentos e sentimentos. Quando fazemos uma oferenda, geralmente elevamos a nossa faixa vibracional e nos harmonizamos com a entidade. Isso faz com que comece a haver uma espécie de “vício” ou “ciclo vicioso”, onde entidade e pessoa começam a precisar da oferenda para se comunicarem.

b) Disso surgem pedidos cada vez mais frequentes impedindo a evolução da pessoa e da entidade que começa a ver na oferenda a única forma de contato com a pessoa ofertante.

O objetivo do CEFA é orientar que a oferenda deva vir apenas como uma representação material de agradecimento e não de comunicação com as entidades, que basicamente e de maneira

geral não precisam de oferenda. Quanto menos evoluída a entidade e mais apegado a matéria for o médium, mais ambos "precisarão" de oferendas.

Geralmente faço isso por ocasião do dia do Orixá ou entidade em forma de homenagem, pois como disse o mentor do Centro Espiritualista Caboclo Pery (CECP), Pai Pery: "Amor, fé, estudo doutrinário e o desejo de fazer caridade desinteressada em retribuição, ofertadas com resignação e humildade", assim nos dispomos a ser médiuns. E se dispor a ser médium não significa apenas entrar para a corrente de um terreiro e dar incorporação. Mas se colocar à disposição, a serviço da caridade. E sabemos muito bem que não há necessidade da incorporação para que isso ocorra, assim como sabemos também que arriar oferenda não é "cuidar do santo".

Com tudo isso exposto, esclareço que o uso da oferenda como elemento de atração, religação ou ponto de fixação dependerá da orientação de cada dirigente umbandista.

Havendo a **real necessidade**, a oferenda deve ser feita em locais determinados, normalmente junto à natureza ou reinos apropriados. Lembrando sempre de deixar o local limpo como foi encontrado. Sou absolutamente contra, por exemplo, acender velas perto de árvores (risco de incêndio) ou numa pedra (sujeira da cera).

Nós umbandistas amamos a natureza e as suas energias, como podemos sujar os locais sagrados para nós? É no mínimo incoerente. E uma coisa que o umbandista não pode ser é incoerente.

A situação ideal é que todas as oferendas sejam feitas dentro do próprio terreiro em alguma parte destinada para esse fim.

6. A vestimenta básica do trabalhador de Umbanda é toda branca.
7. Não há, sob hipótese alguma, retribuições financeiras por trabalhos executados, consultas, ou o que quer que seja, e nada, absolutamente nada, justifica a cobrança de consulta, mesmo que seja um valor insignificante ou irrisório. Alguns chegam a dizer que é para ajudar na manutenção do Templo, mas afirmo que esta é uma responsabilidade do Dirigente e seu corpo mediúnico. Existem inúmeras maneiras de se sustentar um terreiro sem que haja necessidade de se cobrar por nada que envolva o sagrado.
8. A ascensão ao sacerdócio na Umbanda se faz através do tempo, da propriedade individual, da constância e seriedade com que o médium se propõe à caridade. Objetivando auxiliar o médium nesta tarefa, são realizados determinados preceitos e obrigações, testes e avaliações. Mas fundamentalmente o trabalho, o tempo, a dedicação e o estudo são a firmeza do médium, pois não adianta fazer uma série de recolhimentos e preceitos se o médium não se entrega à função sacerdotal dentro e fora do terreiro, com responsabilidade e consciência de seu papel.
9. A prática religiosa deve ser realizada em locais específicos, nos centros. O atendimento na residência do médium pode se tornar altamente perigoso, pois não haverá as firmezas necessárias para a descarga dos atendimentos ou trabalhos lá realizados. Muitos médiuns não veem problema algum em atender uma ou outra pessoa em casa, entretanto eu afirmo que existem consequências desastrosas para quem começa assim e se deixa levar pela vaidade.

Alguns comentários

1. Sobre Adaptações e Feituras

É comum o médium acreditar que determinados ritos vão lhe conferir maior força, ou maior propriedade de trabalho. Se isto for imperioso em sua vida, o médium deve procurar outra religião que lhe seja mais cara ou afim. Na Umbanda compreendemos através de preceitos, estudo, dedicação, as diferentes formas de manipulação de energia natural e criada e, portanto, procuramos entender melhor os mecanismos sutis que envolvem e pelos quais somos envolvidos.

Não concordo com mistificações ou adaptações. Não concordo com misturas de ritos visam exclusivamente atender esse ou aquele. **São justamente as adaptações que maculam a Umbanda, trazendo para Ela ritos pertencentes a outros credos.** Isto é uma inconsequência do dirigente que foi "mal preparado" ou mal orientado e, portanto, se sente inseguro e vai buscar em outros terreiros a solução para o que não sabe. O resultado dessas buscas e adaptações malfeitas e mal orientadas é uma má influência na vida do médium e para o nome da Umbanda.

É fundamental que se compreenda a famosa frase "a Umbanda tem fundamento", mas muitos acham que o fundamento da Umbanda está fora dela e não dentro dela.

O trânsito de uma a outra religião é até certo modo compreensível, pois o homem sempre busca algo que lhe complete, no entanto não vamos confundir ou tentar adaptar circunstâncias, ou seja, se o médium se sente incompleto dentro da Umbanda, que vá buscar outra religião. O que não pode acontecer é o dirigente "adaptar" ritos para satisfazer as necessidades do médium.

Vários médiuns me procuram, dizendo que precisam fazer uma determinada obrigação, que o "Santo está pedindo", ou então informam que fizeram tal obrigação para o Santo, que "agora sou isto, ou aquilo". Não sou contra, nem tenho a pretensão de julgar ninguém, simplesmente não misturo rituais. A quem acha que precisa de determinado tipo de trabalho que contraria os princípios básicos da Umbanda procuro orientar e mostrar que a Umbanda tem seus próprios preceitos e fundamentos e que não há necessidade de misturar rituais.

Diante da seguinte afirmativa de um médium: "eu preciso fazer um bori", por exemplo, eu pergunto: "por quê? " Normalmente o médium não sabe dizer, mas só de ouvir falar acha que precisa também; que isso irá torná-lo um médium melhor, ou então, que algum pai no santo de outra fé indicou isso para ele. Olho bem para o médium e faço uma série de perguntas bem simples com o objetivo de verificar se o médium tem seguido os preceitos básicos indicados pelo nosso terreiro e, invariavelmente, verifico que a resposta é não.

E porque não? Porque invariavelmente o médium considera que os nossos preceitos são "fraquinhos", ou não fortes o suficiente para atender as suas necessidades.

E quais seriam essas "necessidades"? Por que ele "se acha" tanto? Por que ele acha que precisa de tanta coisa? Geralmente por pura Vaidade! Pura e simplesmente! Vaidade porquê? Porque provavelmente considera o "santo" dele mais forte. Outras tantas por pura insegurança ou por também por estar acostumado a viver fazendo oferendas e despachos. Não me cabe julgá-lo, mas sim orientá-lo. Explicando a dinâmica e o funcionamento da mediunidade e do excesso das oferendas. Meu dever é informá-lo sobre o que é e como é a Umbanda. Deixando-o assim livre para decidir que caminho deseja tomar.

Ser umbandista é um trabalho diário da prática da Caridade e não o somatório de despachos e obrigações! Só que esse "trabalho diário" exige mais empenho e autoconhecimento do médium, e muitos não estão dispostos a esse trabalho. Então que sigam as suas aspirações, mudem de culto, mas a Umbanda não pode ser mudada.

2. Sobre a Passionalidade na Umbanda

Não devemos julgar, e pior do que isto, trabalhar em detrimento de quem quer que seja julgando a causa. Se tivermos um problema nas mãos, procuremos através da meditação, através da fé, o esclarecimento que seja específico. Imersos em emoções, não há quem se julgue errado, o adversário sempre está errado.

O trabalho visando o bem, a caridade e evolução espiritual de todos é a premissa fundamental de todo umbandista.

Muitos chegam ao terreiro dizendo-se vítimas de determinado trabalho ou perseguição, quando na realidade a pessoa está apenas colhendo o que plantou. No terreiro não podemos nos

deixar envolver pelas palavras de quem nos procura, tomando suas “dores”. Devemos estar alertas e utilizar todos os recursos que a Umbanda nos dá para auxiliar o nosso irmão.

Não podemos ser irresponsáveis e prometer “mundos e fundos” e que o problema da pessoa será resolvido, assim como estabelecer datas e prazos para a solução do mesmo. Isso além de ser uma inconsequência é o cúmulo da vaidade.

Nunca nos esqueçamos: somos médiuns, não deuses.

O respeito às Leis Divinas inclui o respeito ao livre-arbítrio, pois ninguém carrega uma cruz maior do que pode suportar ou colhe algo diferente do que plantou.

AS CORES E SUAS FUNÇÕES

Irei expor abaixo somente as cores básicas, retiradas do livro “Sob o Signo de Aquário”, de Roger Bottini Paranhos.

Luz Branca – simboliza e atua na paz

Luz Rosa – simboliza e atua no amor

Luz azul – simboliza e atua no perdão

Luz verde – simboliza e atua no alívio das dores e a calma, o bálsamo do corpo e do espírito

Luz violeta – simboliza e atua no velho para novo, do mal para o bem, da dor para alegria, da tristeza para felicidade e da ignorância para luz

Luz dourada – simboliza e atua na sabedoria espiritual, elemento fundamental para o avanço do espírito imortal em todos os sentidos.

Sobre a Formação dos Sete Orixás Básicos da Umbanda

(Por Mãe Iassan Ayporê Pery – Livro Umbanda Mitos e Realidades)



Em primeiro lugar é preciso compreender que com a “criação” da Umbanda, **como forma de culto**, houve uma condensação e absorção de vários Orixás. O que podemos observar é que um dos objetivos da Umbanda é a simplicidade, tanto de culto quanto de rito.

A compreensão básica de Orixá na Umbanda é de um complexo de energias, manifestado na terra através da força da natureza criada por Deus.

A Umbanda cultua um único Deus, logo é monoteísta e os Orixás não são divindades ou semideuses, mas sim, complexos vibratórios e energéticos, criados e emanados do Astral Superior, traduzidos aqui na Terra, como energias que emanam da natureza, as quais manipulamos para o nosso próprio equilíbrio, buscando evolução espiritual através da caridade direta.

Por isso é que na Umbanda não se incorpora os Orixás, mas sim seus enviados ou representantes (alguns chamam de falangeiros). Espíritos que mantêm forte ligação missionária e

fluídica com a força original com a qual está ligado. Esses enviados de Orixá é que incorporam nas sessões ou giras de Umbanda.

Cada Orixá tem como representante uma força ou um reino da natureza específico e consequentemente com objetivos específicos para sua atuação aqui na terra, e como a natureza, trabalham em absoluta e total harmonia entre si. Desdobram-se, confundem-se, transformam-se e conjugam-se de maneiras harmoniosamente simples e ao mesmo tempo complexas.

A origem das sete forças da natureza vem da fusão dos quatro elementos básicos: água, ar, fogo e terra. Podemos entender melhor esta fusão, quando de forma análoga nos reportamos às cores primárias: azul, vermelho e amarelo, que com o preto e o branco dão origem as demais cores.

Por exemplo: a cor azul representa o elemento água e a cor amarela o elemento ar. A mistura dessas duas cores forma a cor verde. A água conjugada ao ar é fertilizante indispensável, à formação, manutenção e expansão das matas (verde).

Assim, relacionando-se isto aos Orixás, temos: Oxum - azul; Iansã - amarelo e Oxoce - verde. Para que a mata de Oxoce seja formada precisamos das águas fertilizadoras de Oxum e para que ela se expanda, precisamos do ar de Iansã.

Os Sete Orixás Básicos da Umbanda

Oxoce, Ogum, Xangô, Omulu, Iemanjá, Iansã e Oxum são os sete Orixás básicos da Umbanda.

É importante sublinhar que Nanã é a Soberana das Águas, está presente quanto à importância, mas não em nível de Regência de Coroa mediúnica. Estando acima das Orixás Iansã, Oxum e Iemanjá.

Ressalto ainda que quando falo em Orixá Básico estou me referindo a Orixá regente de coroa mediúnica (Ori = coroa) na Umbanda.

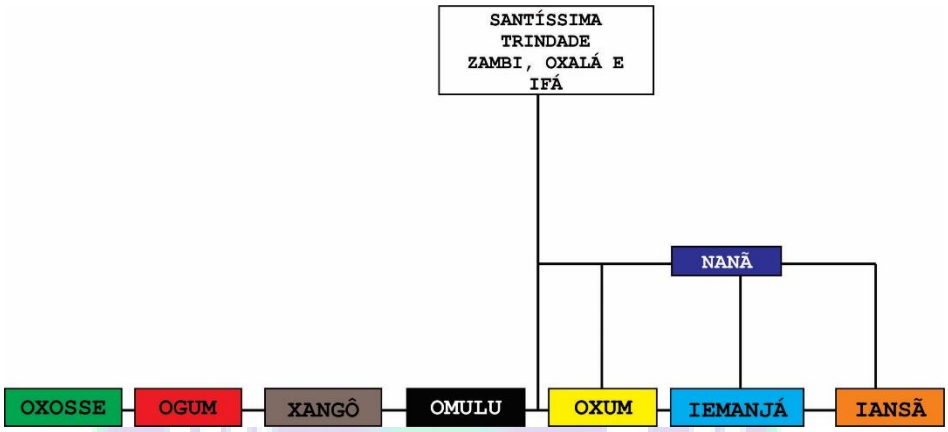
Na concepção da Umbanda Exu não é Orixá, pois não detém regência de Reino ou força da Natureza e consequentemente não rege coroa de médium. Exu é mensageiro de Orixá.

Sendo que Orixá é a tradução mais evoluída do nosso sistema manifestado através das forças da natureza, não poderíamos, nós, termos a mais pura essência desses complexos etéreos. E sim a centelha desfocada que se reflete, manifesta e influencia o médium. Que vem traduzida e decodificada em uma linguagem compreensível para nós.

A formação do arquétipo de cada um depende do grau evolutivo do médium, e contribuições dadas a sua formação, tais como, nível de consciência de vida de acordo com sua visão espiritual; qualidade da aprendizagem feita de encarnação para encarnação; historicidade cultural nesta encarnação; formação familiar e serviços prestados à comunidade em forma de caridade.

Quanto mais o médium trabalha em função da sua melhoria como ser humano, maior e melhor é a qualidade da influência vinda das mônadas do astral, pertencentes aos regentes da coroa mediúnica, ou seja, menos impurezas ele absorverá, já que seus sentimentos se tornarão forte filtro.

Buscando uma maior compreensão segue um pequeno organograma.

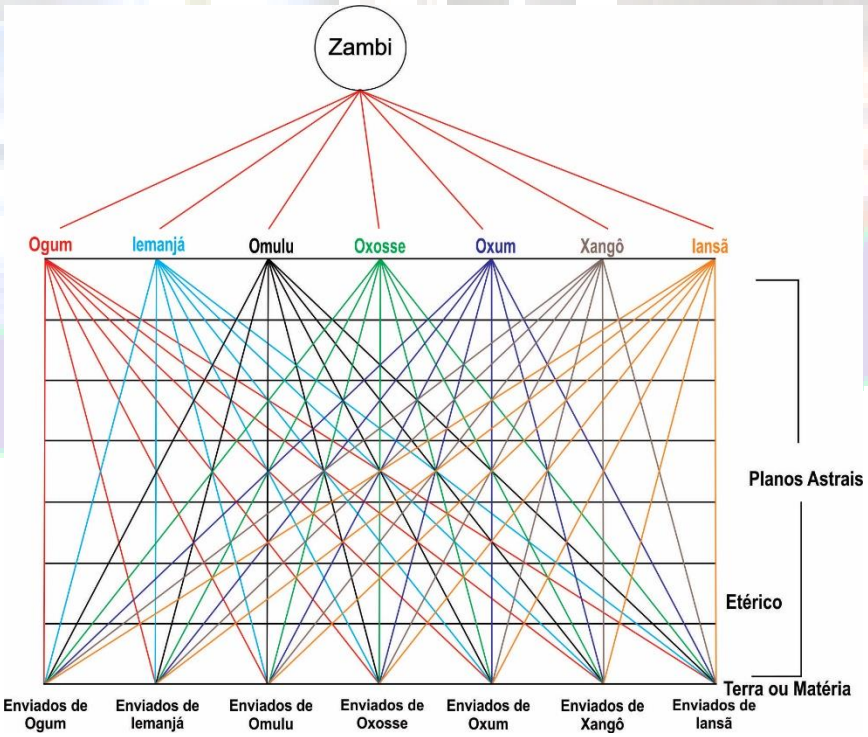


Sabendo-se que os Orixás estão em um plano muito superior ao nosso, os regentes da coroa do médium, regem, se manifestam e influenciam depois de atravessar vários planos e sub-planos do nosso sistema.

A característica principal ou original, dos Orixás se “perde”, se transforma e se traduz, através do astral no “caminho”, sendo “filtrado” por cada plano ou sub-planos e logicamente pela natureza vibratória que vai passando, adquirindo com ela um resíduo de cada momento astral, ditado pela faixa vibratória transitada. Isso tudo também explica as diferentes interpretações que encontramos entre os umbandistas, sobre o que vem a ser Orixá.

Como nós vivemos num plano bem inferior, onde precisamos evoluir muito, se faz necessário que o Orixá se desdobre em vibrações de característica naturista, ou seja, de origem fluídica da natureza, para se manifestar em seres encarnados ou de densidade equivalente.

Quadro Orixás



Pensemos a princípio nos **Sete Orixás Básicos** que se manifestam em nível de terreiro, ou seja, de incorporação: **Oxoce, Ogum, Xangô, Omulu, Oxum, Iemanjá e Iansã**.[1]

A **manifestação, em nível de terreiro,** de cada um se dá através de **espíritos enviados** de cada uma destas forças. Importante ressaltar que **na Umbanda não incorporamos o Orixá**, mas sim os seus enviados ou representantes, que são espíritos que já encarnaram e que têm cada um o seu próprio karma, história, característica missionária, evolutiva, de personalidade, etc.

Temos a tendência a acreditar ou pensar que cada Orixá é o reino ao qual está associado, entretanto Orixá é muito mais do que isso, e é exatamente esse "muito mais do que isso" que não conseguimos explicar em palavras; mas, grosseiramente falando, é o amor de Deus espalhado e ao mesmo tempo condensado em 7 raios básicos, destinados ao planeta Terra, que objetivam, ao chegarem aqui traduzidos pelos diversos planos e sub-planos pelos quais passaram, nos auxiliar no nosso karma, e que se manifestam através das forças e reinos da natureza. O Orixá está na natureza, mas não é apenas a natureza. Enfim... É mais uma benção de Deus.

Quando pensamos na composição de uma árvore, por exemplo, e nos infiltramos nela, entramos no seu universo e podemos observar neste universo "árvore" que todos os 7 Orixás estão se manifestando, conjugadamente ou em paralelo, mas sempre harmoniosamente.

O umbandista deve buscar o equilíbrio de todas estas forças através da prática da caridade, do amor e respeito à natureza e às coisas de Deus. A Umbanda se propõe, através do culto aos Orixás, trazer o equilíbrio destas forças para as nossas vidas. E não existe melhor forma de se cultuar os Orixás do que nos harmonizarmos com estas forças, que se manifestam em nossos terreiros através de seus enviados de luz, que sempre nos trazem palavras de consolo, amparo, força, esclarecimento, caridade e amor, e assim fazer ultrapassar as paredes físicas do terreiro de Umbanda a sua mensagem.

A Caridade é o objetivo principal do médium Umbandista.

A Umbanda não se propõe a ser solução milagrosa para todos os problemas de ordem material criados por nós, mas propõe que, através da harmonização com as forças da natureza, encontremos amparo e alívio para os nossos problemas.

Para que possamos entender o Orixá em sua absoluta essência, é necessária uma enorme capacidade de abstração. O que diversos autores têm tentado, valentemente, explicar é algo absolutamente intangível ao nosso nível de consciência.

Orixá não é divindade, pois na Umbanda cremos num único Deus. A Umbanda **não é politeísta**, portanto o que passarei a descrever não é uma teogonia[2]. Orixá é potência de luz emanada de Deus, O Criador. E na Umbanda o entendimento de Orixá **não está baseado em lendas do panteão africano**, mas sim no estudo da dinâmica das forças da natureza. Consequentemente, o nosso conceito de arquétipo será diferente de quem se baseia em lendas.

Ordinariamente, entender a manifestação do Orixá através das forças da natureza, é o máximo que conseguimos, pois, a palavra Orixá quer dizer coroa iluminada. É o princípio mais evoluído em nosso sistema manifestado através das forças da natureza. É como querer entender e explicar Deus, tarefa impossível a qualquer um de nós.

Entretanto, podemos tentar entender juntos o caminho inverso, ou seja, da terra para o Alto, até porque para entendermos o que ocorre acima disso, precisaríamos entrar em esferas elevadíssimas que fogem ao nosso entendimento, pois ninguém tem alcance para isso. Tudo que

[1] Não incluímos Oxalá na relação de Orixás Básicos por considerá-lo acima dos demais Orixás e por considerá-lo a conjugação de todos os demais Orixás, energia primeira e original emanada de Zambi ou Olorum, O Criador de Todas as Coisas, portanto, **Oxalá não é Orixá Básico**, consequentemente não é regente de Ori (coroa) de médium nenhum na Umbanda, todos somos Filhos de Oxalá. Além do mais estamos falando em manifestações **em nível de terreiro**, ou seja, **em nível de incorporação e na Umbanda ninguém incorpora Oxalá**. Alguns se referem a Ele como Orixá Maior.

[2] **Teogonia** *s.f* **1.** Nas religiões politeístas, narração do nascimento dos deuses e apresentação da sua genealogia **2.** Conjunto de divindades cujo culto fundamenta a organização religiosa de um povo politeísta ETIM gr. theogonia, as origens ou genealogia dos deuses'.

falam são conjecturas valorosas e algumas até louváveis tentativas, mas nada absoluto. A verdade de cada um deve ser respeitada, assim como a compreensão. Avançar a esferas superiores nos será naturalmente permitido quando tivermos evolução para tal.

Na realidade o que a Umbanda fez, enquanto culto, foi "organizar" as manifestações divinas, em uma linguagem que pudéssemos compreender. Todas as "complicações" provenientes do aprendizado na Umbanda são por nossa exclusiva culpa e ignorância, basta que conversemos com qualquer Preto Velho, para termos a certeza disto.

Cada Orixá tem função específica e até as que são antagônicas se harmonizam frente as nossas necessidades, por Graça do Criador.

Todas as energias emanadas pelos Orixás estando em equilíbrio nos tornam pessoas melhores e facilitam a nossa passagem na Terra, por isso falei em benção de Deus, e também em manifestações básicas e harmônicas dos Orixás apesar de algumas manifestações serem antagônicas, mas no fundo complementares. Tudo isso justifica e explica enfim o porquê é fundamental o culto equilibrado aos sete Orixás básicos, explica o porquê de não nos dedicarmos a cultuar um ou dois Orixás específicos apenas.

Os Sete Orixás básicos ao se combinarem formam outros Orixás os quais chamamos de desdobramentos do Orixá ou Orixás que foram combinados, mas mesmo assim ainda não são estes que se manifestam em nível de terreiro, mas sim os seus enviados.

O único Orixá na Umbanda que não tem desdobramentos é a Orixá Iansã, pois as suas combinações são tão rápidas que não criam reinos, mas apenas manifestações rápidas desta conjugação, não chegando a formar ou fixar-se durante muito tempo a ponto de formar um novo Orixá que seja desdobramento Dela. Outro motivo para isto é o próprio elemento por Ela representado: o Ar. **O Ar não se desdobra**, não se fixa, mas mistura-se aos demais elementos, entretanto sem mudar a sua essência. O Ar em movimento é o vento que causa mudanças rápidas e essas mudanças são a própria Orixá. Iansã manifestada na força da natureza.... É o próprio movimento, a própria mudança.

Quando os Orixás se combinam, se unem e se conjugam temos os diferentes desdobramentos que são manifestados, em nível de terra, através do encontro de um reino com outro, ou manifestações de força da natureza, que em terreiro também recebem nomes diferentes. E encontraremos na combinação dessas forças harmonia e equilíbrio.

O Ciclo das Águas

Para compreendermos as forças da natureza interagindo, o que nos auxiliará entendermos como os Orixás interagem até chegarem a se manifestar em terra, basta que imaginemos e nos lembremos de como a natureza atua e funciona.

A seguir exponho o que chamo de Ciclo das Águas, que objetiva ilustrar a manifestação dos 7 Orixás Básicos na natureza onde incluo Nanã para uma melhor compreensão de quando a menciono como "Senhora das Águas Originais".

A água nascendo numa mina (Nanã) rolando pelas pedras (Xangô), em queda formando uma cachoeira (Oxum), que corre pela Terra (Omulu), germinando esta terra para o nascimento dos vegetais e árvores (Oxoce), as águas indo desaguar no mar (Iemanjá), o sol aquecendo (Ogum) provocando a evaporação e precipitação na terra em forma de chuva (Iansã), reiniciando assim o processo.

O culto a estas forças que agem e interagem de forma absolutamente harmônica e perfeita, chama-se Umbanda. Caridade e Amor ao Pai, criador de tudo, amor e respeito à natureza e tudo que nela existe.

Orixás

(Por Mãe Iassan Ayporê Pery – Livro Umbanda Mitos e Realidades)

Agora que falei um pouco sobre como as forças da natureza atuam, passarei a uma pequena explanação destas mesmas forças atuando a nível de terra, ou seja, nos terreiros de Umbanda e em nossas vidas por acreditar firmemente que o que precisamos compreender primeiro é o que vemos e sentimos, depois como manipulados e finalmente, compreendermos Orixá ao nível de Astral Superior.

A Umbanda por ter origem e influência africanista e indígena, têm como referência antiga o sincretismo[3] religioso, em que os santos católicos foram associados aos Orixás africanos. Essa associação foi feita pelos negros escravizados objetivando disfarçar o seu culto aos Orixás.

Nosso país tem dimensões continentais e ao observarmos o significado da palavra sincretismo, entenderemos porque ele varia tanto de região para região.

Uma vez que a minha vivência acontece no Estado do Rio de Janeiro (*Mãe Iassan Ayporê Pery*), quando estiver falando em sincretismo, estarei me referindo ao que ocorreu e ocorre aqui.

A Umbanda não é regida e nem se fundamenta em lendas de Orixás. Portanto, não serão encontradas aqui lendas, pois elas pertencem a outras formas de culto aos Orixás.

Essa é uma das principais diferenças entre a Umbanda e o Candomblé; aliás, ousaria dizer que Umbanda e Candomblé guardam mais diferenças do que semelhanças, a começar pela interpretação de Orixá.

De semelhante encontramos os nomes de alguns Orixás, algumas saudações de Orixá, e um termo ou outro, afinal ambos têm a mesma origem, entretanto as semelhanças param por aí.

Ritualística e fundamento são absolutamente distintos e independentes. Que fique muito claro que são, portanto, religiões absolutamente distintas.

Quando estiver falando em características básicas dos regidos por cada Orixá, estarei falando de maneira geral, visando a compreensão da manifestação maior do **Orixá em nível de terra.**

Características Básicas dos Orixás

Oxosse



Alguns podem estar estranhando essa forma de grafia do nome do Orixá. Além dessa ainda encontramos Oxoci e Oxosse. Escolha a que melhor lhe convier ou lhe for mais simpática. Mais importante do que saber como se escreve o nome é saber quem é o Orixá.

Oxoce é representado pela energia que irradia das matas, tendo absorvido do Candomblé também o Orixá Ossanha ou Ossãe (Orixá das folhas), representado na Umbanda pela linha da Jurema.

[3] **Sincretismo 1** ato ou fato de se coligarem partes inimigas; conciliação **2** REL. fusão de diferentes cultos ou doutrinas religiosas, com reinterpretação de seus elementos **3** FIL. Síntese, razoavelmente equilibrada, de elementos díspares, originários de diferentes visões do mundo ou de doutrinas filosóficas distintas **4** ANTRPOL SOC fusão de elementos culturais diversos, ou de culturas distintas ou de diferentes sistemas sociais.

Oxoce é o Orixá da saúde, da cura através das ervas e da irradiação de sua força. A sua cor é o verde (todos os tons que variarão de acordo com a origem do Caboclo). O dia da semana dedicado a Oxoce é a quinta-feira, por ter sido associado a ele o planeta Júpiter[4], que rege a quinta-feira, e é o planeta da expansão.

O seu elemento é terra. Por que é de onde brotam os vegetais de Oxoce.

É o Orixá da vitalidade, da energia vital (ligada à saúde), farmacopeia, nutrição. É o caçador do Axé (força).

Representado na Umbanda pelos Caboclos e Caboclas que se desdobram em várias sublinhas conforme o outro Orixá que estará trabalhando conjugado. Exemplo, a linha de Caboclos que trabalham com as águas, ou seja, resultado da conjugação de Oxoce com Oxum ou com Iemanjá, mas são Caboclos de Oxoce trabalhando em harmonia com as águas: Cabocla Yara, Cabocla Jupyra, Caboclo da Cachoeira, Caboclo do Mar, etc. Valendo lembrar que poderão também apresentarem-se em gira de terreiro tanto na hora da invocação a Oxoce quanto na hora de Oxum ou Iemanjá.

Outro exemplo é a linha de Caboclo Bugre e a de Caboclos Flecheiros que são Caboclos de Oxoce trabalhando em harmonia com Omulu, em níveis de conjugação diferentes.

Por ter sido sincretizado, no Rio de Janeiro, com o Santo Católico São Sebastião, tem o seu dia comemorado em 20 de janeiro.

Saudação: Okê Bamba O'Clima, Okê Caboclo ou Okê Aro; onde: Okê Bamba O'Clima - *kê* = gritar; *Okê* = aquele que grita; Bamba - Valente (valentia) O'Clima = acima ou de cima.

Okê Caboclo = seria basicamente uma corruptela do anterior e significa por consequência: Salve o Caboclo que grita.

Okê Arô! = *Okê* = aquele que grita, *Arô* é um título de honra, uma autoridade. Portanto Okê Arô seria a "autoridade que fala mais alto".

A Orixá de equilíbrio de Oxoce é Oxum, pois é através das águas da Oxum que os vegetais de Oxoce podem germinar e crescer.

Características básicas dos regidos por Oxoce: são pessoas meio fechadas, que gostam de viver no seu próprio meio ou grupo, pois é onde realmente se sentem à vontade. Gostam de contemplar a natureza. Geralmente são pessoas desconfiadas, mas que quando confiam são amigos fiéis.

Ogum



Orixá da energia, ligada à atitude, perseverança, persistência, tenacidade, renascimento (no sentido de capacidade de se reerguer).

[4] Farei a partir deste ponto a descrição básica dos planetas justificando assim a associação com os Orixás.
As palavras chaves para o planeta **Júpiter** são energia expansiva. É um enorme planeta que traz expansão. Tudo cresce com Júpiter. Tudo se engrandece. Tudo chega às máximas dimensões. Com Júpiter, a curva alcança seu ponto mais elevado, é o pico. (do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era). Continua na próxima página...
Júpiter representa a necessidade de espiritualidade e de religiosidade. Além disso é a extensão e a expansão do instinto primitivo. É o crescimento de qualquer coisa, embora na sua função mais evoluída seja o crescimento do conhecimento e do entendimento. Júpiter simboliza o princípio da expansão na esfera de ação e de experiências na qual a pessoa vive. (Do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

Orixá vencedor de demanda. Ogum é a energia da luta pela sobrevivência, e não apenas nas situações de conquista.

Em que isto está associado à força da natureza? Dando um exemplo: a força que um vegetal faz para nascer, romper a terra e brotar e crescer, a esta força damos o nome de Ogum. A força do coração batendo, e pulsando o sangue pelo nosso corpo. São forças que naturalmente se processam.

Atuando essa força nos diferentes reinos da natureza encontramos os desdobramentos[5] de Ogum.

Orixá sem reino específico, mas que atua na defesa e revitalização de todos os reinos em função da sua especialidade.

A Energia de Ogum está em todos os lugares.

O dia na semana dedicado a Ogum é a terça-feira por ter sido associado a ele o planeta Marte[6], que rege a terça-feira e é o planeta da energia de ação.

A sua cor básica é a vermelha, e o seu elemento é o fogo.

O seu dia é comemorado em 23 de abril por ter sido sincretizado com São Jorge, no Rio de Janeiro.

O Orixá de equilíbrio de Ogum é Iemanjá, porque Iemanjá é a acomodação, a tranquilidade e Ogum a tenacidade e a luta.

Desdobramentos de Ogum, ou seja, a energia de luta, de conquista, de vitória, de sobrevivência, vibrando ou cruzando em harmonia com os demais Orixás. Do cruzamento vibratório de Ogum com os demais Orixás "nascem" ou "surgem" os seguintes Chefes de Linha:

- **Ogum Megê** – cores: vermelho, branco e preto. Trabalha em harmonia com Omulu, na entrada da calunga pequena (cemitério), e também em todo trabalho que envolva a energia da terra (Omulu) e combate a baixa magia. Está presente nos assuntos atinentes a desmanche de magia. Associação dos elementos fogo e terra.
- **Ogum Rompe Mato** – cores: vermelho e verde. Trabalha em harmonia absoluta com Oxoce, na entrada da Mata. Este desdobramento de Ogum está presente nos assuntos pertinentes a coisas de solução rápida, revigorantes e de conquistas de espaço de maneira geral. Podendo ser cultuado tanto na terça-feira, dia de Ogum, quanto na quinta-feira, dia de Oxoce.

Sincretizado com Santo Expedito pode ser comemorado no dia 19 de abril. Associação dos elementos fogo e terra.

- **Ogum Beira-mar** – cor: coral. Trabalha na orla marítima em harmonia com Iansã e Iemanjá. Este desdobramento de Ogum está presente nos assuntos atinentes a conquista material e de fortuna. Associação dos elementos fogo, água e ar.
- **Ogum Iara** – cores: azul claro e vermelho. Trabalha na cachoeira em harmonia com Oxum. Este desdobramento de Ogum está presente nos assuntos atinentes a conquistas diplomáticas. Associação dos elementos fogo e água.
- **Ogum de Lei** – cores: vinho e branco. Trabalha com as Almas em harmonia com Omulu, Oxum, Ogum Iara e principalmente Xangô. Este desdobramento de Ogum está presente nos assuntos atinentes a execução de justiça. Sincretizado com São Miguel das Almas. Associação dos elementos fogo, terra, água e ar.

---

[5] Na Umbanda usamos o termo **desdobramento** para caracterizar a fusão de dois ou mais Orixás num determinado momento de manifestação das forças da natureza, sem que se perca o vínculo com o Orixá que primeiro originou esse desdobramento. Significa harmonização de forças e não antagonismo ou separatismo.

[6] As palavras chaves para **Marte** são energia de ação. O "guerreiro" sai para enfrentar as tarefas da vida com valentia, coragem e decisão. A energia de Marte dá impulso. (Do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era).
É a resposta ao estímulo. Sem Marte não seria possível a sobrevivência. E, por isso, também é sexo. Mas como sexo, não pode agir sozinho. Precisa de Vênus. Um é iniciativa, outro é gostar; um é expressão ativa, outro é a experiência de mergulhar. É Marte que obriga as pessoas a competirem, eliminando o mais fraco: duas pessoas não podem ocupar o mesmo lugar ao mesmo tempo. (Do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

Saudação: Ogum nhê! Patakori Ogunhê! Onde:

Ogum nhê! = Salve Ogum!

Patakori Ogunhê! Patakori vem de pataki (principal, importante, supremo) + ori (cabeça, coroa) então Salve Ogum o principal da cabeça ou o Cabeça Principal. Ou ainda o senhor que encabeça. Que vem primeiro, na frente.

Características básicas dos regidos por Ogum: geralmente são pessoas persistentes, determinados, perseverantes, que têm "temperamento forte", não desistem facilmente de nada que tenham se determinado a fazer ou a conquistar. Geralmente são pessoas determinadas e batalhadoras.

Xangô



Orixá da justiça, do discernimento, do conhecimento, do estudo de maneira geral, do método, do equilíbrio de forças ligadas a questões de Justiça e questões burocráticas. Orixá da paz e da religião.

O dia da semana dedicado a Xangô é a quarta-feira, por ter sido associado ao planeta Mercúrio[7], que rege a quarta-feira e é o planeta da energia mental.

Os seus elementos são o ar e a terra, seu reino a pedreira e a força da natureza que o representa é o trovão. Suas cores são o marrom, o cinza (as cores das pedreiras) e ainda o roxo (a cor que o Orixá vibra e irradia, denotando assim grande equilíbrio e sentido de religiosidade).

A Orixá de equilíbrio, ou Orixá par ou ainda complementar, é Iansã; porque enquanto Xangô é o método, Iansã é o pensamento rápido, a flexibilidade.

O seu dia é 30 de setembro por ter sido sincretizado no Rio de Janeiro com São Jerônimo. Entretanto, dependendo do rito, Xangô também é sincretizado com São Pedro, São João e Santo Antônio, mas para nós o que importa verdadeiramente é a vibração de Xangô, pura e simplesmente.

Existem inúmeros desdobramentos de Xangô, mas não estão relacionados somente as combinações de outras forças, mas ao equilíbrio das mesmas (poderíamos ousar afirmar que esta seria a principal função deste Orixá em nível de natureza), assim temos: (citarei alguns desdobramentos de Xangô)

- **Xangô Djacutá** – regência geral da linha de Xangô (sem sincretismo). Grosso modo seria a própria pedreira. Harmonia com Oxoce.
- **Xangô Alafim-Eché** – corresponde a São Jerônimo, dia 30 de setembro. A especialidade dos seus enviados reside em auxiliar oradores intelectuais. Este desdobramento consiste na atuação junto a necessidade de fazer cessar as tempestades (atuando como energia refreadora) atuando em harmonia com Iansã.
- **Xangô Alufam** – corresponde a São Pedro, dia 29 de junho. Encaminhador das almas desencarnadas, atuando juntamente com Omulu na justiça e organização dessa atividade.

[7] **Mercúrio** – palavras chaves: Energia mental. A sua energia está associada à atividade mental. Mercúrio se move rápido, tão rápido como os pensamentos. (Do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era). Representa, no ser humano, o pensamento, reflexão, análise e troca de ideias. Se não houvesse Mercúrio, não haveria a mente racional e o homem seria puramente instintivo. É a capacidade de aprender e assimilar suas experiências e achar um meio de comunicá-las pôr em prática, e também de comunicar seus pensamentos. Tem a natureza dupla do pensamento interior e da comunicação exterior. (Do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

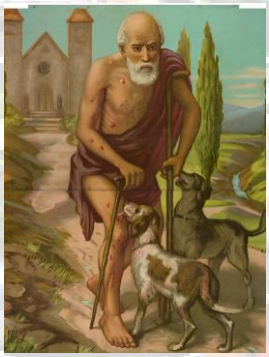
- **Xangô Agodô** – corresponde a São João Batista, dia 24 de junho. Preside as cerimônias de fé e de batismo. Grande auxiliar das intuições puras, atuando harmoniosamente com Oxum.
- **Xangô Aganju** – corresponde a São José, dia 19 de março. Protetor dos lares e da harmonia conjugal atuando harmoniosamente com Iemanjá.
- **Xangô Abomi** – corresponde a Santo Antônio, dia 13 de junho. Esse desdobramento atua principalmente no equilíbrio de raciocínio e método. Evocado com grande êxito nas horas de grande aflição. Atuando em harmonia com Ogum.

Importante ressaltar que as definições ou descrições dos diferentes desdobramentos de Xangô, assim como com os dos demais desdobramentos de cada Orixá, **são apresentadas muito mais com objetivos didáticos do que litúrgicos**, pois a **essência** de cada Orixá permanece sempre a mesma em todos os seus desdobramentos e momentos de atuação.

Saudação: Kaô Kabecilê! Kaô Kabecilê = Salve o Rei (senhor) de Oyó (cidade na África) ou ainda para Pierre Verger: "Venham ver e admirar o Rei."

Características básicas dos regidos por Xangô: pensamento rígido e metódico. Têm grande senso de justiça, são pessoas equilibradas, contidas e reservadas e têm facilidade no estudo, e de concentração.

Omulu



Eis que apresento agora um dos Orixás mais mal-entendido, compreendido e interpretado dentro da Umbanda, chegando ao ponto de haver sido simplesmente excluído por alguns autores de livros sobre Umbanda. O Orixá Omulu.

Existe grande confusão com relação a magnitude deste Orixá onde alguns chegam a confundi-lo com Exu. Isto se deve a capacidade de manipulação magística e transformadora de Omulu, da qual Exu é apenas executor. Além do mais Omulu é Orixá e Exu não é.

Se nenhum outro Orixá existisse, o Orixá Omulu (terra) existiria e o tipo de vida que encontraríamos qual seria? Com isso quero dizer que nenhum Orixá é “autossuficiente” ou se basta, mas as suas combinações e dinamismo é que nos permitem conhecer a vida como a conhecemos.

É como um grande plano de Deus, que em sua generosidade infinita nos deu a base e as condições para que evoluíssemos e crescêssemos.

De nada adianta a base se não temos as condições e o inverso também é verdadeiro.

Por isso é tão importante que não “desprezemos” nenhum Orixá em nosso culto às forças da natureza.

Sendo a própria terra, onde caminhamos e nos sustentamos, e sendo a terra geradora permanente de vida, encontramos nela a primeira grande magia de Omulu, que é a famosa força da gravidade, que atrai tudo para si, assim como também, as diversas forças dos demais Orixás formando novas conjugações como as já citadas e que citarei ainda.

Os desdobramentos do Orixá Omulu se dão dentro dele mesmo. Observando-se a natureza, vemos isso nos diferentes tipos de solo, que gerarão diferentes combinações de Enviados de Orixás

(linhas e sublinhas de trabalho) em função disto. Um dos desdobramentos mais conhecidos de Omulu é o Orixá Obaluaê e outro são os famosos e queridos Pretos Velhos.

Por seu tipo de energia atrair tudo para si, e sugar as energias negativas transformando-as em positivas, transmutando e transformando tudo que nela (terra) toca e entra é por isso que Ele não "vai" a outros Orixás, mas os outros é que "vem" a Ele.

Por tudo isso é que afirmo que confundir o Orixá Omulu com Exu é no mínimo incoerente, entretanto compreensível, pois para entender Sua Magnitude é preciso exercício mental, e isto poucos estão dispostos a fazer.

Sendo o Orixá que permanece no limite entre vida e morte, também foi associado a saúde e doença. Dentro de uma coerência e lógica, você acha realmente que Deus teria enviado um raio a terra cuja função fosse nos trazer doenças? A sua associação a saúde está justamente em função de ser da terra que brotam as ervas curadoras, mas estas são de Oxoce. Bênçãos de Omulu, sem dúvida, mas pertencem a Oxoce, este sim o Orixá da Cura, da Saúde.

Por outro lado, a função de Omulu junto a área da saúde também se justifica pelo fato de ser ele o absorvedor e transformador de todas as energias negativas geradas e atraídas por qualquer doença em energia curadora, utilizada e manipulada por Oxoce.

Ele é o Senhor da Terra, Mestre da Magia. Energia emanada por Zambi, O Criador para destruir os malefícios gerados pelas doenças ou por qualquer tipo de magia e/ou enfeitiçamento.

É Orixá de transformação energética mágica, de toda energia produzida de forma natural ou artificial, ou seja, transformador da energia natural (toda energia que seja emanada da natureza ou do nosso próprio pensamento) e da artificial que é a fabricada através das oferendas. Ele transforma tudo e descarrega para a terra, que transforma e transmuta em energia positiva devolvendo para o astral de forma limpa.

É o único Orixá que trabalha em todas as sessões (giras) mesmo que não tenha sido evocado. Por exemplo, Oxoce descarrega até um certo nível, a partir daí o Senhor da Terra entra em ação, mesmo que não tenha sido invocado. O que reforça a importância da necessidade de nos harmonizarmos com todos os Orixás, pois eles trabalham, atuam e interagem em absoluta e total harmonia o tempo todo.

Orixá da transição para a vida astral. Senhor dos segredos da vida e da morte. Mestre das Almas.

Em função de sua característica básica ser de nos trazer a consciência cármica, e ser o Orixá do tempo e da lentidão, o Orixá Omulu foi associado ao planeta Saturno[8], que rege o sábado, e por extensão é o dia em que cultuamos Omulu na Umbanda.

Por ter como elemento a terra e ponto de fixação o Cemitério (Calunga pequena), infelizmente é confundido por muitos com Exu, entretanto trata-se de Orixá de grande luz o qual devemos respeitar profundamente como a todos os outros Orixás. Se Exu é o grande manipulador das forças de magia, o Senhor Omulu é o Mestre.

Sincretizado com São Lázaro, chamado o médico dos pobres, tem o seu dia comemorado em 17 de dezembro.

O dia da semana dedicado a Omulu é o sábado, pois foi associado ao planeta Saturno (planeta do tempo, das coisas contidas), que rege este dia.

Saudação: Atotô! = Silêncio! O senhor está na terra!

As suas cores são o preto e o branco em proporções iguais.

[8] A palavra chave para o planeta **Saturno** é concretização. É o planeta dos anéis. Os anéis de Saturno delimitam, estabelecem fronteiras. As fronteiras nos avisam que há um tempo para tudo, nos atam a uma forma, nos contêm, não nos deixam sair. Ele nos traz o silêncio e a concentração. (Do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era).
Saturno é a realidade, mas às vezes pensamos que a realidade é a verdade. Realidade é estrutura e limitação, e precisasse de algo que defina a nossa situação, uma organização que nos dê apoio. Amadurecer e aceitar as responsabilidades, saber claramente quem somos e de que somos capazes, comprometer-se. Exige obediência e disciplina, podendo ser rígido e sem misericórdia. É o pai ditando ordens; a normalidade das pessoas e situações, ser estável. (Do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

Quando desencarnamos tem sempre um enviado de Omulu ao nosso lado, pois este Orixá está intimamente ligado ao Karma, lembrando-nos sempre que não adianta ficar rezando e pedindo perdão, mas que temos que agir efetivamente para resgatarmos o nosso karma e a forma de fazermos isso é praticando a Caridade. É o Orixá que nos dá a consciência de karma.

Omulu não tem Orixá de equilíbrio ou Orixá par ou complementar. Ele já tem seu próprio equilíbrio. Ele é a terra, a base de tudo. É o Orixá da sustentação e da origem. Ele é o Orixá da terra que entendo como sendo permanente fonte geradora de vida.

Características básicas dos regidos por Omulu: são geralmente pessoas fechadas, que passam por grandes transformações na vida, normalmente ligadas a perdas. São protegidos contra qualquer tipo de magia, principalmente se executam um trabalho de caridade e se estão preocupadas com resgate kármico. A mediunidade é aguçada desde muito jovem. Geralmente possuem uma espécie de necessidade quase que visceral de praticar a caridade.

Oxum



Orixá do sentimento, da harmonia, da concórdia e do equilíbrio emocional. Tem como reino as cachoeiras e rios. Suas enviadas são chamadas de “Senhora das águas doces”. Orixá que protege a criança ainda no ventre materno.

Tem por elemento a água, sua cor é o azul piscina ou Royal, seu dia é 12 de outubro por ter sido sincretizada com Nossa Senhora Aparecida, e seu dia da semana é segunda-feira por ter sido associada à Lua[9], astro regente do dia, e é o astro da emoção.

Saudação: Ora iê iê ô! = "Salve benevolente mãezinha!"

Em função dos caminhos que as águas doces percorrem, encontramos os seguintes desdobramentos desta Iabá (Orixá feminino) na Umbanda.

- **Oxum Iara** (ou simplesmente Oxum) – cor azul piscina. Rege as cachoeiras e rios. É a essência da Oxum. Sentimento, amor, concórdia, harmonia e união. Suas águas passam no meio do reino de Omulu (terra), formando assim os rios, por isso ela “carrega” as Almas.
- **Oxum Maré** – cor azul marinho. Rege o encontro das águas do rio com o mar. São as águas turbulentas. Em termos de significado e tradução para as nossas vidas, é o encontro do passado com o presente, de uma essência com a outra. Provocando a revisão de sentimentos (Oxum), turbulência de sentimentos (choque das duas águas), relacionados a nossa formação familiar (Iemanjá - mar). Trabalha em harmonia com Iemanjá.
- **Oxum Diapandá** – cor verde água ou verde mar. Rege a superfície das águas salgadas, trabalha em harmonia com Iemanjá. Na sua compreensão de atuação junto a nós é quando após a revolução de sentimentos (Oxum Maré), nos acomodamos na placidez das águas superficiais, sem grande envolvimento de sentimentos profundos, entretanto mais voltados aos sentimentos e aspirações materiais.

[9] “As palavras chaves para a **Lua** são energia nutritiva. A característica destacável da Lua é sua qualidade feminina, receptiva. A Lua representa o profundo, o silencioso, o noturno, o aquático. ” (Do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era).
Representa também a **emoção**, aquilo que está dentro de nós, estruturado, desde cedo. São os reflexos emocionais, os comportamentos automáticos e instantâneos. É o nosso inconsciente, que nos liga a tudo, a todos, a qualquer lugar sem separação: o modo de percepção. (Do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

Considerada popularmente como sendo somente a Orixá do amor, é na realidade a Orixá do misticismo, do sentimento, da concórdia e harmonia.

Muitos cultuam o Orixá Omulu na segunda-feira em função das Almas, mas lembramos que as águas da Oxum correm onde? Na terra. Que é de quem? Omulu. Com relação a isto, muitos já devem ter observado uma certa sensação melancólica, não chega a ser tristeza, mas uma "emoção", muitas vezes indescritível, conjugada com a vibração de incorporação de Oxum. Algumas enviadas choram ou vertem água dos seus olhos. Isto tudo se deve ao fato das águas correrem pela terra de Omulu, "carregando" com elas as Almas, das quais Omulu é o Mestre e Senhor, mas que em contato (conjugação) com Oxum, traduzem em nível de terreiro e incorporação, nesta "melancolia" que às vezes sentimos.

Por isso as Almas vibram em segunda vibração na segunda-feira dia de regência da Oxum.

Características dos regidos por Oxum: geralmente são pessoas dóceis, sensíveis e místicas. Costumam ser também muito emotivas, envolvendo-se e preocupando-se com os outros, ás vezes, esquecendo-se até de si mesmas.

Iemanjá



Orixá dos mares e oceanos. Senhora das águas salgadas. Orixá dos bens materiais; grande provedora e mãe. Senhora da Calunga Maior (mar), portanto, grande absorvedora de energias negativas.

Analisando a **Orixá Iemanjá** e nos reportando ao seu reino o mar, associamos sempre que quem mora perto do mar, nunca morre de fome, não é verdade? Por isso ela é a grande provedora dos bens materiais, a grande mãe, que nos dá o conforto, o alimento, além de ser representada pelo maior de todos os reinos, o mar. Soberania.

Traduz a sua vibração em paz e harmonia. Protetora da família e dos laços familiares (nosso maior bem material).

Desdobramentos de Iemanjá:

- **Iemanjá Sobá** – soberana das águas salgadas. Sincretizada com N. S. da Glória. (Sobá quer dizer soberana)
- **Iemanjá da Guia** – trabalha em harmonia com Oxum, assumindo algumas das suas características. Sincretizada com N. S. Auxiliadora.
- **Iemanjá da Coroa** – trabalha em harmonia com Iemanjá Sobá, sincretizada com Santa Rita de Cássia.

As suas cores são o branco transparente (Iemanjá Sobá ou Iemanjá da Coroa) ou o azul céu (Iemanjá da Guia).

Tem o seu dia comemorado em 15 de agosto por ter sido sincretizada com N. S. da Glória, e o seu dia na semana é sexta-feira por ter sido relacionada a Vênus[10] planeta regente do dia e é o planeta da sensualidade e suavidade.

[10] "**Vênus** é o planeta que produz o brilho intenso de seu radiante azul-prateado. A energia de Vênus é suave e cálida. Envolvente e magnética. Produz prazer. Tudo se cobre de brilhos refinados com a chegada de Vênus. " (Do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era). **Vênus** representa a necessidade de unir opostos, é a atração que une homem e mulher. Além disso, é a união entre as pessoas em geral. Vênus é a necessidade que as

Saudação: Odoyá ou Odô yá! Odô = Rio; yá (iyá) = mãe, logo Mãe do Rio. Lembrando que na África Iemanjá era Orixá dos Rios.

Características dos regidos por Iemanjá: envolvem-se com dinheiro facilmente (tanto para gastar como para ganhar, quando não têm nenhum, nem de onde tirar, aparece). Geralmente não aparentam a idade que têm (parecem mais novos), têm "espírito maternal" e gostam do poder (Ogum "manda" e Iemanjá "seduz"). Normalmente, são vaidosos com a aparência pessoal. Geralmente tem grande preocupação em manter a família unida.

Iansã



Orixá dos ventos, raios e tempestades. Responsável pelas transformações, mudanças e mutações ligadas a coisas materiais, enquanto que Omulu é ligado às transformações espirituais e kármicas.

Orixá da fluidez de raciocínio, fluência verbal e tecnologia. Grande guerreira.

É a única Orixá que não se desdobra, pois, o Ar não se desdobra, além de em função de sua rapidez, toda a sua manifestação em combinação com qualquer outro Orixá se dá momentaneamente, não chegando a "criar" um desdobramento, que se manifeste em nível de terra ou terreiro.

Tem o seu dia comemorado em 4 de dezembro por ter sido sincretizada no Rio de Janeiro com Santa Bárbara, e o dia da semana é quarta-feira, porque o Planeta Mercúrio (planeta do intelecto) rege este dia. Sua cor é o amarelo. Tem por elementos o ar, o fogo e a água.

Saudação: Eparrei! - Aquela que corta com o raio.

Características dos regidos por Iansã: geralmente são pessoas que pensam muito rápido e em várias coisas ao mesmo tempo, alteram de humor com facilidade, têm "jogo de cintura", são flexíveis, têm facilidade de falar e de se comunicar. São pessoas com tendências ao perfeccionismo e apaixonadas pelas causas que se envolvem.

Por fim, analisando a **Orixá Iansã**, reportemo-nos a seu elemento primeiro o ar, presente em todos os reinos, conjugando-se a todos os Orixás, mas não estabelecendo nenhum desdobramento específico, pois sempre que atua é em nível de mudança, transformação, como energia propulsora e renovadora.

Em nível de manifestação em terra esta Orixá está diretamente relacionada ao intelecto, tal como Xangô, mas de forma distinta, pois Xangô é de energia refreadora. Em termos práticos, Xangô coloca o método no pensamento de Iansã. Consequentemente, esta Iabá está diretamente ligada aos avanços tecnológicos, e não apenas as mudanças climáticas.

Isto posto, lembramos mais uma vez que todos os Orixás trabalham em harmonia, conjugando-se, portanto eles vibram em todos os dias da semana.

pessoas têm de se compromissarem e se completarem, estar junto. Daí pode desenvolver-se a união entre os dois para um relacionamento maiôs de grupo, para qualquer forma de vida com outra pessoa. É companhia, não é solidão. O relacionamento ocorre, então, como uma dependência mútua, ninguém pode viver completamente só. Vênus passa a ser a função de expressar afeto e amor. E a vontade de ser desejada e apreciada e para isso usar seus atributos de atração. (Do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

Tudo que foi exposto tem objetivo apenas didático e visando dar melhor compreensão e apoio, nos momentos preceituais e de meditação. Meditar em cima do que compreendemos e sabemos o porquê, facilita em muito o alcance de nossos objetivos. Lembro ainda que a coerência e o sentimento elevado devem ser seu mestre e guia.

O que podemos compreender de tudo acima exposto é que os Orixás (ou a energia dos Orixás), depois de atravessarem os diversos planos e sub-planos e chegarem até nós, apresentam infinitas formas de auxilio, através de suas combinações e desdobramentos, apresentando-se nos terreiros de diversas formas, configurações e nomes.

Algumas das diferentes combinações de Orixás

Como já disse anteriormente, buscarei demonstrar o meu entendimento do que seja Orixá e os seus diferentes modos de atuação, sempre através da observação sistemática da interação das forças e energias presentes na natureza, traduzindo tudo isso para as manifestações em nível de terreiro (incorporação) ou em nível de influência em nossas vidas.

Se pensarmos numa mata, por exemplo, o que os nossos olhos veem é que ela está “parada” no lugar, mas para que seja exuberante e grande ela está em constante expansão e mudança, num ritmo lento e gradual, sofrendo a ação da fertilidade da terra, da constância dos ventos em espalhar as sementes, na ação do sol para a fotossíntese, enfim, de parada ela não tem nada. Mas seu “movimento” é provocado pela interação de outras forças.

Assim é a energia de **Oxoce**. Um **trabalho constante** de surgimento, **expansão**, crescimento e renovação. A vida se renovando através do trabalho em grupo conjugando infinitas forças.

Encontramos a energia do **Orixá Ogum** manifestando-se nas matas de Oxoce através do **calor do sol**, que dará força a energia vital de Oxoce no nascimento dos vegetais, na luta pela sobrevivência dos vegetais que se transformarão em grandes árvores formando a mata. A esta manifestação específica de Ogum em relação a Oxoce, damos o nome de Ogum Rompe Mato, além dela se apresentar também, em nível de terreiro, como Caboclo Rompe Mato ou outro nome que estaria associado ao Orixá Ogum, ou seja, manifestações de luta e bravura, determinação e tenacidade, e principalmente defesa. Enfim, Caboclos de Oxoce em cruzamento vibratório com Ogum.

Encontramos a energia do **Orixá Omulu** manifestando-se nas matas de Oxoce através da própria terra de onde irão brotar os vegetais, é a própria base da mata. Em nível de terreiro encontramos essa combinação representada através dos Caboclos **Flecheiros e Bugres**. Que são Caboclos mais voltados para trabalhos de descarga e desmanche de magia.

Encontramos a energia do **Orixá Xangô** manifestando-se nas matas de Oxoce através das pedreiras e que dão contornos e estabelecem limites na expansão da mata. Em nível de terreiro encontramos essa combinação representada através de Caboclos que se apresentam normalmente carregando em seu nome a palavra “Pedra” ou com características mais voltadas a equilíbrio, estudos, etc. Muitas vezes se apresentando tanto na hora em que invocamos Oxoce ou Xangô (dependendo da orientação da Casa).

Encontramos a energia da **Orixá Oxum** manifestando-se nas matas de Oxoce através da água fertilizadora da terra, auxiliando na expansão e ao mesmo tempo estabelecendo limites e contornos (rios e cascatas).

Em nível de terreiro encontramos essa combinação representada através de Caboclos e Caboclas com apresentação mais “dócil”, “suave” e mais voltados para cura, manipulação de ervas, etc. Normalmente carregam em seu nome algo do tipo Caboclo “xxx” da Cachoeira, ou Caboclo “xxx” do Rio, etc. Muitas vezes se apresentando tanto na hora em que invocamos Oxoce ou Oxum (novamente dependendo da orientação da Casa).

Encontramos a energia da **Orixá Iemanjá** manifestando-se nas matas de **Oxoce** próximas ao litoral, ou ainda na própria salinidade do ar, através da função provedora de bens materiais desta Iabá.

Em nível de terreiro encontramos essa combinação representada pelos Caboclos e Caboclas do Mar, da Praia, etc. Muitas vezes se apresentando tanto na hora em que invocamos Oxoce ou Iemanjá (dependendo da orientação da Casa). Também tem função de descarrego e imantação, manipulando desta feita, o elemento água.

Encontramos a energia da **Orixá Iansã** manifestando-se nas matas de **Oxoce** através da ação dos ventos e da chuva e da função transformadora desta Iabá. São caboclos e caboclas que também tem como especialidade descarga rápida e transformadora. Geralmente apresentam-se com nomes do tipo Caboclo (a) Ventania, Gira Mundo, etc.

Além, é claro, da conjugação de **Oxoce** com **Ele mesmo**, que encontramos os diversos Caboclos, como Tupinambá, Pery, Pena Branca, Cobra Coral, etc.

Busquei através desses exemplos mostrar a facilidade com que os Orixás se combinam, se conjugam e se harmonizam, sem perderem suas essências, mas agregando outras, são todos Caboclos e Caboclas de Oxoce, mas que adquiriram outras características vibratórias em função das diversas combinações das forças da natureza em consequência da infinita harmonia da combinação e conjugação de forças dos diversos Orixás.

Uma observação importante a se fazer é que cada vez que um Orixá se desdobra por combinar-se com outro, ele absorve algumas de características do Orixá com o qual se combinou, gerando e atendendo assim outras necessidades nossas, portanto nenhum dos nomes que citei associando aos desdobramentos são “questão fechada”. Poderemos encontrar, por exemplo, o Caboclo Cobra Coral, acima citado como um desdobramento de Oxoce dentro dele mesmo, se manifestando como um Caboclo de Xangô. Citei os nomes visando apenas explicar as diferentes formas de apresentação e prováveis origens, mas lembro ainda, mais uma vez, que o nome em si não deve importar, mas sim a Caridade que a entidade está vindo nos prestar.

Algumas Considerações sobre a Orixá Nanã



Consideramos Nanã a **Soberana das Águas**, **águas originais**, o início da vida, a água de mina. Consequentemente estando acima das demais Orixás ligadas ao elemento água, **não é Orixá Básico**, consequentemente não é Regente de Ori. As manifestações encontradas em nível de terreiro, são manifestações de uma das três Iabás (Iemanjá, Oxum ou Iansã) em vibração mais “velha”.

Nanã (Sincretizada com Sant’Ana) é o momento inicial em que a água brota da terra ou da pedra, a partir do momento que a água corre, já é Oxum. Portanto não compreendemos como “lama” (mistura de água com terra) mas sim como Soberana de Todas as Águas.

Considerações Sobre Lendas dos Orixás

Após essa apresentação de como interpreto e entendo os Orixás, acredito que tenha ficado claro que as lendas dos Orixás africanos não se aplicam sob hipótese alguma a Umbanda. Senão

vejamos o seguinte: no panteão dos Orixás africanos existem lendas (itãs) que originaram as famosas “quizilas de santo”, e afirmações sobre as influências determinantes dos Orixás na vida de seus regidos. Isto está certo e se adéqua ao culto do Candomblé, entretanto não se aplica a Umbanda.

Alguns exemplos disto:

- Iansã e Oxum foram casadas com Xangô;
- Iemanjá é mãe de Ogum, Oxoce e Exu;
- Nanã rejeitou Omulu (Obaluaê) e quem o criou foi Iemanjá;
- E tantas outras mais que não cabe aqui enumerar.

Enfim, essas são afirmações geradas em função das lendas do Candomblé, são histórias lindas, sem dúvida, entretanto, elas não se aplicam a Umbanda, que entende que os Orixás nunca encarnaram, e que trabalham harmoniosamente entre sim como bênçãos vindas de Zambi, O Criador.

Entendendo uma Gira de Umbanda

(Por Mãe Iassan Ayporê Pery – Livro Umbanda Mitos e Realidades)

Certamente a muitos é estranho entrar num terreiro e assistir uma gira, orar aos Orixás para que seus problemas sejam resolvidos. Mas como isto funciona?

A Umbanda desde que se iniciou, e isto já é um ponto a considerar, rapidamente se enquadrou dentro do contexto nacional brasileiro. É incrível a rapidez com que se propagou, e o interesse que tem causado a outras nações do mundo, sendo alvo de estudos, até de teses de pós-graduação em psicologia, onde tentam por vários meios explicar um fenômeno, que facilmente se conclui pertencer a outras esferas de atividades da vida.

Observando-se o contexto nacional, a impressão que temos é que a consciência coletiva chegou a um ponto que não pode mais ser contida. Compreendemos como consciência coletiva, o somatório de consciências voltadas para um mesmo fim com laços kármicos. Além do mais, a Umbanda é uma religião que reúne elementos culturais do nosso país, envolvendo diferentes raças e credos do mundo.

Pela rapidez com que se instalou em nossas vidas, pela simplicidade que lhe é própria, pelos ensinamentos que as entidades que se apresentam como trabalhadores de Umbanda trouxeram e trazem, não houve tempo ou talvez necessidade de uma codificação no plano físico. Seu mister é trabalho e caridade. As codificações, os credos, são fatos que se fazem às vezes desnecessários, às vezes necessárias.

Por isto esta obra está longe de ter a pretensão de se tornar um “Código de Umbanda” ou qualquer coisa parecida, objetivo tão somente resgatar e transmitir os ensinamentos obtidos através anos de trabalho dentro da Seara Umbandista, onde estudei e testei as mais diversas influências que me levaram as conclusões discorridas neste trabalho.

Portanto, mais importante do que estabelecer códigos é compreender a verdadeira Missão da Umbanda e como as forças da natureza interagem para que esta missão seja alcançada.

O que cada trabalhador de Umbanda deve ter como bandeira? Que a Umbanda é uma religião voltada somente para o bem. Não fazemos trabalhos para isto ou aquilo. Que o culto é grátis e não pode atender a interesses particulares.

Alguns trabalhadores menos esclarecidos deturpam completamente o sentido das bases do bem, saem fora da caridade e do trabalho produtivo gratificante, e continuam a chamar suas sessões

de Umbanda. Isto é que é errado! É isto que nós umbandistas devemos combater e esclarecer. Ficarmos discutindo dogmas deste ou daquele Orixá nos leva a compreensão das forças da natureza sim, mas deve objetivar apenas isto e não a imposição de uma única Verdade.

A única verdade da Umbanda é a Caridade e o Amor, o resto são formas de culto que variarão de região para região, de terreiro para terreiro e devem ser respeitadas. Entretanto, charlatães, enganadores, espoliadores, falsos profetas, enfim, pessoas que usam o nome da Umbanda em benefício próprio tem que ser combatidos através do esclarecimento e divulgação da essência da Umbanda.

Devido a pessoas sem escrúpulos, é comum chegarem consulentes aos Centros de Umbanda, e se pasmarem com o fato de que o trabalho da gira de Umbanda visar somente o bem. Esperamos sinceramente que este problema seja erradicado de nosso meio. E para isto contamos com a ajuda de todos os umbandistas na busca pela compreensão, divulgação e esclarecimento da verdadeira essência da Umbanda, pois os nossos piores detratores são os que se dizem umbandistas e se desviam do caminho do Bem.

Dos pilares básicos compreendemos nas lições trazidas pelos trabalhadores espirituais, e aqui evocamos a figura humilde dos Pretos Velhos, que são os Mestres da humildade, o seguinte: cada um tem suas crenças, suas características, seus laços de família, de raça e de religião, e isto deve ser respeitado. Respeitamos todas as religiões, desde que voltadas para o bem, e que respeitem os direitos humanos.

Portanto, a Umbanda não precisa ser pregada. Simplesmente se impõe no nosso contexto pelas verdades e características que as Entidades trouxeram e trazem e basta que olhemos e pensemos nas forças da natureza agindo, interagindo e atuando constantemente em nossas vidas.

Procuramos compreender não apenas os princípios básicos que nos mostram, mas as leis que regem a vida. E, portanto, é necessário muitas vezes evocar algo mais profundo do que o concreto.

Entretanto, urge um posicionamento firme por parte dos umbandistas. A Umbanda é linda e está voltada exclusivamente para a Caridade. Não podemos nos envergonhar de ser umbandistas. Temos que assumir o nosso amor a Umbanda e elevar o seu nome através de exemplos próprios em nossas vidas, em nosso dia-a-dia. Não adianta ser umbandista apenas dentro do Terreiro. Temos que ser fora dele principalmente!

O trabalhador de Umbanda deve compreender que na gira de caridade (sessão), todos estão fazendo caridade; o guia, o médium, os dirigentes materiais e espirituais, o assistente, e, portanto, todos têm sua paga espiritual através da Lei do Karma. Fazemos o bem, porque ultrapassamos a barreira do viver apenas por viver, admitimos com isso algumas leis da vida hiper-física, e mais do que admitir, colocamos em prática tais leis.

No entanto, o viver nos ensina que nem todos os problemas podem ser resolvidos, mas podem ser compreendidos, e podemos receber amparo, por isso procuramos explicações que necessitam ser mais profundas. Mas sempre dentro do merecimento de cada um.

Reconhecemos uma hierarquia dos espíritos, reconhecemos que alguns problemas que se nos apresentam tem origem kármica e, portanto, não podem ser “resolvidos” rapidamente, sendo exigido um tempo para sua expiação. E não adianta ficarmos batendo pé, exigindo dos Orixás, guias ou entidades “solução imediata”. Guia nenhum, enviado de Orixá nenhum se apresenta em terreiro nenhum para “resolver nossos problemas materiais. ” Tudo tem seu tempo e sua hora dentro do merecimento de cada um. Devemos pedir resignação e força para enfrentar as nossas dificuldades e principalmente auxílio para sermos merecedores da graça que buscamos. Compreendemos também, que temos amigos no além-túmulo, que se têm condições de ajudar, ajudam, os quais denominamos guias, trabalhando por nós em outras esperas de atividades.

Podemos, em razão desta compreensão aplicar outras...

1. Devemos compreender que pretos velhos, caboclos, ou entidades que podem nos ajudar não habitam em nosso plano físico. Os pontos cantados, o defumador, as orações, o ambiente, enfim, todos visam oferecer condições para evocar tais entidades para perto de nós.

2. As falanges que atendem aos apelos de nossos chamados possuem reinos de vida, áreas de atuação, de modo que trazem energias e vibrações afins, assim ao chegarem ao nosso meio carregam o ambiente e trocam nossa energia terráquea (física) por energia proveniente de suas hostes (cósmica).

3. Reconhecemos os Orixás básicos, e que cada um tem sua esfera de atividades. Como embaixadores de Deus, como ministros de Deus, cada qual têm seu campo de ação, e para sermos mais eficientes devemos fazer o pedido ao Orixá certo. Se queremos que uma planta brote, cresça e floresça não podemos molhá-la com água salgada, mantê-la longe do sol ou em lugar sem ar. Se quisermos pescar não podemos ir a um mar ou rio poluídos. Assim é com os nossos pedidos.

4. Dentro dos pedidos que se fazem as falanges que são invocadas nas giras, um fator básico a que nos propomos, tanto trabalhadores físicos (médiuns) quanto trabalhadores espirituais, é a condução de entidades que por motivos vários obsedam pessoas ou ambientes em que vivem, procurando esclarecer, ou simplesmente afastar as intromissões malfazejas, sempre respeitando a Lei do Livre Arbítrio.

5. Também nos propomos a tentar dissolver miasmas ou fluídos negativos agregados aos corpos dos médiuns e assistentes (trabalho de expurgo).

6. A gira também estabelece um vínculo maior entre o médium e o seu guia, ampliando assim cada vez mais o entrosamento, melhorando também a sua capacidade mediúnica de trabalho.

7. Por último, dentro do campo das possibilidades kármicas, esclarecer ou ajudar na solução de problemas pessoais, através de mentalização clara e persistente, ou seja, é fundamental que se compreenda que um Templo Umbandista não é uma Tenda de Milagres, onde chegamos e todos os nossos problemas materiais serão resolvidos. Um Templo Umbandista é o local para recarregarmos nossas “baterias”, renovamos a nossa fé em Zambi (Deus) e através da caridade pura evoluímos como seres humanos alcançando assim serenidade para enfrentarmos o nosso dia-a-dia. Em resumo, as funções dos guias, mentores e protetores de Umbanda são de amparo, esclarecimento, orientação... a decisão e solução são nossas.

Compreendemos também que existe forte tendência do ser humano, de maneira geral, em quando submetidos a uma situação frustrante ou de fracasso, atribuir a causas externas a sua pessoa esse fracasso, e quando submetidos a situações prazerosas atribuir a si mesmo, as suas qualidades pessoais. Exemplo disto: invariavelmente quando somos demitidos do nosso emprego, atribuímos a uma perseguição, muitas vezes autêntica do nosso chefe e nunca a nossa incompetência. Nem aventamos a hipótese de estarmos sendo “perseguidos” por que somos incompetentes, mas o nosso chefe é que é um chato, ou “não vai com a nossa cara”. Em contrapartida se somos promovidos, nunca é porque o chefe é bonzinho, ou porque é um bom chefe, atento aos méritos dos funcionários, mas sim porque somos competentíssimos (e só um “cego” não “veria” essa competência toda), e essa promoção era mais do que merecida.

Assim as pessoas agem quando chegam aos terreiros de Umbanda. Se não têm os seus pedidos atendidos de pronto, é porque o dirigente não é bom, porque o terreiro é fraco, ou porque a Umbanda não é de nada. Nunca lhes passa pela cabeça que primeiro precisam **merecer** alcançar determinada graça, ou que seja um processo kármico evolutivo pelo qual estejam passando para seu próprio aprendizado. Não meus amigos, infelizmente isso não acontece, e sabem porquê? Porque muitos resolvem ser umbandistas por medo, ou para que sua vida material melhore. Cabe mudar esse primeiro conceito. Mudar a mentalidade dos médiuns umbandistas, e aí sim mudar a mentalidade da assistência. Isso é obrigação de todo Dirigente Umbandista. Orientar seu corpo

mediúnico e a assistência do seu terreiro ao invés de sentar no "trono" de dirigente e responder as perguntas que lhe são dirigidas com o famoso "é assim porque é".

A Umbanda evoluiu, esse tipo de papel não cabe mais nela. O estudo constante é fundamental. As entidades que militam na seara umbandista estão cada vez mais evoluídas e esclarecidas e tem importante papel dentro da espiritualidade. Cabe, a nós médiuns, tentarmos estar à altura dela.

Influências dos Orixás sobre seus Filhos

Nesse capítulo tratarei das influências, e não de dogmas, que determinam todas as atitudes na vida de uma pessoa. Falarei de arquétipos, de tendências que estão intimamente relacionadas com a formação moral de cada pessoa. Ou seja, o ser humano é o único responsável por seus atos e não os Orixás! Cabe à pessoa, através do seu livre-arbítrio, cultuar e cultivar as vibrações maiores dos seus regentes e não as vibrações menores que são os excessos, e consequentemente o desequilíbrio.

Por isso, discordo veementemente da possibilidade de uma pessoa se descontrolar e agredir fisicamente outra pessoa porque é filho de Ogum e "filho de Ogum não leva desaforo para casa! " Isso é um enorme absurdo! A pessoa pode sim, por ter um gênio impetuoso e não ter a menor intenção de buscar controle sobre seus atos, estar sofrendo influência negativa do excesso de vibração desse valoroso Orixá, provocada provavelmente por excesso de culto a Ele, ou simplesmente por invigilância. Afinal, usar a desculpa de ser filho de Ogum dá muito menos trabalho do que buscar controlar o seu gênio intempestivo. Enfim, a índole de cada um de nós é o que determina o nosso comportamento e não a nossa regência ou Orixá algum!

Com relação à influência negativa do excesso de vibração de Orixá (ou entidades) deve-se analisar que a pré-disposição vinda, por exemplo, de vidas anteriores se soma à característica da entidade mais próxima da pessoa. Esta entidade, cuja aproximação se deu no momento do nascimento da pessoa, está diretamente ligada às suas vidas passadas.

Exemplos:

a) Uma pessoa que tenha como missão ser um cientista inovador terá no momento do seu nascimento a determinação do Astral Superior para ter a Regência de Xangô (Orixá do Conhecimento) com forte influência de Oxoce se este conhecimento for ligado à área Biomédica. O par (ou a Mãe) dependerá da necessidade dele aqui. Se precisar ser um orador, provavelmente o par será Iansã (Orixá da Fluência Verbal e da rapidez de raciocínio).

b) Se houver a necessidade de que uma pessoa passe por grandes sofrimentos expurgatórios, pois em vidas anteriores fez por merecer, provavelmente os seus Regentes serão Omulu e Oxum, ou sofrerá grande influência desses dois Orixás, porque esses dois Orixás dão consciência de karma e resignação diante das dificuldades (Omulu), além de equilíbrio emocional (Oxum) para enfrentar adversidades que, se acontecessem com alguém que não tem essa influência, causariam com grande facilidade o desespero.

Tendo em mente que tudo na natureza em excesso é prejudicial, como por exemplo, excesso de chuva, de vento, de energia, de movimento, ou seja, quando há excesso há um desequilíbrio, uma desarmonia, compreenderemos o porquê é fundamental o culto equilibrado dos 7 Orixás básicos e o porquê o excesso de culto a alguma linha específica (auxiliar ou principal) é prejudicial ao médium umbandista.

Alguns chamam esse excesso (desequilíbrio) de vibração negativa. Discordo do uso desse termo porque possibilita a ideia de que Orixá gera energia negativa, o que sob hipótese alguma é

verdade. É importante que se compreenda que o excesso é prejudicial, gera desequilíbrio, mas a **"culpa" disso não é do Orixá**, mas sim do médium.

Existem razões para o médium provocar o excesso de vibração de determinado Orixá (energia):

- O desequilíbrio de culto, ou seja, somente cultuar determinado Orixá;
- Somente tomar banho com as ervas de um mesmo Orixá;
- Somente pedir, invocar, implorar, rezar ao mesmo Orixá (independentemente de ser a área de atuação dele);
- Justificar suas atitudes, geralmente negativas, como tendo sido por influência da atuação do Orixá.

O médium tem por obrigação buscar a evolução para impedir a justificativa de suas mazelas em nome dos Orixás.

O excesso de vibração de qualquer Orixá pode provocar mais desequilíbrio nas atitudes, comportamentos e pensamentos do médium. Mas essa influência ocorre, principalmente, com os médiuns invigilantes ou desequilibrados que não só permitem como também reforçam essas atitudes.

Lembre-se: nunca a "culpa" é do Orixá!

Alguns Exemplos de Sintomas de excesso de vibração (desequilíbrio energético)

Excesso de vibração de Xangô: Rigidez. A pessoa fica extremamente metódica, tensa, calada e retraída. Apesar de ter inúmeras coisas para resolver. A rigidez a impede de tomar uma atitude, ou pode também ser aquela pessoa que resolva fazer "justiça com as próprias mãos".

Excesso de vibração de Oxum: Melancolia. A pessoa faz "tempestade em copo d'água" por qualquer coisa. Fica com tendência ao caos, pois absorve "as dores do mundo", além de ficar extremamente sensível e chorando à toa.

Excesso de vibração de Ogum: Impetuosidade. A pessoa briga com a própria sombra. Cria caso com tudo. Fica explosiva.

Excesso de vibração de Iemanjá: Megalomania. A pessoa se descontrola no trato com dinheiro. Envolve-se em dívidas enormes e não as consegue pagar. Nada pode ser pouco, tudo é exagerado. Compra tudo que vê pela frente...

Excesso de vibração de Iansã: Impulsividade. Agitação, inconstância de humor. Dificuldade de convivência. A pessoa pensa demais e não consegue completar um raciocínio. Verborragia (fala demais e coisas sem nexo). Fica explosivo. Muda de ideia toda hora.

Excesso de vibração de Oxoce: Desorientação. Indecisão. Busca incessantemente algo que nem sabe o que é. A pessoa fica completamente perdida. Não sabe o que fazer e nem por onde começar. "Anda em círculos". Falta objetividade nas ações.

Excesso de vibração de Omulu: Depressão. Apatia, melancolia. A pessoa tem medo de mudança, medo de se arriscar, medo do futuro, do novo, enfim, medo de tudo.

Para resolver esse excesso de vibração (desequilíbrio) deve-se em primeiro lugar vigiar as atitudes e coibir os comportamentos errados ou inconvenientes. Em segundo lugar, deve-se equilibrar as forças em excesso através de preceitos junto ao Orixá de equilíbrio ou Orixá par do que está em excesso. A orientação ao médium necessitado será dada pelo dirigente umbandista que tem o conhecimento dos preceitos específicos para cada caso.

Pares de Equilíbrio ou Orixás Complementares

"Par de equilíbrio", ou Orixá par, é o par complementar. A compreensão desse conceito se faz a partir da referência da natureza e seus aspectos mais sutis. É fundamental que haja com a mesma intensidade a reverência e o culto aos Sete Orixás para que tenhamos equilíbrio em todas as áreas de nossas vidas.

Nos arquétipos de pares de equilíbrio sobressairá a característica do Orixá que for o primeiro ou dominante.

Xangô e Iansã

Sendo um dos pares de equilíbrio, na Umbanda, seus regidos (filhos) tem como característica principal o intelecto bastante desenvolvido. Somando um equilíbrio entre um raciocínio metódico, organizado de poucas palavras (Xangô) a velocidade de vários conceitos unificados (Iansã) resulta numa cabeça fértil e bem direcionada, com grande capacidade de discernimento.

O racional é muito presente e constante, podendo levar para seus regidos alguns problemas no campo amoroso, transformando com facilidade sentimento em argumentos metódicos. Isto não significa em absoluto que os regidos por Xangô e Iansã estejam fadados a serem infelizes no amor, mas que *podem* ter problemas nesta área se permitirem o desequilíbrio entre essas forças, e principalmente se cultuarem apenas eles, lembrando mais uma vez a importância da reverência e culto aos sete Orixás igualmente para que tenhamos equilíbrio em todas as áreas de nossas vidas.

De maneira geral, a vida para estes filhos tem que ser sempre bem dosada em todos os sentidos. É assim que são felizes. A frase deste filho é: *"Tudo em exagero me faz mal. "* Outra frase: *"A sua felicidade não pode se basear no meu sofrimento"*.

Neste caso é bastante difícil falar em desequilíbrio, já que são pares perfeitos, ou seja, se complementam, mas se houver excesso de vibração de Iansã (raciocínio rápido), por exemplo, pode haver congestionamento de ideias, se for de Xangô, o filho pensa, pensa, mas não age.

Mas ele diria: *"Quem sou eu? "* Isto no caso de estar com excesso de vibração de um dos dois Orixás, porque no regido por Xangô e Iansã há uma influência direta no intelecto da pessoa no nível das ideias, consequentemente questionamentos generalizados.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante a harmonização com todos os demais Orixás.

Xangô e Oxum

Aqui encontramos a combinação do racional com o sentimento (emocional).

Devido à influência na contenção de palavras (Xangô), e a profusão de emotividade (Oxum), os regidos por estes Orixás tendem ter uma vida mais contida, do tipo "sofrem calados", dando espaço para que outras pessoas se intrometam ou se envolvam em sua vida, e eles, para não criarem desarmonia ou baterem de frente, permitem esta intromissão, porém sofrem com isto.

Não costumam expor abertamente seus sentimentos. Em português claro, tem dificuldade em "chutar o balde". Isto pode acontecer tanto no campo familiar, quanto no amoroso.

A frase deste filho é: *"Eu sofro calado para não criar um ambiente desarmônico"*. Outra frase: *"Minha família é uma "pedra" que eu carrego. "*

Em excesso de vibração a frase seria: *"Eu estou fazendo, mas tenho certeza que isto não vai dar certo".*

Se o excesso for de vibração de Xangô, a pessoa tenderá a não permitir que seus sentimentos fluam (racionalização de sentimentos). Se for de Oxum, tenderá a sofrer, mas sem que as pessoas percebam.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante a harmonização com Iansã que trará flexibilidade às ideias e conceitos de Xangô e com Oxoce que dará equilíbrio fisiológico afastando a angústia gerada pela contenção do sentimento de Oxum.

Xangô e Iemanjá

Grande capacidade intelectual (ênfase dos dois). Domínio sobre os bens materiais, administração. Boa capacidade de articulação para liderar um ambiente, mas precisa tomar cuidado para não ser manipulador (jogar com as pessoas em benefício próprio). São pessoas de visão futurística, que veem lá na frente. São políticas. São pessoas normalmente com grande autoconfiança. Confiam no seu "taco".

A frase deste filho é: *"Será que só eu estou vendo isto? Será que ninguém percebe? "* Outra... *"Não preciso me esforçar muito, pois as coisas virão naturalmente desde que eu "manipule" os elementos corretamente. E isto eu sei fazer como ninguém. "*

Com excesso de vibração, a frase será: *"O mundo está em liquidação, eu compro! "* Trata-se da conjugação do "poder" de Xangô com a "majestade" (poder de sedução – no sentido de sugestão, indução) de Iemanjá. Em resumo, o "perigo" aqui é que se torne uma pessoa com falta de humildade e soberba.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Iansã que trará flexibilidade às ideias e conceitos de Xangô e com Ogum que trará energia produtiva de ação a energia de acomodação absorvida em excesso de Iemanjá.

Ogum e Iansã

Aqui encontramos a combinação da iniciativa (Ogum) com a fluência de ideias (Iansã). São pessoas que normalmente têm atitudes antes do raciocínio, ou seja, agem antes de ponderar, são intempestivos devido um conceito "precipitado" e muito veloz das coisas.

Quando algo os incomoda reagem violentamente, assim como quando algo os comove ou os deixam indignados, também reagem intempestivamente.

Por outro lado, são pessoas que nunca se deixam abater. Não temem a nada, nem a ninguém. São incansáveis e isto pode gerar uma fadiga de corpo ou de mente, ou dos dois. Claro que tudo isto está ligado à formação moral da pessoa, assim como em todas as demais combinações de cada Orixá, mas neste arquétipo isto se faz mais importante, pois uma pessoa de formação mais rude, será mais agressiva prejudicando sua vida material, já que se relacionar com elas pode se transformar em andar em "campo minado".

Já pessoas que tenham uma formação mais elaborada terão um maior controle sobre as suas atitudes, utilizando a determinação de Ogum e o fluxo de ideias de Iansã em grande produtividade, tornando-se pessoas vencedoras na vida material.

Não estou me referindo a cultura, mas a formação familiar e moral.

A frase deste filho é: *"Vou conseguir custe o que custar".* Outra frase: *"Eu tenho certeza que o mal não me atingirá".*

Em desequilíbrio, ou seja, com excesso de vibração, a frase será: *"Passo sim por cima de você, para conseguir o que quero. E eu quero agora"!* O sentimento imediatista, do "agora", do "já" toma conta da pessoa.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Iemanjá e Xangô, onde Iemanjá conduzirá produtivamente a energia de Ogum e Xangô colocará método e organização a profusão de ideias de Iansã.

Ogum e Oxum

Já aqui encontramos a combinação da iniciativa (Ogum) com a profusão de sentimentos (Oxum). O que pode gerar paixão e fortes emoções. Geralmente os regidos por Ogum e Oxum são pessoas com grande capacidade de sedução, principalmente por parte dos homens. Conquista (não somente amorosa) através da sedução (lábia) tendo que ter cuidado para não viver os dois extremos (excesso de doçura ou excesso de arrogância), salvo a combinação com Oxum Diapandá que promove um maior equilíbrio por causa das forças de Iemanjá, que é o Orixá de equilíbrio de Ogum.

A frase deste filho é: “Nem tanto ao mar, nem tanto a terra”.

Em excesso de vibração a frase/ato será: “Quebro tudo, depois sento e choro”.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Iemanjá e Oxoce, onde Iemanjá conduzirá produtivamente a energia de Ogum; e Oxoce dará equilíbrio fisiológico afastando a angústia ou depressão gerada pelo desequilíbrio do sentimento de Oxum que habitualmente interfere no físico da pessoa.

Ogum e Iemanjá

Aqui encontramos outro par complementar na Umbanda.

Unindo-se a persistência (Ogum) e a busca pelo conforto e bens materiais (Iemanjá), são pessoas normalmente reconhecidas no meio profissional por sua determinação e obtenção de resultados. É o par que está mais ligado ao profissionalismo, pioneirismo e transformações de conceitos.

A frase deste filho é: “Pará mim não existem portas fechadas”.

Embora pares perfeitos, se com excesso de vibração a frase seria: “Faço sim e daí? E ai de quem me cobrar”.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante a harmonização com todos os demais Orixás.

Oxoce e Iansã

Aqui encontramos a combinação da expansão (Oxoce) com a liberdade (Iansã), a rapidez (Oxoce) com a velocidade (Iansã), a realização (Oxoce) com as ideias (Iansã). Exemplificando teríamos a rapidez de raciocínio, fluência de ideias (Iansã) e a capacidade de realização e de trabalho de Oxoce.

O raciocínio rápido, com colocações às vezes precipitadas (Iansã), unindo-se ao planejamento de Oxoce faz com que a pessoa reveja o que disse ou fez. Os homens regidos por esses Orixás devem tomar cuidado para não parecerem indecisos e sem palavra, pois na mulher é socialmente mais aceito a mudança de ideias. Até porque muitos confundem flexibilidade com indecisão.

Devem ter cuidado para não chegar à fadiga mental, por que a energia de Oxoce conjugada com a velocidade de raciocínio de Iansã proporciona um “pensar” constante, e por isso a mudança de ideias.

Dificilmente conseguem relaxar, pois precisam se isolar para isto. São pessoas com grande capacidade de realização.

A frase deste filho é: “Sei que será difícil, mas eu certamente conseguirei o que desejo”. Outra frase: “Eu me dou o direito de mudar de ideia”.

Com excesso de vibração a frase/pensamento seria: “Nunca chego a lugar nenhum. Ando, ando e não me acho, penso, penso e não chego a uma conclusão”.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Oxum e Xangô, onde Oxum traria o equilíbrio emocional, a calma e serenidade ânsia de realização de Oxoce e Xangô o método e a organização às ideias de Iansã.

Oxoce e Oxum

Outro par de equilíbrio na Umbanda, é o par mais fecundo no que diz respeito a realização de coisas novas. Unindo-se as águas de Oxum aos vegetais de Oxoce, temos grande fertilidade.

Pioneiros, criativos, formadores de opinião, conseguem ter grande quantidade de seguidores, mas para isto passam por grandes dificuldades, mas obtém sempre o que almejam, desde que seu objetivo seja justo e honesto e em prol de comunidades ou interesses comuns (grupos).

Os regidos por esses dois Orixás têm sempre em mente o grupo, a comunidade, o trabalho a ser desenvolvido deve sempre ser pensado em termos de grupo.

A frase deste filho é: “Meus interesses não podem atrapalhar os interesses comuns”.

Com excesso de vibração, ele diria: “Ah puxa vida (lamurioso) ... eu não consegui”.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante a harmonização com todos os demais Orixás.

Oxoce e Iemanjá

Grandes conquistadores de fortuna ao longo da vida, pois aqui ocorre a união entre a grande capacidade de trabalho com as aspirações materiais.

Entretanto, podem transformar-se também em perdedores desta fortuna, se não souberem dosar a grande capacidade de trabalho de Oxoce com a abundância de Iemanjá (mão aberta).

Devem ter cuidado com os casamentos. Esse par não é muito fã de sociedades pessoais, preferindo sociedades grupais, onde sua capacidade de liderança sobressairá.

A frase deste filho é: “O trabalho enobrece o homem”.

Em excesso de vibrações a frase será: “Quero mais, sempre mais. Toda riqueza é pouca para mim”.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Oxum e Ogum, onde Oxum dará limites a necessidade expansão de Oxoce e Ogum trará estratégia as aspirações materiais de Iemanjá.

Observações Sobre a Forma de Regência do Orixá Omulu

Levando-se em consideração que o Orixá Omulu já tem o seu próprio equilíbrio (Terra), a regência acontece normalmente de forma separada, ou seja, Ele rege em paralelo com o Orixá “feminino” e não em entrelaçamento ou conjunção como os outros Orixás.

Podemos ver uma melhor “combinação” com Oxum, pois das três Iabás (Orixás femininos) é a que tem maior afinidade com todos os Orixás, pois é a Orixá do equilíbrio emocional.

Uma das grandes bênçãos que os regidos pelo Orixá Omulu recebem é de estarem imunes a trabalhos de magia, em função de Omulu ser o grande Mestre Magista Universal, independentemente da Iabá que estiver “combinado”. O que irá influenciar fortemente nesta “proteção adicional” é o quanto de caridade este filho fará ao longo de sua vida.

Omulu e Iansã

Geralmente são pessoas que passam por grandes e fortes transformações (tanto de ordem material - Iansã, quanto espiritual - Omulu) durante toda a vida, sendo elas geralmente relacionadas a perdas físicas, mudança de religião, sempre envolvendo questionamentos profundos, com altos e baixos.

O que há de forte nessa regência é a diferença de tempo das coisas. Omulu é de energia lenta e de consciência, pois a sua regência (influência) envolve mudanças e transformações de ordem espiritual e Iansã é energia rápida pois a sua regência (influência) envolve as mudanças de ordem material. Isso pode gerar na pessoa uma espécie de angústia por não estar conseguindo "resolver" ou "fazer" o que "sente que precisa ser feito".

São pessoas com frequentes mudanças de humor e grande dificuldade de definição profissional.

A frase deste filho é: "Sempre me falta alguma coisa". Outra... "Nunca estou satisfeito".

Em excesso de vibração a frase seria: "O que estou fazendo aqui? O que sou eu? " = Crise de identidade.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Xangô que colocará método e organização aos questionamentos gerados pelo excesso de energia de Iansã; com Oxum e Oxoce que trarão equilíbrio emocional e fisiológico a angústia gerada pela incapacidade de decidir e realizar reenergizando o corpo físico também. Depois a harmonização com todos os demais Orixás.

Omulu e Oxum

São forças bastante ligadas, lembrando que as águas de Oxum correm na terra de Omulu.

Geralmente são pessoas místicas, que tem a sua mediunidade aflorada na tenra idade e que passam por muitas dificuldades afetivas, tanto no âmbito familiar quanto amoroso. Geralmente aparentam mais idade do que tem.

São pessoas de grande fé, independentemente de religião.

A frase deste filho é: "Estou sofrendo, mas a minha fé irá superar todas as dificuldades. "

Com excesso de vibrações a frase seria: "O que eu fiz para merecer isto? Eu devo ter sido muito ruim em outra encarnação para merecer isto. "

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Oxoce que trará um sentido de realização e energia de trabalho. Depois com todos os demais Orixás.

Omulu e Iemanjá

São forças (energias) antagônicas, pois enquanto a energia de Omulu está voltada para os bens espirituais e consciência kármica, a de Iemanjá está voltada para os bens materiais.

Se pensarmos em termos de natureza também, a água salgada (Iemanjá) não fertiliza a terra (Omulu).

Os regidos por esses Orixás tendem a ter conflitos familiares ou em qualquer outro tipo de relacionamento. Tendem também ao escapismo, portanto precisam ter grande cuidado com excesso de bebidas, drogas, etc. É necessária uma vida muito correta principalmente em termos espirituais. A palavra chave para isto é a CARIDADE.

A frase deste filho é: "Existe dentro de mim um conflito entre o que desejo e o que preciso".

Com excesso de vibração a frase seria: "Não sei se vou a festa ou a Igreja". Indecisão a nível religioso.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante a harmonização com todos os demais Orixás.

Mais Observações Importantes:

Quero lembrar aos irmãos novamente que todas estas colocações relacionadas aos excessos, e outras influências estão intimamente relacionadas à índole do médium ou pessoa e como ele encara a sua missão na Umbanda e na vida.

Lembramos ainda que o **LIVRE ARBÍTRIO** de cada um irá determinar a quantidade de influência das vibrações menores ou maiores de cada Orixá.

A busca por manter as vibrações dos Sete Orixás em equilíbrio deve ser uma constante em nossas vidas. Isto é um trabalho diário. É um constante "Orai e Vigiai", como já nos ensinou o Mestre dos Mestres! E para nós, umbandistas a Umbanda é o caminho, através da Caridade desinteressada e do Amor indiscriminado de obtermos esse equilíbrio.

Por isso que disse que não existem "fórmulas mágicas", mas trabalho, caridade, amor. Isso é Umbanda!

GUIAS (ESPÍRITOS NAS UMBANDA)

"Guardam a sabedoria milenar que arquivaram em sua memória espiritual e, disfarçados na aparência perispiritual de pais-velhos, gozam de simplicidade e discrição. São, muitas vezes, antigos iniciados, sacerdotes ou hierofantes cujo passado está vinculado às remotas civilizações dos atlantes, egípcios, persas e outros mais. Contudo, preferem o trabalho anônimo a se revelarem em sua verdadeira feição espiritual; Sem ostentar seus conhecimentos, camuflam-se na roupagem fluídica de um ancião negro.

Compreendi naquele instante o significado de uma expressão que ouvira certa vez, quando encarnado, na cidade do Rio de Janeiro: mandinga de preto-velho.

A expressão se referia ao grande segredo de pai-velho: sua evolução espiritual, que sabia dissimular muito bem com as palavras simples, o português coloquial e a roupagem perispiritual de mães e pais-velhos — todas elas características distantes do ideal de evolução presente no imaginário popular".

(Livro Aruanda – Robson Pinheiro)

ROUPAGEM FLUÍDICA



"Formas de apresentação são roupagens fluídicas utilizadas pelos guias com o objetivo de fazer a caridade. Eles plasmam formas de pretos-velhos, caboclos, crianças e tantas outras, a fim de facilitar o trabalho de aconselhamento e cura no coração dos espíritos sofridos.

Muitos destes espíritos que labutam na Umbanda são mestres na magia e com entendimento sobre física, química e biologia, além das leis que regem o Universo.

Não querendo transparecer seus conhecimentos adquiridos nas diversas encarnações, para não agredir moralmente aqueles que procuram ajuda, preferem vir anonimamente nas formas de preto-velho, caboclo, etc., humildemente transmitindo amor, apenas para ajudar a todos na caminhada espiritual."

O FILÓSOFO E O PRETO VELHO

Certo dia, um filósofo adentra a uma tenda de umbanda e senta-se no banquinho de um preto velho. Sua intenção era questionar, investigar; enfim, experimentar. Ao se sentar, o preto velho já sabia o que ele queria, mas mesmo assim saudou-o gentilmente e perguntou em que poderia ajudar. O filósofo respondeu:

- Meu preto velho, na era da biotecnologia vemos os cientistas avançarem cada vez mais nas pesquisas referentes à manipulação do material genético humano. Além disso, estamos na era do multiculturalismo, de forma tal que a diversidade, inclusive no sentido intelectual, se faz cada vez mais presente. Pergunto eu: - o que pode um preto velho dizer sobre assuntos de tamanha complexidade?

Preto Velho, com toda sua calma, respondeu gentilmente ao filósofo:

Misin fio, vós suncê (Sic) tem palavra bonita na boca, por causa de que tu és homem letrado (Sic). Nego véio cá, num estudou nem escrevinhou essas coisa. Mas daqui do meu cantinho, aonde os ventos de Aruanda tocam em meus ouvidos, recebo as notícias que vem da Terra. Vejo também com meus próprios olhos e presencio as lágrimas e sorrisos que brotam como flores e espinhos no âmago de meus filhos.

Vou dizer a vós suncê uma coisa. Esse bicho chamado “biotecnologia”, eu sei muito bem como funciona. Misin fio, [bio] vem do grego “bios” = vida. “Téchne” e “Logos” também vem do grego, fio. Logo, biotecnologia é o conhecimento sobre as práticas (manipulação) referentes à vida.

Assim sendo, nego véio é a favor de tudo que respeita a vida e que é usado para o bem. O bem, não só de si mesmo, mas da humanidade. Uma faca pode ser uma ferramenta de cozinha e ajudar a preparar um alimento. No entanto, a mesma faca pode ser uma arma a machucar alguém. Não é a ferramenta, mas sim o que se faz com ela que torna perigosa a humanidade.

Pasmo, o intelectual não sabia o que dizer, tamanha sua surpresa sobre tão sábias palavras. E não só isto, o conhecimento até sobre a origem das expressões que vem do grego, aquela humilde entidade possuía.

Por alguns segundos sentiu um misto de inveja e indignação, uma vez que pensou ser mais conhecedor sobre as coisas da vida que o Preto Velho. Daí então indagou:

- Você acha que suas opiniões podem superar a luz da ciência?

Este, respondeu:

- Fio, o que nego véio fala, nego véio comprova, pois este nego vivenciou. Caminhou na terra que vós suncê pisa hoje. Sorriu, chorou, se emocionou, amou. Conviveu com homens de bem e também com homens do mal. Fez suas escolhas e por isso é hoje um espírito guia. E só pude aqui chegar porque acertei na maioria das escolhas que fiz. Naquelas em que não acertei, tive que vivenciar novamente, até aprender. Assim como vós, na Terra.

Quanto aos estudos (risos), esse nego véio aqui não frequentou escola na última encarnação. Mas, das muitas encarnações que tive, eu estudei, me formei e, em algumas delas me doutorei. A medicina chinesa, a filosofia grega, a sabedoria hindu; tudo isso fez parte da minha evolução. Da matemática egípcia até os estudos astronômicos de Galileu pude aprender.

E depois de aprender tudo isso, sabe qual o maior ensinamento que obtive misin fio?!

A ter h –u- m- i- l- d- a- d- e.

Por isto, doutor, vós me vês na aparência de um velho escravo brasileiro, semeador das raízes deste lindo país chamado Brasil, terra da diversidade, da multi culturalidade.

Que cada um formule a sua moral da história.

Porém, questione seus conhecimentos e veja se estão alinhados com os propósitos de simplicidade.

Pois sem ela, não se faz jus a benção do saber.

Fonte: Jornal Nacional de Umbanda

A roupagem fluídica nada mais é do que a maneira com que espíritos elevados se "vestem" para praticar a caridade, ou seja, um espírito de alta hierarquia cósmica, muitas vezes conhecido no meio carnal e que é muito procurado, muda sua aparência para uma em que não será reconhecido.

Vou tentar dar um exemplo.

Vamos supor, que o maior médium brasileiro, o Chico Xavier, começasse a incorporar em médiuns, isso com certeza causaria um burburinho e haveria filas de pessoas querendo se consultar com ele, querendo conversar, ou apenas por curiosidade e talvez para comprovar a veracidade de que é ele mesmo quem está ali... sendo assim, poderia haver centenas de milhares de pessoas procurando o médium que o recebe, não deixando espaço para aqueles que realmente necessitassem de sua ajuda.

Pois bem, continuando a nossa suposição, o Chico, que sempre foi humilde e muito sábio, sabendo que isso irá ocorrer, decide se "vestir" de Pai Preto, ou seja, mudar sua forma fluídica que todos conhecem, para a de um Preto Velho, com o nome de um preto velho, como Pai Joaquim, Pai Benedito, Pai João, etc., sem interferir no seu conhecimento ou em sua conduta, pelo contrário, agora sim ele pode vir e fazer a caridade somente para aqueles que realmente necessitam.

Lembro ainda que o nome do Chico Xavier foi usado apenas como exemplo, por se tratar, na minha opinião, de um espírito de hierarquia elevada e que o exemplo acima é apenas uma suposição e que não há como saber quem um espírito de Pai Preto realmente é, a não ser que ele próprio revele, o que eu ainda não vi acontecer.

Esses espíritos que querem trabalhar no meio Umbandista, podem vir em diversas roupagem fluídicas, sempre naquela em que eles mais se identificam e que podem fazer a maior caridade possível, como por exemplo:

- Crianças – Espíritos de elevada pureza no coração comumente vem como crianças.
- Caboclos – Espíritos com conhecimento de cura e manipulação energética das forças da natureza, de vitalidade e força da vida.
- Pretos Velhos – Espíritos com conhecimentos magísticos. Podem ter sido grandes magos com conhecimento em alquimia e manipulação do fluídos energéticos e elementais da natureza.
- Ciganos – Espíritos que escolheram essa roupagem fluídica normalmente tem conhecimento da vida, cura do corpo físico através de ervas, passes energéticos e cirurgias espirituais e também das relações amorosas, ajudando casais em discórdia.
- Exus e Pombo Giras – Espíritos que quando em vida, em ao menos uma de suas encanações, foram soldados, policiais, generais, etc. e que formam a polícia do astral. Enquanto Exu é a força bruta, a Moças são o encanto e a energia.
- Há ainda, Baianos, Marinheiros, etc., pois a roupagem é o que menos importa, o importante mesmo é a caridade que cada um faz.

Mais uma vez afirmo que não estamos aqui para dizer que este ou aquele está certo e o outro está errado. Apenas estamos expondo o que entendemos ser a Umbanda e a maneira como se trabalha nela. A única coisa que se deve ser uma regra dentro da Umbanda é: amor ao próximo, caridade desinteressado e se manter sempre humilde.

Texto acima escrito por FabianoD'Ogum

Abaixo falarei sobre cada linha de Umbanda e como cada uma trabalha.

A LINHA DE ERÊS – CRIANÇAS - IBEJIS



Ibeijada, Yori, Erês, Dois-Dois, Crianças, Ibejis, são esses vários nomes para essas entidades que se apresentam de maneira infantil. Quando chegam no terreiro transformam o ambiente em pura alegria.

YORI: um dos raros termos sagrados que se manteve sem nenhuma alteração. Esse termo, assim como Yorimá, era de pleno conhecimento da pura Raça Vermelha, só se apagando do mental do Ser humano após a catástrofe da Atlântida. Ele ressurgiu através do Movimento Umbandista, em sua mais alta pureza e expressão. Traduzindo este vocábulo através do alfabeto Adâmico, temos: A Potência Divina Manifestando-se; A Potência dos Puros.

BEIJADA: Nome dado no Brasil, às entidades que se apresentam sob a forma de crianças. São, conforme a crença geral, nos cultos afro-brasileiros e na Umbanda, as falanges dos Orixás gêmeos africanos IBEJIS.

IBEJI: (ib: "nascer"; eji: "dois") Orixás gêmeos africanos que correspondem, no sincretismo afro-brasileiro, aos santos católicos Cosme e Damião. Ibeji na nação Keto, ou Vunji nas nações Angola e Congo.

DOIS DOIS: Nome pela qual são designados os santos católicos Crispim e Crispiniano; os santos Cosme e Damião; o Orixá africano IBEJI e a falange das crianças na Umbanda.

ERÊ: Vem do Yorubá iré que significa "brincadeira, divertimento". Existe uma confusão latente entre o Orixá Ibeji e os Erês. É evidente que há uma relação, mas não se trata da mesma entidade. Ibeji, são divindades gêmeas, sendo costumeiramente sincretizadas aos santos gêmeos católicos Cosme e Damião. Erês, Crianças, Ibejada, Dois-Dois, são Guias ou Entidades de caráter infantil que incorporam na Umbanda e que vem na irradiação deste Orixá.

Possuem poder de renovação e incrível capacidade de alegrar a todos ao redor. O Amor é a própria energia manipulada pelas crianças. São espíritos naturais, encantados da natureza, seres de imensa luz e sabedoria, que utilizam da roupagem infantil para nos trazer sabedoria através de um sorriso.

No decorrer das consultas vão trabalhando com seu elemento de ação sobre o consulente, modificando e equilibrando sua vibração, regenerando os pontos de entrada de energia do corpo humano. Esses seres, mesmo sendo puros, não são tolos, pois identificam muito rapidamente nossos erros e falhas humanas. E não se calam quando em consulta, pois nos alertam sobre eles. Por apresentarem aspecto infantil podem não ser levadas muito a sério, porém o seu poder de ação fica oculto, são conselheiros e curadores, por isso foram associadas à Cosme e Damião, curadores que trabalhavam com a magia dos elementos. O elemento e força da natureza correspondente a Ibeji são todos, pois ele poderá, de acordo com a necessidade, utilizar qualquer dos elementos. Eles manipulam as energias elementais e são portadores naturais de poderes só encontrados nos próprios Orixás que os regem. Estas entidades são a verdadeira expressão da alegria e da

honestidade, dessa forma, apesar da aparência frágil, são verdadeiros magos e conseguem atingir o seu objetivo com uma força imensa. Embora as crianças brinquem, dancem e cantem, exigem respeito para o seu trabalho, pois atrás dessa vibração infantil, se escondem espíritos de extraordinários conhecimentos. Imaginem uma criança com menos de sete anos possuir a experiência e a vivência de um homem velho e ainda gozar a imunidade própria dos inocentes. A entidade conhecida na umbanda por erê é assim. Faz tipo de criança, pedindo como material de trabalho chupetas, bonecas, bolinhas de gude, doces, balas e as famosas águas de bolinhas -o refrigerante e trata a todos como tio e vô.

Alguns de seus nomes são:

Rosinha (Da Cachoeira, Do Jardim, etc.), Mariazinha (Da Praia, da Beira da Praia, etc.), Ritinha Pedrinho (Da Praia, da Pedreira, etc.), Paulinho, Joãozinho, Francisquinho, Cosminho, Crispim,

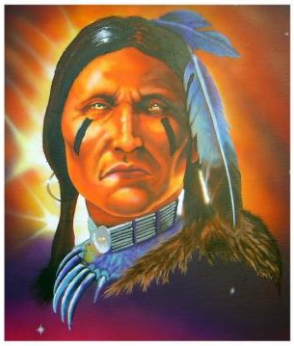
Flechinha, Chiquinho, Estrelinha, Damiana, etc.

Alguns deles incorporam pulando e gritando, outros descem chorando, outros estão sempre com fome, etc. Estas características, que às vezes nos passam desapercebido, são sempre formas que eles têm de exercer uma função específica, como a de descarregar o médium, o terreiro ou alguém da assistência.

A festa de Cosme e Damião, santos católicos sincretizados com Ibeji, à 27 de setembro é muito concorrida em quase todos os terreiros do pais. Uma curiosidade: Cosme e Damião foram os primeiros santos a terem uma igreja erigida para seu culto no Brasil. Ela foi construída em Igarassu, Pernambuco e ainda existe.

Comem: bolos, balas, refrigerantes, normalmente guaraná e frutas.
Velas: Cor-de-rosa, azul claro, brancas.
Flores: Rosas brancas e cor de rosa, flores do campo
Frutas: Uva, pêssego, goiaba, maçã, morango, cerejas, ameixas, bananas.
Comidas: Doces, Frutas, Arroz Doce, Cocadas, Balas, Bolo
Bebidas: Guaraná, Suco de frutas
Portais de Cura: Flores, quartzo rosa e azul, mel, velas brancas, rosas e azuis.

A LINHA DOS CABOCLOS



Todos os Caboclos são regidos por um Mistério Maior que pertence ao Trono do Conhecimento (Regência do Orixá Oxóssi).

Mas cada Caboclo (ou Cabocla) vem na Irradiação de um ou mais Orixás, pois eles próprios são “filhos” de determinado Orixá e perante outros Orixás foram iniciados para trabalharem em Seus Mistérios (exemplos: Caboclo Pena Branca: de Oxóssi e Oxalá; Caboclo Pena Dourada: de Oxóssi e Oxum; Cabocla do Mar: de Yemanjá; Caboclo Sete Montanhas: de Oxalá e Xangô).

Os Caboclos são espíritos muito esclarecidos e caridosos, assim como os Pretos-Velhos. Tiveram encarnações como cientistas, sábios, magos, professores etc. Alguns, em determinada encarnação, foram mesmo nativos (chamados de indígenas, aqui no Brasil). Enfim, no decorrer de encarnações, elevaram-se e vêm na Umbanda para auxiliar aos irmãos enfermos da alma e do corpo. Muitos são escolhidos pela Espiritualidade para serem os Guias-Chefes dos Terreiros ou então de seus médiuns.

Na linguagem comum, a palavra “caboclo” designa o homem nativo, às vezes mestiço de branco com indígena. Mas na Umbanda o significado é outro.

Os espíritos que se apresentam na Umbanda como Caboclos assumem a forma plasmada de "índios" em homenagem aos povos nativos do Brasil e de outras regiões do globo, que nutriam uma forte relação de amor e de respeito à Natureza e muito contribuíram com seus conhecimentos e valores morais e culturais para a formação da nossa Pátria. (V. “Arquétipos da Umbanda”, Rubens Saraceni, Madras Editora, 2007, páginas 89/94.)

Nem todo Caboclo foi, necessariamente, um indígena.

RUBENS SARACENI explica que, há séculos, houve um momento em que os Regentes Planetários idealizaram uma estrutura de Trabalho Espiritual que reuniria espíritos desencarnados originários das mais diferentes religiões e culturas do planeta, arregimentados a partir de determinado grau espiritual, ético, moral e de conhecimentos.

Formaram-se grupos por afinidades (de valores culturais e morais, de especialidades, etc.), porém todos voltados a um único propósito: ajudarem-se mutuamente na tarefa de auxílio à evolução de encarnados e desencarnados em geral. Com isto, também aceleravam as próprias evoluções, pois estavam realizando algo inédito: até então, os desencarnados se agrupavam no Astral conforme suas origens aqui na Terra, e ajudavam apenas aos “da sua gente”. Agora, a Espiritualidade punha em prática um verdadeiro Universalismo, reunindo num trabalho comum representantes de todas as religiões e crenças antigas, muitas já desaparecidas da face do planeta. Com o tempo, levas e levas de espíritos que desencarnavam puderam filiar-se àqueles grupos.

Então, os Regentes Planetários idealizaram uma religião que atuasse no plano Terra, por meio desses espíritos de índole universalista. O local escolhido foi o Brasil, país que estava destinado a receber povos de todas as origens e crenças (V. O livro “Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”, psicografia de Chico Xavier). A religião idealizada foi a Umbanda, que mais tarde o

Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas trouxe ao plano material, manifestado no médium Zélio Fernandino de Moraes. Criaram-se as Linhas de Trabalho por especialidades de atuação; sendo que as primeiras homenageavam os povos formadores da nossa cultura: nativos (Caboclos) e africanos (Pretos-Velhos).

Portanto, os espíritos que atuam na Umbanda como Caboclos têm origens culturais e religiosas diversas, e nem todos foram indígenas (assim como nem todo Preto-Velho foi um Negro escravizado). O que lhes dá " a patente" de Caboclo é o seu grau de elevação perante as Leis do Criador. São espíritos que habitam da 4ª Faixa Vibratória Positiva para cima e que trazem no íntimo um profundo senso de Fraternidade e Irmandade para com toda a Criação Divina.

Dentro da Linha de Caboclos há, portanto, espíritos com diferentes graus de elevação. Fato que explica toda uma hierarquia, onde encontramos:

- Aqueles que deram nome às Falanges e que NÃO incorporam (habitam na 7ª e 6ª Faixas de Luz, onde já não têm um corpo plasmado, são apenas Luz);
- Outros, vindos da 4ª e 5ª Esferas Positivas, e de diferentes graus, que se integram nas Falanges (e Sub-falanges etc.) e se manifestam entre nós;

Sendo TODOS eles mais adiantados e elevados que seus médiuns. São espíritos evoluídos que OPTARAM por apresentar-se dentro do Arquétipo do homem nativo, aquele que sempre viveu em contato direto com a Natureza e que já trazia consigo um profundo senso de amor e respeito por todos os seres e elementos à sua volta (terra, água, plantas, animais, pedras etc.) e de harmonia com todas as forças e fenômenos naturais (sol, lua, chuva, dia, noite, estações climáticas etc.).

A presença dos Caboclos nas Giras de Umbanda nos leva a refletir sobre a importância do meio natural que nos acolheu e nos ajuda a compreender que somos parte da Criação Divina e, por isso mesmo, precisamos viver em harmonia com o Todo. Eles são um exemplo de forma de vida simples, natural, livre de preconceitos e artifícios, de arrogância e de vaidade. Sua atuação junto de nós é libertadora, própria daqueles que evoluíram.

Caboclos e Pretos-Velhos manipulam ervas de todos os Orixás porque têm essa autorização e conhecimento, conforme o grau elevado que os distingue.

Existem Falanges de doutrinadores, de guerreiros, de "feiticeiros" (isto é, que atuam mais fortemente na quebra de magias negativas), de curadores, de justiceiros etc.

Os Caboclos são profundos conhecedores das ervas e dos seus princípios ativos. Suas "receitas" (banhos, defumações, oferendas etc.) costumam produzir curas inesperadas. Conhecem como ninguém o Reino Vegetal e podem nos ensinar o valor e a melhor utilização das ervas e dos alimentos vindos da terra.

Também grandes conhecedores da Magia, nos seus trabalhos costumam utilizar pembas, velas, essências, flores, ervas, pedras, frutas, vinho, sumo de ervas, raízes, cipós e sementes, entre outros elementos. Usam charutos e fumos à base de ervas para defumar o ambiente e as pessoas presentes, recolhendo e neutralizando as cargas densas que os envolvam.

Sua forte carga magnética nos impulsiona a ir em frente, a enfrentar os obstáculos com coragem e determinação. Porque Caboclo é o Arquétipo do guerreiro corajoso, valente, simples, honrado, justo e harmonizado com as Forças da Mãe Natureza. Pela simples presença entre nós, quando incorporados em seus médiuns, já nos imantam com essas fortes energias e nos estimulam a conseguir nossos objetivos. São "caçadores", vão buscar e nos ensinam a buscar o melhor para a nossa evolução.

Grandes doutrinadores e disciplinadores, são muito atuantes na orientação de sessões de desenvolvimento mediúnico, uma vez que os Guias Espirituais agem principalmente sobre o mental

do médium, que está relacionado ao Chacra Frontal, regido por Pai Oxóssi, justamente o Regente do Mistério Caboclo.

Também atuam nas desobsessões, na solução de problemas psíquicos e materiais, na quebra de demandas, entre outros trabalhos espirituais de Umbanda, utilizando vários recursos magísticos nos quais são iniciados. Não ostentam conhecimentos, colocam-nos em prática!

Seus assobios e brados assemelham-se a mantras. Cada Caboclo emite um som, de acordo com o trabalho que vai realizar, criando condições que facilitem a incorporação e liberando bloqueios energéticos dos médiuns e consulentes. Os assobios traduzem sons básicos das Forças da Natureza, dão um impulso no campo magnético (corpo espiritual) do médium para direcioná-lo corretamente, liberando-o de cargas negativas, larvas e miasmas astrais. Nos consulentes, produzem igual efeito.

Os Caboclos incorporados também costumam estalar os dedos, bater no peito e estender o braço na direção do Altar. Tudo isto tem um significado magístico-religioso:

- Estalar dos dedos – Nossas mãos têm vários terminais nervosos que se comunicam com os sete chacras principais e com os chacras menores do nosso corpo. O estalar dos dedos se dá sobre o Monte de Vênus (a parte gordinha da palma da mão) e reequilibra a rotação e a frequência de todos os chacras, que voltam a funcionar plenamente. O equilíbrio vibracional gera a consequente descarga de energias desequilibradas (“negativas”). Ao estalar os dedos, o Caboclo provoca essas reações no campo magnético do médium ou, conforme o caso, descarrega o campo do consulente. Ao estalar os dedos da mão esquerda, ele absorve negatividades e faz uma limpeza energética; e quando estala os da mão direita, ele irradia cargas altamente positivas e reenergiza, acalma, cura etc.
- Bater no peito – Com isso, o Caboclo ativa o chacra Cardíaco do médium e equilibra suas emoções, possibilitando uma sintonia mais apurada com o medianeiro e a efetivação de um bom trabalho espiritual.
- Estender os braços (ou um braço) para o Altar- Com esse gesto, o Caboclo lança uma “flecha energética” que ativa os Poderes e Forças assentados e firmados no Terreiro, conforme a necessidade do trabalho espiritual a realizar.

Esses procedimentos criam um grande centro de Forças que facilita o amparo aos consulentes, ao próprio Terreiro e a toda a corrente mediúnica.

Alguns Caboclos, quando se despedem do Terreiro, dizem que vão “para Aruanda”, ou “para a cidade da Jurema”. Outros falam que vão “subir para o Humaitá”, e assim por diante. São referências às colônias astrais que existem ligadas ao planeta Terra, onde eles habitam, conforme o respectivo grau de evolução. E muitas vezes os Caboclos responsáveis por Terreiros levam para essas colônias os dirigentes e demais integrantes da corrente mediúnica (durante o desdobramento normal dos seus espíritos que acontece durante o sono físico), a fim de participarem de trabalhos de auxílio a encarnados e desencarnados, para estudarem e ou receberem. Um trabalho espiritual de Umbanda não termina no Terreiro, ele prossegue no Astral. Por isso, é importante que os médiuns sigam as orientações dos Guias Espirituais sobre os preceitos para antes e depois das Giras (manter pensamentos e sentimentos elevados e uma vida diária equilibrada, inclusive no campo sexual; abster-se, ao menos por 24 horas antes e depois do trabalho espiritual, do uso de bebida alcoólica, fumo e de qualquer substância nociva, mantendo uma alimentação isenta de alimentos de origem animal, porque são de difícil digestão; etc.).

Ainda que os Caboclos da Umbanda fossem “apenas” espíritos de indígenas (e já foi visto que não é assim), está aí demonstrado o grande valor cultural e religioso dos povos nativos que esta

Linha homenageia. Só isto bastaria para nos sentirmos abençoados pela Misericórdia Divina, pela possibilidade de entrarmos em contato com esses espíritos tão valorosos e simples.

Que possamos ter sempre a bênção dos Paizinhos Caboclos e das Mãezinhas Caboclas em nossas vidas. Salve os Caboclos da Umbanda!

Alguns nomes simbólicos:

Tupinambá; Jurema; Sete Flechas; Pena Branca; Pena Verde; Pena Roxa; Pena Dourada; Pena Vermelha; Pena Amarela; Pena Azul; Pena Marrom; Cobra Coral; Arranca Toco; Iara; Jaci; Tupi; Araribóia; Toco; Jupiara; Caboclo do Sol; Caboclo da Lua; Estrela; Giramundo; da Cachoeira; Sete Pedreiras; Sete Montanhas; Sete Espadas; Flecha Branca; Folha Branca; Sete Penas; Sete Folhas; Ventania; Rompe Mato; Urubatão; Ubirajara; Aimoré; etc.

Alguns nomes revelam os Orixás regentes dessas Entidades e o seu campo específico de trabalho. Outros nomes são ocultadores (V. “Tratado Geral de Umbanda”, Rubens Saraceni, Madras Editora).

Seguem alguns exemplos de nomes reveladores:

I – Caboclos que têm nome em tupi-guarani: Exemplos: Tupã, Tupi, Tupinambá, Aimoré, Icaraí, Ubirajara, Urubatão, Urubatã, Jaci, Indaiá, Jacira.

Para saber qual Orixá os rege e lhes dá um campo específico de atuação, precisamos traduzir o nome.

Exemplos:

CABOCLO ICARAÍ- Icaraí significa “água santa”. A água é um elemento de Yemanjá. O que torna algo “santo” é a Presença de Deus (o Alto do Altíssimo); e o Orixá que representa o mais Sagrado é Oxalá (porque rege o Sentido da Fé, base da religião). Logo, é um Caboclo de Oxóssi, Yemanjá e Oxalá;

CABOCLO TUPINAMBÁ- Tupinambá significa “filhos de Tupi” (ou de Tupã). Tupi é a Raiz, o Pai. Por analogia, o Orixá Oxalá é “o Pai” (porque o Seu Fator Magnetizador é a base da Criação). Logo, é um Caboclo de Oxóssi e Oxalá;

CABOCLO URUBATÃO- Urubatão (ou Urubatã) significa “madeira dura”. Madeira vem de árvore=Oxóssi; mas a madeira é a árvore que foi cortada e passou por uma transformação= Obaluaê; e dura= dureza= força=Ogum. É um Caboclo de Oxóssi, Obaluaê e Ogum;

CABOCLO URUBATÃO DA GUIA-Valem as explicações anteriores. Acrescente-se que “guia” vem de “estrela guia”, um símbolo de Oxalá. Logo, este Caboclo é de Oxóssi, Obaluaê, Ogum e Oxalá;

CABOCLO UBIRAJARA- Ubirajara significa “o atirador de lança”. A lança é de Ogum. Logo, é de Oxóssi e Ogum.

CABOCLA JACI- Jaci é “a deusa da lua”, que é associada às Divindades Ísis (egípcia) e Lakshmi (hindu). Estas, por sua vez, são relacionadas a Oxum. Logo, seria uma Cabocla de Oxóssi e Oxum. Mas a lua também pode ser associada a Oyá-Tempo, Yemanjá e Nanã, de modo que pode ser uma Cabocla com essas regências.

CABOCLA JACIRA- Jacira significa “inseto que produz mel”. Quem produz mel é a abelha, que pertence ao reino de Oxóssi. Mas o mel também representa a doçura, que se associa a Oxum. Logo, é uma Cabocla de Oxóssi e Oxum.

CABOCLO (A) INDAIÁ- Indaiá, em tupi-guarani, é um tipo de palmeira. Sendo um elemento vegetal, está ligado a Oxóssi. Seria um Caboclo (a) na Irradiação pura de Oxóssi.

II – Caboclo “Pena”: Todo Caboclo Pena traz uma qualidade voltada para ensinar, doutrinar. A pena é de Oxóssi, Orixá do Conhecimento.

Nessa Falange, temos:

- Caboclo Pena Branca- o branco é a cor de Oxalá; logo, é um Caboclo voltado para ensinar a Fé (é de Oxóssi e Oxalá);
- Caboclo Pena Dourada- o dourado é uma cor de Oxum; logo, vem para ensinar o Amor (é de Oxóssi e Oxum);
- Caboclo Pena Verde- o verde é de Oxóssi; logo, vem para expandir o Conhecimento; (atua na Irradiação pura de Oxóssi);
- Caboclo Pena Marrom- o marrom é de Xangô; logo, vem para ensinar a Justiça (é de Oxóssi e Xangô);
- Caboclo Pena Vermelha- o vermelho é de Ogum; logo, vem para o ensino da Lei (é de Oxóssi e Ogum); etc. A cor que aparece no nome do Caboclo indica a qual Orixá está relacionado e em qual Sentido da Vida ele vai atuar, especificamente.

No caso do Caboclo Sete Penas, o “sete” indica que ele atua nos Sete Sentidos da Vida, ou seja, na Irradiação de todos os Orixás, sendo um doutrinador de almas.

III – Caboclo “Flecha”: Todo Caboclo Flecha traz duas qualidades fundamentais: uma voltada para o Conhecimento (pois a flecha é de Oxóssi) e a outra voltada para o Sentido da Direção (porque a flecha também aponta numa direção, ela dá direção- Qualidade de Iansã). São Caboclos que atuam para dar um direcionamento na busca do Conhecimento, na expansão do nosso aprendizado. E a cor que aparecer no nome do Caboclo dará o campo específico da sua atuação.

Nessa Falange, temos:

Caboclo Flecha Branca= direcionador do Conhecimento no campo de Oxalá= Fé;

Caboclo Flecha Dourada= direcionador do Conhecimento no campo de Oxum= Amor; etc.

Já o Caboclo Sete Flechas é um direcionador do Conhecimento nos Sete Sentidos da Vida (Fé, Amor, Conhecimento, Justiça, Lei, Evolução e Geração). É um direcionador de almas, de espíritos.

IV – Caboclo “Folha”: Todo Caboclo Folha traz qualidades de Oxóssi, pois a folha é de Oxóssi, o Senhor do Reino Vegetal. E a cor da folha indicará qual outro Orixá os rege e o campo específico de suas atuações.

Nessa Falange, temos:

Caboclo Folha Branca (de Oxóssi e Oxalá);

Caboclo Folha Dourada (de Oxóssi e Oxum);

Caboclo Folha Verde (Irradiação pura de Oxóssi); etc.

Quanto ao Caboclo Sete Folhas, há uma particularidade: a folha serve para curar; e o Orixá “dono de todas as folhas” e que cura pelas folhas é Ossaim. Como o Caboclo Sete Folhas trabalha com todas as folhas (nas sete Irradiações), vemos que traz qualidades de Ossaim. (Ossaim não é cultuado diretamente na Umbanda, e sim dentro do campo de Oxóssi.)

V – Caboclo “Pemba”: Todo Caboclo Pemba traz qualidades de Oxum (Trono Mineral), pois a pemba é um mineral. São Caboclos de Oxóssi e Oxum. Oxóssi traz o Conhecimento e a expansão; Oxum é agregadora, atrai e reúne com harmonia.

Como nos exemplos anteriores, a cor que aparece no nome (Pemba Branca, Pemba Roxa etc.) indica o campo específico da sua atuação. Já o Caboclo Sete Pembas atua nos Sete Sentidos da Vida. (Fonte dos itens I/V: Anotações de aula do Curso Virtual de Teologia de Umbanda ministrado por Alexandre Cumino, turma 11, Plataforma EAD do Instituto Cultural Aruanda.)

VI- Outros nomes:

Os elementos, pontos de forças, as cores, instrumentos (flecha, escudo etc.) e condições climáticas que aparecem no nome do Caboclo dão uma indicação do Orixá que o rege e do seu campo de atuação. Exemplos: Caboclo dos Rios (Oxum); Caboclo Ventania (ventania = ar em movimento = Iansã); Caboclo do Fogo (Xangô); Caboclo da Terra (Omulu); Caboclo do Mar (Yemanjá); Caboclo do Ouro (Oxum); Caboclo do Lago (Nanã); etc.

- Há nomes ligados a verbos ou ações. Exemplos: Caboclo Rompe-Mato: romper é um ato de força = Ogum; mato = Oxóssi; logo, é de Oxóssi e Ogum; Caboclo Quebra Pedra: quebrar = Ogum; pedra = mineral = Oxum; logo, é de Ogum e Oxum.
- Os nomes de animais, em especial os de felinos (gato, jaguatirica, leopardo, leão, onça, tigre, pantera, jaguar), em geral estão diretamente associados a Oxóssi, que é o Senhor do Reino Vegetal (flora) e também da fauna (animais).

Mas alguns têm outras particularidades.

Exemplo: CABOCLO COBRA CORAL. A cobra é um animal associado ao Orixá Oxumarê (a Serpente de Dan). E a cobra coral tem as cores vermelha (de Ogum), preta (de Omulu), amarela (de Iansã) e branca (de Oxalá). Logo, é um Caboclo que atua na Irradiação de Oxumarê, Ogum, Omulu, Iansã e Oxalá. (Fonte: Rubens Saraceni, “Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada” e “Tratado Geral de Umbanda”, ambos da Madras Editora.)

Dia da semana: 4ª feira, que é associada ao Orixá Oxóssi porque tem a regência de Mercúrio, o planeta da comunicação e do conhecimento.

Linha de trabalho (campo de atuação): Conhecimento, comunicação, expansão do ser pelo aprendizado; prosperidade em todos os setores; fartura; cura espiritual e material.

Ponto de Força: É a mata, onde recebem oferendas.

Cor: Sua cor preferencial é o verde. Na confecção das guias ou colares, alguns Terreiros usam contas de cor verde transparente para as Caboclas e verde leitoso para os Caboclos. Outros utilizam contas brancas e verdes, bem como sementes.

Elementos de trabalho:

1. Ervas de todos os Orixás

a) Quentes ou agressivas: guiné, picão preto, espinheira santa, jurema preta (casca), comigo-ninguém-pode;

b) Mornas ou equilibradoras: abre caminho, alecrim (todos), alfavaca, anis, arnica do mato, café folha, cipó caboclo, cipó cravo, cipó São João, louro, manjericão, peregum verde, samambaia.

c) Banho/Amaci de purificação ou de cura: guiné, arruda, jurema preta, quebra demanda, espadas de São Jorge e de Santa Bárbara, arnica, samambaia.

d) Banho/Amaci de apresentação, de gira ou iniciação: alecrim, manjericão, hortelã, capim cidreira, folhas de café, peregum verde, flores variadas.

2. Círculo de raízes, flores, folhas frescas e secas, quartzo verde, mel, velas verdes e velas brancas.

3. Pemba, penas, fitas, pedras, arcos, flechas, lanças;

4. Sementes- Exemplos: Olho de boi: Associado aos Orixás Oxóssi, Iansã e Oxalá. Proporciona saúde, vigor físico, recuperação energética, cura de energias "doentes". Magnetiza a cura espiritual e material; Olho de cabra: Relacionado aos Orixás Oxumarê, Ogum e Omulu. É um bloqueador de energias agressivas. Envolve e imanta como capa protetora que fulmina tudo o que tenta ultrapassá-la e que não atenda aos propósitos da sua consagração. (Fonte: ADRIANO CAMARGO.);

5. Cipós (Fonte: ADRIANO CAMARGO). Exemplos: Cipó de caboclo (Orixá Oxóssi); Cipó cravo (Orixás Oxóssi, Iansã e Xangô); Cipó São João (Orixás Oxóssi, Iansã, Xangô, Egunitá e Omulu); Cipó angelicó ou mil homens (Orixá Xangô); Cipó suma (Orixás Oyá-Tempo e Nanã); Cipó prata (Orixá Oyá-Tempo); Cipó cabeludo (Orixás Oxum e Omulu); Cipó seda (Orixá Oxum); Cipó cruz (Orixá Obaluaê); Cipó azougue (Orixá Iansã).

6. Fumo/Defumações: charuto, benjoim, mirra, ervas secas, flores secas.

Pedra: Quartzo verde; as Pedras verdes em geral (Amazonita, Crisopázio, Jade, Esmeralda, Turmalina Verde, relacionadas ao Orixá Oxóssi).

Cozinha ritualística:

1. Milho verde e amendoim. Regar com mel, cobrir com coco ralado e enfeitar com morangos e ou ervas frescas.

2. Abóbora passada no azeite de oliva. A abóbora comum (amarela) pode ser cozida em pedaços. A abóbora japonesa (esverdeada e arredondada) pode ser aferventada inteira, retirando-se a tampa e removendo-se as sementes; passar as sementes no azeite de oliva e colocar dentro da abóbora, salpicando orégano. Decorar com ervas frescas, já lavadas.

3. Brotos de abóbora passados em azeite de oliva e enfeitados com sementes de abóbora ligeiramente torradas (secar um pouco no forno). Isto tem um efeito curativo maravilhoso e também dá "forças" para os médiuns, revitalizando seus campos energéticos.

4. Feijão branco, feijão fradinho, grão de bico, fava vermelha, fava branca, ervilhas e lentilhas. Usar pelo menos dois tipos de grãos. Aferventar ligeiramente cada tipo de grão em separado e depois refogar todos juntos em azeite de oliva, sal, alho, cebola e tomate picadinhos e decorados com cheiro verde e temperos frescos a gosto.

5. Frutas variadas; legumes, verduras e raízes variadas. Colocar tudo numa gamela de madeira, fazendo um arranjo bonito e bem colorido. As verduras podem forrar a gamela e ser colocadas ladeando as frutas e legumes (como uma "renda").

6. Moranga com frutas: Tirar uma tampa da moranga e limpá-la. Colocar a moranga sobre folhas de taioba (ou de abóbora) e colocar dentro dela frutas variadas. Cercar com 7 copos de sumo de ervas (ou vinho). Entre os copos, firmar 1 vela verde (ou bicolor branca/verde).

OBSERVAÇÃO: Na Umbanda, é comum que as comidas cozidas sejam consagradas e depois ingeridas pelos médiuns e a assistência, como forma de comunhão do "axé". Já as oferendas, propriamente, não passam por cozimento porque dos elementos naturais os Guias vão extrair o prana (energia vital) e direcioná-lo para o fim necessário (cura, limpeza energética etc.). Quando um alimento é cozido, boa parte do prana é perdida; e para os efeitos magísticos pretendidos pelos Guias isso não é aconselhável.

Bebidas: Cerveja branca; vinho tinto; mel; suco de frutas; chá verde; vinho tinto doce; vinho rosado licoroso; vinho branco de mesa; cerveja clara; sumo de ervas com água mineral e vinho, adoçado com mel.

Frutas: Variadas, tais como: abacate, amendoim, abóbora, maçã, pera, moranga, morangos, grãos, trigo, carambola, milho verde, mamão, uva, laranja, banana.

Flores: Todas, principalmente flores do campo; samambaia.

Velas: Verdes; ou bicolores branca/verde.

Saudação: Okê, Caboclo!

A LINHA DE PRETOS VELHOS



Na Umbanda os Pretos Velhos são homenageados no dia 13 de maio, data que foi assinada a Lei Áurea, a abolição da escravatura no Brasil.

Os Pretos Velhos são entidades de umbanda, espíritos que se apresentam em corpo fluídico de velhos africanos que viveram nas senzalas e que adoram contar as histórias do tempo do cativeiro. Sábios, ternos e pacientes, dão o amor, a fé e a esperança aos "seus filhos".

O preto velho, na umbanda, está associado aos ancestrais africanos, assim como o caboclo está associado aos índios.

São entidades que tiveram pela sua idade avançada, o poder e o segredo da sabedoria, apesar da rudeza do cativeiro demonstram fé para suportar as amarguras da vida, consequentemente são espíritos guias de elevada sabedoria, trazendo esperança e quietude aos anseios da consulência que os procuram para amenizar suas dores, ligados a vibração de Omulu, são mandingueiros poderosos, com seu olhar perscrutador sentado em seu banquinho, fumando seu cachimbo, benzendo com seu ramo de arruda, rezando com seu terço e aspergindo sua água fluidificada, demandam contra o baixo astral e suas baforadas são para limpeza e harmonização das vibrações de seus médiuns e de consulentes.

A característica desta linha, devido à elevação espiritual de tais entidades, é o conselho e a orientação aos consulentes, são como psicólogos, receitam auxílios, remédios e tratamentos caseiros para os males do corpo e da alma.

Os pretos velhos se apresentam com nomes que individualizam sua atuação, do Congo, de Angola, etc., evidenciando sua atuação propriamente dita e procedência. Em sua linha de atuação eles apresentam-se pelos seguintes codinomes, conforme acontecia na época da escravidão, onde os negros eram nominados de acordo com a região de onde vieram:

- Congo (Pai Francisco do Congo) – refere-se a pretos velhos ativos na linha de Iansã;
- Aruanda (Pai Francisco de Aruanda) – refere-se a pretos velhos ativos na linha de Oxalá. (OBS: Aruanda quer dizer céu);
- D´Angola (Pai Francisco D´Angola) – refere-se a pretos velhos ativos na linha de Ogum;
- Matas (Pai Francisco das Matas) – refere-se a pretos velhos ativos na linha de Oxóssi;
- Calunga, Cemitério ou das Almas (Pai Francisco da Calunga, Pai Francisco do Cemitério ou Pai Francisco das Almas) – refere-se a pretos velhos ativos na linha de Omolu/ Obaluaê;

• Entre diversas outras nominações tais como: Guiné, Moçambique, da Serra, da Bahia, etc… Muitos Pretos velhos podem apresentar-se como Tio, Tia, Pai, Mãe, Vó ou Vô, porém todos são Pretos velhos.

Eles representam a humildade, força de vontade, a resignação, a sabedoria, o amor e a caridade. São um ponto de referência para todos aqueles que necessitam. Curam, ensinam, educam pessoas e espíritos sem luz. Não têm raiva ou ódio pelas humilhações, atrocidades e torturas a que foram submetidos no passado.

Com seus cachimbos, fala pausada, tranquilidade nos gestos, eles escutam e ajudam àqueles que necessitam, independente de sua cor, idade, sexo e de religião. São extremamente pacientes com os seus filhos e como poucos, sabem incutir-lhes os conceitos de karma e ensinar-lhes resignação.

Não se pode dizer que em sua totalidade esses espíritos são diretamente os mesmos Pretos Velhos da escravidão, pois, no processo cíclico da reencarnação passaram por muitas vidas anteriores e podem ter sido: negros escravos, filósofos, médicos, ricos, pobres, iluminados e outros. Mas, para ajudar aqueles que necessitam escolheram ou foram escolhidos para voltar à terra em forma incorporada de Preto-Velho. Outros, nem negros foram, mas escolheram como missão voltar nessa pseudo-forma. Outros foram até mesmo Exus, que evoluíram e tomaram as formas de um Preto Velho.

Este comentário pode deixar algumas pessoas, do culto e fora dele, meio confusas: "então o Preto-Velho não é um Preto-Velho, como assim, o que acontece???".

Esses espíritos assumem esta forma com o objetivo de manter uma perfeita comunicação com aqueles que os vão procurar em busca de ajuda.

O espírito que evoluiu tem a capacidade de assumir qualquer forma, pois ele é energia viva e conduzente de luz, a forma é apenas uma consequência do que eles tenham que fazer na terra. Esses espíritos podem se apresentar, por exemplo, em alguns lugares como um médico e em outros como um Preto-Velho ou até mesmo um Caboclo ou Exu. Tudo isso vai de acordo com o seu trabalho, sua missão. Não é uma forma de enganar ou má fé com relação àqueles que acreditam, muito pelo contrário, quando se conversa sinceramente, eles mesmos nos dizem quem são, caso tenham autorização.

Por isso, se você for falar com um Preto-Velho, tenha humildade e saiba escutar, não queira milagres ou que ele resolva seus problemas, como em um passe de mágica, entenda que qualquer solução tem o princípio dentro de você mesmo, tenha fé, acredite em você, tenha amor a Deus e a você mesmo.

Para muitos, os Pretos Velhos são conselheiros, mostrando a vida e seus caminhos. Para outros, são psicólogos, amigos, confidentes, mentores espirituais. Para outros, são os exorcistas que lutam com suas mirongas, banhos de ervas, pontos de fogo, pontos riscados entre outros, apoiados pelos Exus, desfazendo trabalhos. Também combatem as forças negativas (o mal), espíritos obsessores e Quiumbas.

FORMAS INCORPORATIVAS E ESPECIALIDADE DOS PRETOS-VELHOS

Sua forma de incorporação é compacta, sem dançar ou pular muito. A vibração começa com um "peso" nas costas e uma inclinação de tronco para frente, e os pés fixados no chão. Se locomovem apenas quando incorporam para as saudações necessárias (atabaque, Congá, etc.) e depois sentam e praticam sua caridade (Podemos encontrar alguns que se mantém em pé).

É possível ver Pretos-Velhos dançando, mais esse dançando é sutil, e apenas com movimentos dos ombros quando sentados. Essa simplicidade se expande, tanto na sua maneira de ser e de falar. Usam vocabulário simples, sem palavras rebuscadas.

A linha é um todo, com suas características gerais, ditas acima, mas diferenças ocorrem porque os Pretos Velhos são trabalhadores de orixás e trazem para sua forma de trabalho a essência da irradiação do Orixá para quem eles trabalham. Essas diferenças são evidenciadas na incorporação e também na maneira de trabalhar e especialidade deles. Para exemplificar, separaremos abaixo por Orixás:

Pretos Velhos De Ogum

São mais rápidos na sua forma incorporativa e sem muita paciência com o médium e as vezes com outras pessoas que estão cambonando e até consulentes.

São diretos na sua maneira de falar, não enfeitam muito suas mensagens, as vezes parece que estão brigando, para dar mesmo o efeito de "choque", mais são no fundo extremamente bondosos, tanto para com seu médium quanto para as outras pessoas.

São especialistas em consultas encorajadoras, ou seja, encorajando e dando segurança para aqueles indecisos e "medrosos". É fácil pensar nessa característica pois Ogum é um Orixá considerado corajoso.

Pretos Velhos De Iansã

São rápidos na sua forma de incorporar e falar. Assim como os de Ogum, não possuem também muita paciência para com as pessoas. Essa rapidez é facilmente entendida, pela força da natureza que os rege, e é essa mesma força que lhes permite uma grande variedade de assuntos com os quais ele trata, devido a diversidade que existe dentro desse único Orixá.

Geralmente suas consultas são de impacto, trazendo mudança rápida de pensamento para a pessoa. São especialistas também em ensinar diretrizes para alcançar objetivos, seja pessoal, profissional ou até espiritual.

Entretanto, é bom lembrar que sua maior função é o descarrego. É limpar o ambiente, o consulente e demais médiuns do terreiro, de Eguns ou espíritos de parentes e amigos que já se foram, e que ainda não se conformaram com a partida permanecendo muito próximos dessas pessoas.

Pretos Velhos De Obaluaê

São simples em sua forma de incorporar e falar. Exigem muito de seus médiuns, tanto na postura quanto na moral.

Defendem quem é certo ou quem está certo, independente de quem seja, mesmo que para isso ganhem a antipatia dos outros.

Agarram-se a seus "filhos" com total dedicação e carinho, não deixando, no entanto, de cobrar e corrigir também. Pois entendem que a correção é uma forma de amar.

Devido à elevação e a antiguidade do Orixá para o qual eles trabalham, acabam transformando suas consultas em conselhos totalmente diferenciados dos demais Pretos Velhos. Ou seja, se adaptam a qualquer assunto e falam deles exatamente com a precisão do momento.

Como trabalha para Obaluaê, e este é o "dono das almas", esses Pretos Velhos são geralmente chefes de linha e assim explica-se a facilidade para trabalhar para vários assuntos.

Sua "visão" é de longo alcance para diversos assuntos, tornando-os capazes de traçar projetos distantes e longos para seus consulentes. Tanto pessoal como profissional e até espiritual.

Assim exigem também fiel cumprimento de suas normas, para que seus projetos não saiam errado, para tanto, os filhos que os seguem, devem fazer passo a passo tudo que lhes for pedido, apenas confiando nesses Pretos-Velhos.

Gostam de contar histórias para enriquecer de conhecimento o médium e as pessoas a volta.

Pretos Velhos De Oxum

São mais lentos na forma de incorporar e até falar. Passam para o médium uma serenidade inconfundível. Não são tão diretos para falar, enfeitam o máximo a conversa para que uma verdade dolorosa possa ser escutada de forma mais amena, pois a finalidade não é "chocar" e sim, fazer com que a pessoa reflita sobre o assunto que está sendo falado.

São especialistas em reflexão, nunca se sai de uma consulta de um Preto-Velho de Oxum sem um minuto que seja de pensamento interior. Às vezes é comum sair até mais confuso do que quando entrou, mas é necessário para a evolução daquela pessoa.

Pretos Velhos De Xangô

Sua incorporação é rápida como as de Ogum.

Assim como os caboclos de Xangô, trabalham para causas de prosperidade sólida, bens como casa própria, processo na justiça e realizações profissionais.

Passam seriedade em cada palavra dita. Cobram bastante de seus médiuns e consulentes.

Pretos Velhos De Oxóssi

São os mais brincalhões, suas incorporações são alegres e um pouco rápidas. Esses Pretos Velhos geralmente falam com várias pessoas ao mesmo tempo. Possuem uma especialidade: A de receitar remédios naturais, para o corpo e a alma, assim como emplastros, banhos e compressas, defumadores, chás, etc. São verdadeiros químicos em seus tocos. - Afinal não podiam ser diferentes, pois são alunos do maior "químico" - Oxóssi.

Pretos Velhos De Yemanjá

São belos em suas incorporações, contudo mantendo uma enorme simplicidade. Sua fala é doce e meiga. Sua especialidade maior é sem dúvida os conselhos sobre laços espirituais e familiares.

Gostam também de trabalhar para fertilidade de um modo geral, e especialmente para as mulheres que desejam engravidar.

Utilizando o movimento das ondas do mar, são excelentes para descarregos e passes.

Pretos Velhos De Nanã

São raros, sua maneira de incorporação é de forma mais envelhecida ainda. Lenta e muito pesada. Enfatizando ainda mais a idade avançada. Falam rígido, com seriedade profunda. Não brincam nas suas consultas e prezam sempre o respeito, tanto do médium quanto do consulente, e pessoas a volta como os cambonos, pessoas do terreiro em geral e principalmente do pai ou da mãe de santo.

Cobram muito do seu médium, não admitem roupas curtas ou transparentes. Seu julgamento é severo. Não admite injustiça.

Costumam se afastar dos médiuns que consideram de "moral fraca". Mais prezam demais a gratidão, de uma forma geral. Podem optar por ficar numa casa, se seu médium quiser sair, se julgar que a casa é boa, digna e honrada. É difícil a relação com esses guias, principalmente quanto há discordância, ou seja, não são muito abertos a negociação no momento da consulta.

São especialistas em conselhos que formem moral, e entendimento do nosso karma, pois isso sem dúvida é a sua função. Atuam também como os de Iansã e Obaluaê, conduzindo Eguns.

Pretos Velhos De Oxalá

São bastante lentos na forma de incorporar, tornam-se belos principalmente pela simplicidade contida em seus gestos. Raramente dão consulta, sua maior especialidade é dirigir e instruir os demais Pretos-Velhos.

Cobram bastante de seus médiuns, principalmente no que diz respeito a prática de caridade, bom comportamento moral dentro e fora do terreiro, ausência de vícios, humildade; enfim o cultivo das virtudes mais elevadas.

CARACTERÍSTICAS:

Linha e Irradiação: Todos os Pretos Velhos vem na linha de Obaluaê, mas cada um vem na irradiação de um Orixá diferente.

Fios de Contas (Guias): Muitos dos Pretos-Velhos Gostam de Guias com Contas de Rosário de Nossa Senhora, alguns misturam favas e colocam Cruzes ou Figas feitas de Guiné ou Arruda, também usam fios de contas pretas e brancas.

Roupas: Preta e branca; carijó (xadrez preto e branco). As Pretas-Velhas às vezes usam lenços na cabeça e/ou batas; e os Pretos-Velhos às vezes usam chapéu de palha.

Bebida: Café preto, vinho tinto, vinho moscatel, cachaça com mel (às vezes misturam ervas, sal, alho e outros elementos na bebida), café preto com cachaça, etc.

COMIDAS: Bolo de milho, pamonha, cural, pipoca, bolo de fubá, tutu de feijão, mandioca frita, batata doce, doce de abóbora, rapadura, pé de moleque, amendoim, etc.

Dia da semana: Segunda-feira

Chacra atuante: básico ou sacro

Planeta regente: Saturno

Cor representativa: preto e branco;

Saudação: Cacurucaia (Deve sempre ser respondida com “Adorei as Almas”) ou simplesmente Adorei as Almas.

Fumo: cachimbos ou cigarros de palha.

Elementos de trabalho: Palha da costa, Cruzes de madeira, pipocas, pemba branca, terços de lágrimas de Nossa senhora, etc.

Ervas: alecrim, arruda, guiné, manjericão, boldo, folha de fumo, louro, manjerona, sálvia, quebra demanda, levante, etc.

Obs.: Os Pretos-Velhos às vezes usam bengalas ou cajados.

A LINHA DO ORIENTE (POVO CIGANO)



A Linha do Oriente é parte da herança da Umbanda brasileira. Ela é composta por inúmeras entidades, classificadas em sete falanges e majoritariamente de origem oriental. Apesar disso, muitos espíritos desta Linha podem apresentar-se como caboclos ou pretos velhos.

O Caboclo Timbirí (caboclo japonês) e Pai Jacó (Jacob do Oriente, um preto velho bastante versado na Cabala Hebraica), são os casos mais conhecidos. Hoje em dia, ganha força o culto do Caboclo Pena de Pavão, entidade que trabalha com as forças espirituais divinas de origem indiana.

Mas nem todos os espíritos são orientais no sentido comum da palavra. Esta Linha procurou abrigar as mais diversas entidades, que a princípio não se encaixavam na matriz formadora do brasileiro (índio, português e africano).

A Linha do Oriente foi muito popular de 1950 a 1960, quando as tradições budistas e hindus se firmaram entre o povo brasileiro. Os imigrantes chineses e japoneses, sobretudo, passaram a frequentar a Umbanda e trouxeram seus ancestrais e costumes mágicos.

Antes destas datas, também era comum nesta Linha a presença dos queridos espíritos ciganos, que possuem origem oriental. Mas tamanha foi a simpatia do povo umbandista por estas entidades, que os espíritos criaram uma "Linha" independente de trabalho, com sua própria hierarquia, magia e ensinamentos. Hoje a influência do Povo Cigano cresce cada vez mais dentro da Umbanda.

Existem muitas maneiras de classificar esta Linha e este pequeno artigo, não pretende colocar uma ordem na maneira dos umbandistas estudarem esta vertente de trabalho espiritual. Deixo a palavra final para os mais velhos e sábios, desta belíssima e diversificada religião. Coloco aqui algumas instruções que colhi com adeptos e médiuns afinados com a Linha do Oriente.

Texto acima de Edmundo Pellizari

Atuando com a arte da cura, as entidades da Linha do Oriente buscam fazer o encarnado compreender bem as causas de suas enfermidades e a necessidade de mudança nessas causas, bem como a necessidade de seguirem à risca os tratamentos indicados. São entidades que vêm com a missão de humanizar corações endurecidos e fecundar a fé, os valores espirituais, morais e éticos no mental humano.

Essa Linha se divide em 7 falanges e composta em sua maioria por entidades de origem oriental. Nela podemos encontrar as falanges dos hindus, árabes, japoneses, chineses, mongóis, egípcios romanos, entre outras dessa categoria.

Essas Falanges são compostas de espíritos que tiveram encarnação nesses povos e que através do ensino das ciências ocultas, praticam a caridade pregada na Umbanda.

Podemos observar nessas Entidades que representam essa linha uma característica bem comum entre elas, são Entidades discretas, que falam pouco, se utilizam de um linguajar característico, não apreciam dar consultas, e se precisam passar algum ensinamento ao consulente, o fazem através de frases curtas e cheias de significados.

A Linha do Oriente é regida por Oxalá, e por Pai Xangô, fogo e calor divino, sendo que as entidades dessa Linha atuam nas irradiações dos diversos orixás, conforme as demais falanges da Umbanda.

É chefiada por São João Batista, que tem o comando dos povos do oriente, onde se manifestam espíritos de profetas, apóstolos, iniciados, cabalistas, anacoretas, ascetas, pastores, santos, instrutores e peregrinos.

A Linha do Oriente é constituída pelas seguintes legiões:

1. Legião dos Hindus - Chefiada por Zartú.
2. Legião de Médicos e Cientistas - Chefiada por José de Arimatéia.
3. Legião de Árabes e Marroquinos - Chefiada por Jimbaruê.
4. Legião de Japoneses, Chineses - Chefiada por Ori do Oriente.
5. Legião dos Egipcianos, Astecas, Mongóis e Esquimós, Incas e outras raças antigas - Chefiadas por Inhoararii, Imperador Inca antes de Cristo.
6. Legião dos Índios Caraíbas - Chefiadas por Itaraiaci.
7. Legião dos Gauleses, Romanos e outras raças européias – Chefiada por Marcus I - Imperador Romano.

Dentro da Umbanda essas Giras que elevam o Povo do Oriente por muitas vezes não são muito frequentadas, pela cultura de implantação dentre as Entidades da Religião serem maciçamente voltadas aos Índios (Caboclos), Negros escravizados (Pretos Velhos ou Homens e Mulheres que lutaram pelo bem estar de um grupo, que ora excluídos pelo poder capitalista e racial de uma região (Exús, Pombo Giras e Baianos), mas mesmo assim essa Linha está na Umbanda, atuando divinamente para auxiliar a quem necessita.

A saudação para a Linha do Oriente é “Salve o Povo do Oriente!”, ou ainda, Oriô e Optchá. Alguns usam a saudação Kaô! (João Batista, ou dando o nome do Orixá, Xangô) e também “Salve o Povo da Cura!”.

Mas independente da saudação dada, o que nos vale é a fé que estamos dispostos a demonstrar, não somente a essa Linha, mas em todas as outras que buscamos em um Terreiro de Umbanda.

Salve o Povo do Oriente!

Salve nossa Umbanda Sagrada!

Texto de Carlos de Ogum.

POVO CIGANO

São entidades que há muito tempo trabalham na Umbanda, mas normalmente se manifestam sob domínio da linha do oriente, entre outras. Isso é possível pelo fato da energia de trabalho ser a mesma, o que muda é a forma de manipular os fluídos, uma vez que os ciganos usam uma relação material, energética, elementar e natural, assim como o povo da esquerda, enquanto que o povo do Oriente manipula esses elementos através de seu magnetismo espiritual.

Sempre se faz necessário deixar claro que uma coisa é ‘Magia do Povo Cigano’, ou ‘Magia Cigana’, e outra coisa bem diferente são as Entidades de Umbanda que se manifestam nesta linha de trabalho. Existe uma pequena semelhança somente no poder da Magia, mas suas atuações são bem diferentes, pois as Entidades de Umbanda trabalham sob domínio da Lei e dos Orixás, conhecem Magia como ninguém e, principalmente, não vendem soluções ou adivinhações.

Entre as legiões de Ciganos os nomes mais conhecidos são: Cigano Pablo, Wlademir, Ramirez, Juan, Pedrovick, Artemio, Hiago, Igor, Vitor e tantos outros. Da mesma forma temos as ciganas, como: Esmeralda, Carmem, Salomé, Carmencita, Rosita, Madalena, Yasmin, Maria Dolores, Zaira, Sunakana, Sulamita, Wlavira, Iiarin, Sarita e muitas outras também.

Os espíritos que se manifestam como Ciganos na Umbanda não trabalham a serviço do mal ou para resolver nossos problemas a qualquer custo, mas é importante saber que eles dominam a MAGIA e preservam a LIBERDADE e, tanto quanto em qualquer outra linha de trabalho da Umbanda, teremos aqueles espíritos que não agem dentro do contexto da Lei, os chamados ‘Quiumbas’, que se encontram espalhados pela escuridão e a serviço das Trevas. Portanto, é imprescindível o bom nível espiritual do médium para trabalhar com essa linha para que não atraia esses tipos de espíritos pela Lei da Afinidade.

Os Ciganos usam muitas cores em seus trabalhos, mas cada Cigano tem sua cor de vibração no plano espiritual e uma outra cor de identificação. Uma das cores, a de vinculação vibracional, raramente se torna conhecida, mas a de trabalho deve sempre ser conhecida para prática votiva das velas, roupas, etc.

É muito comum os Ciganos usarem em seus trabalhos moedas antigas, fitas de todas as cores, folha de sândalo, punhal, raiz de violeta, cristal, lenços coloridos, folha de tabaco, tacho de cobre, de alumínio, cestas de vime, pedras coloridas, areia de rio, vinho, perfumes, baralho, espelho, dados, moedas, medalhas e até as próprias saias das ciganas, que são sempre muito coloridas, como grandes instrumentos magísticos de trabalho.

Os Ciganos são dotados de uma sabedoria esplendorosa, trabalham com lindos encantamentos e magias e os fazem por força de seus próprios mistérios, escolhendo datas certas em dias especiais sob a regência das diversas fases da Lua.

Gostam muito de festas e todas elas devem acontecer com bastante música, dança, frutas, todas que não levem espinhos de qualquer espécie, com jarras de vinho tinto com um pouco de mel e ainda podemos fatiar pães do tipo broa, passando em um de seus lados molho de tomate com algumas pitadas de sal ou mel. Não podemos esquecer: flores silvestres, muitas rosas, velas de todas as cores e, se possível, incenso de lótus.

Adoram fogueiras onde dançam e cantam a noite toda, aproveitando do poder das salamandras para consumir todo o negativismo e acender a chama interna de cada Ser.

Os Ciganos têm em Santa Sara Kali as orientações necessárias para o bom andamento das missões espirituais.

CARACTERÍSTICAS DA LINHA DO ORIENTE:

- **Lugares preferidos:** As entidades gostam de colinas descampadas, praias desertas, jardins reservados, matas e santuários ou Comgás domésticos.
- **Padroeira:** Santa Sara Kali
- **Cores das velas:** Rosa, amarela, azul clara, alaranjada, lilás ou branca.
- **Bebidas:** Suco de morango, suco de abacaxi, água com mel, cerveja e vinho doce branco ou tinto (em alguns casos com especiarias), chá frio, etc.
- **Tabaco:** Fumo para cachimbo ou charuto. Também utilizam cigarro de cravo.
- **Ervas e Flores:** Alfazema, todas as flores que sejam brancas, palmas amarelas, monsenhor branco, monsenhor amarelo.
- **Essências:** Alfazema, olíbano, benjoim, mirra, sândalo e tâmara.
- **Pedras:** Citrino, quartzo rutilado, topázio imperial (citrino tornado amarelo por aquecimento) e topázio.
- **Dia da semana:** Quinta-feira.
- **Lua:** Segundo dia do quarto minguante ou primeiro dia da Lua Cheia.
- **Guias ou colares:** Colar com cento e oito contas (108), sendo 54 brancas e 54 amarelas. Enfiar sequencialmente uma branca e uma amarela. Fechar com firma branca. As entidades indianas também utilizam o rosário de sândalo ou tulasi de 108 contas (japa mala). Algumas criam suas próprias guias, segundo o mistério que trabalham.

A LINHA DE EXU



Mais uma vez gostaria de ressaltar que não é meu objetivo passar "formulas mágicas" do tipo: "Sua vida vai mal? Faça um "agrado" para seu Exu (ou Pomba Gira)". Não, não é esta a minha proposta.

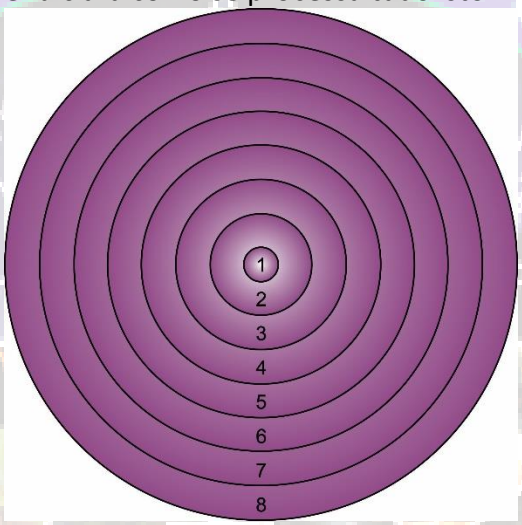
Muito pelo contrário, a minha proposta é justamente ajudar a desmistificar tudo isto. É entrar na luta, junto com outros irmãos umbandistas sérios, independentemente da ritualística praticada, e mostrar que Umbanda de Verdade nada tem a ver com "trabalhinhos" que no final das contas só

"agradam" a espíritos trevosos... que podem até dar a você a falsa impressão de "melhora", mas estão apenas preparando o terreno para sugar suas energias mais tarde, cobrando cada vez mais e mais... pois são insaciáveis no seu desejo de fazer o mal. **ISTO NÃO É NEM NUNCA FOI UMBANDA!**

Na Umbanda não consideramos Exu Orixá, mas sim trabalhadores em franca evolução, sob as ordens diretas de Enviado de Orixá. Portanto, não existe isso de pedir o mal a Exu. **Essa concepção de que Exu tanto faz o mal quanto o bem, contraria qualquer lógica dentro da Umbanda e nos coloca a mercê das forças trevosas. Isso também precisa mudar!**

Infelizmente médiuns invigilantes, mas conhecedores das forças manipuladas por Exu, começam a desvirtuar o Seu trabalho, e a atrair espíritos trevosos que se manifestam e se apresentam com o nome de Exu, e começam a pedir, exigir inúmeras coisas ao médium, que oferenda com objetivos escusos.

Procurarei explicar de maneira clara como se processa tudo isto.



Legenda:

1. Energia primordial geradora do nome da Falange. Quanto mais afastado o espírito agregado estiver desse epicentro, mais afastado também estará dos compromissos que envolvem pertencer a essa falange, logo, quanto mais afastado, menos evoluído.

2 e 3. Composto por espíritos que evoluíram dentro da linha ou falange e não incorporam mais.

4. Composto por espíritos chefes das linhas de trabalho em terreiro. Raramente incorporam.

5. Comandados que se apresentam nos terreiros para consultas e trabalhos. Compromissados com a energia primordial geradora e a serviço de Orixá.

6. Espíritos aprendizes em fase de busca de evolução. Compromissados com a energia primordial geradora da falange.

7. Espíritos aprendizes, recém ingressos na falange. Ainda não compromissados.

8. Composto por espíritos convidados a conhecer o trabalho da falange.

Em primeiro lugar dentro da Legião de Exu encontramos vários espíritos em diferentes estágios evolutivos. Aliás essa premissa vale para todas as falanges (caboclos, pretos velhos, crianças e exus).

A título de exemplo peguemos aquele que está lá no “final da fila” (no nível 7 ou 8), de uma falange de Exus chefiada por Exu 7 Encruzilhadas, onde o nível 1 se “chama” Exu 7 Encruzilhadas.

O Exu 7 Encruzilhadas e seus comandados, conseguiram açambarcar e convencer aquele irmão obsessor a não continuar no caminho que estava e o convidam a pertencer a esta legião (tudo isto com a devida vênia de Orixá).

O irmão em tratamento aceita e começa a aprender as primeiras lições. Entretanto, por ainda se encontrar em um estado de debilidade, e não estar absolutamente convencido de que aquele seja o caminho certo, ou ainda, por estar apegado ao processo obsessivo do qual fazia parte, **deixa-se seduzir pelas invocações dos médiuns invigilantes e maliciosos** e vê neles a oportunidade de continuarem, agora com "pompas e galas", a obsedar pessoas[11].

Mas agora ele está, de certa forma, ligado a legião de 7 Encruzilhadas, e com esse nome ele se apresenta a um médium invigilante. Incorpora usando o nome de 7 Encruzilhadas e pronto! Está feita a bobagem! O médium pensa que é seu 7 Encruzilhadas que está ali e o espírito outrora em tratamento pensa que é seu 7. E ainda por cima sai dando consulta, atendendo pessoas e pedindo horrores, em nome de Exu.

É exatamente aí que entra aquela história que Exu tanto faz o bem quanto o mal e que depende de quem pede. Um absurdo em nome de Exu e em nome da Umbanda.

Quando um terreiro de Umbanda faz um trabalho de desobsessão, atraindo para a corrente da Casa esse espírito, ele se apresenta como 7 Encruzilhadas, mas os olhos treinados, e a própria corrente de Exu e de desobsessão da Casa não permitem que haja confusão.

Exu é agente magístico que tem objetivo de defesa, e por isso como são comumente chamados no meio umbandista de Guardiões. São profundos conhecedores das armadilhas, trilhas e caminhos do astral inferior e apresentam-se com as mais variadas vestimentas astrais.

Exu não tem chifre nem rabo. Exu não é o diabo.

Um obsessor pode sim plasmar toda a vestimenta de um Exu, mas nunca poderá plasmar a sua Luz.

Eles são nossos defensores, são a vibração mais próxima da terra e mais semelhante à nossa própria, entretanto Exu não está aqui para satisfazer as nossas vontades mesquinhas e menores. O nosso egoísmo e o jogo de interesses nos fazem nos envolvermos muitas vezes e nos leva a cometer sandices em nome de Exu, atraindo para nós um "exu pagão" no lugar no nosso Exu de Lei ou Exu Guardião (esse sim compromissados com Orixá).

Ao contrário do que muitos creem Exu não está à mercê de nossa vontade, mas segue as determinações dos Orixás. É claro também que, tal como nós, eles têm o seu livre-arbítrio, podendo também se desviar do caminho. Entretanto quando isto acontece, outros Exus no mesmo patamar evolutivo ou superior, além dos próprios enviados de Orixá, impedem que esse desvio atinja o médium que normalmente nem toma conhecimento do que aconteceu. Além do mais isso deve ser encarado como um fato isolado, e não como um acontecimento de toda falange, e faz parte de nossa obrigação como médiuns ajudar também os nossos guardiões, mantendo-nos sempre equilibrados e harmônicos com nossos Orixás, para que não lhes peçamos coisas que poderão "desviá-los" da sua real função, pois a verdade é que eles não se desviarão, mas poderão ser "atrapalhados" por nós.

Todas as vezes que baixamos a nossa faixa vibratória, abrimos guarda para a manifestação de espíritos trevosos, dificultando os trabalhos de defesa de Exu e de proteção de nossos Caboclos e Pretos Velhos, portanto, o quanto o nosso Exu/Pomba Gira evoluirá, está intimamente ligado ao quanto nos empenhamos para que isto aconteça.

Cultuemos então esses valorosos trabalhadores para que adquiram a evolução necessária para um dia virem a trabalhar como um representante e/ ou enviado de Orixá.

Sarava Exu! Laroyê Exu ê!

[11] Que fique claro que nesse estágio o espírito ainda não assumiu compromisso de fé e "batismo" junto a Orixá (ele ainda está em tratamento e aprendizado). É o que comumente alguns chamam de "Exu Pagão". Não gosto e não uso esse termo por envolver a palavra exu, que já é por demais mal compreendida.

TENTANDO EXPLICAR O TRABALHO DE EXU NA UMBANDA

Há que se entender de uma vez por todas que Umbanda e Candomblé são religiões absolutamente distintas, que guardam muito mais diferenças do que semelhanças.

É como querer comparar a religião Católica com a Evangélica. Existem semelhanças? Sim como, por exemplo, os nomes de alguns Orixás, mas a forma de entendimento do que seja Orixá e principalmente a forma de culto a esses Orixás é absolutamente diferente.

Com Exu não poderia ser diferente. O Candomblé o entende como sendo Orixá ou ainda nas palavras de Pierre Verger: "Exu é a figura mais controvertida dos cultos afro-brasileiros e também a mais conhecida. Há, antes de mais nada, a discussão se Exu é um Orixá ou apenas uma Entidade diferente, que ficaria entre a classificação de Orixá e Ser Humano. Sem dúvida, ele trafega tanto pelo mundo material (*ayé*), onde habitam os seres humanos e todas as figuras vivas que conhecemos, como pela região do sobrenatural (*orum*), onde trafegam Orixás, Entidades afins e as Almas dos mortos (*Eguns*). "

Como a nossa discussão não diz respeito as interpretações do Candomblé, visto se tratar de outra religião, nos ateremos a Umbanda onde Exu não é Orixá. Não é Orixá porque Orixá é energia emanada de Zambi (Deus), representada na terra através das Forças da Natureza. Orixá é potência de Luz.

ORIGENS

A título de curiosidade apenas, ressalto que existem várias correntes que afirmam diferentes origens para a palavra Exu, a saber:

"**A primeira corrente** afirma que a palavra Exu seria uma corruptela ou distorção dos nomes Esseiá/Essuiá, significando lado oposto ou outro lado da margem, nomenclatura dada a espíritos desgarrados que foram arrebanhados para a Lemúria, continente que teria existido no planeta Terra.

A Segunda corrente assevera que o nome Exu seria uma variante do termo *Yrshu*, nome do filho mais moço do imperador *Ugra*, na Índia antiga. *Yrshu*, aspirando ao poder, rebelou-se contra os ensinamentos e preceitos preconizados pelos Magos Brancos do império. Foi totalmente dominado e banido com seus seguidores do território indiano. Daí adveio a relação *Yrshu* / Exu, como sinônimo de povo banido, expatriado.

A terceira corrente afirma que o nome Exu é de origem africana e quer dizer Esfera. Saliente-se que entre os hebreus encontramos o termo **Exud**, originário do sânscrito, significando também povo banido. " (Retirado do site de Jurema de Oxalá)

Como disse anteriormente, é apenas a título de curiosidade, pois nada disso interfere no trabalho de Exu nos terreiros de Umbanda.

MITOS

Isto esclarecido passemos a tentar esclarecer alguns pontos que são mitos dentro da Umbanda. Mitos que foram criados por pessoas que não entendiam o verdadeiro trabalho de Exu na Umbanda, aliás não entendiam o verdadeiro trabalho da Umbanda.

A Umbanda em sua dinâmica básica lida com espíritos dos mais variados graus de evolução. As entidades, guias e mentores que se apresentam nos terreiros exercem um trabalho incansável contra as forças trevosas.

A origem de qualquer coisa em uma religião tem a ver com a função dela dentro da mesma.

Na Umbanda a origem de Exu está em função da necessidade de existirem guardiões, encaminhadores e combatentes das forças trevosas, que é o trabalho básico da Umbanda. Por isso se diz que "Sem Exu não se faz nada". Isso não porque Exu não deixa, porque é vingador, traidor ou voluntarioso como querem fazer pensar algumas lendas sobre Exu, mas sim porque não há como combater forças trevosas sem defesa e proteção.

Então pode vir a pergunta: *"Então nossos guias (caboclos e pretos velhos) não nos protegem e defendem?"*

Claro que protegem e defendem, entretanto cabe a Exu o primeiro combate, o combate direto contra as energias que circulam no Astral Inferior. Esta é a especialidade de Exu, pois conhece profundamente os caminhos e trilhas desse ambiente energético. É a sua função primeira, assim como a dos Caboclos e Pretos Velhos é a de nos orientar e aconselhar. Tudo na Umbanda é organizado, coerente e lógico.

Tendo isso em mente, um segundo mito a ser desfeito diz respeito a confiabilidade de Exu. Como disse anteriormente, Exu não é traidor! Qual a lógica de Orixá e entidades de luz o colocarem como guardião, defensor se ele fosse "subornável", se ele não fosse confiável?

Seguindo o mesmo raciocínio outro mito que não tem base alguma é *"Exu tanto faz o mal quanto faz o bem e depende de quem pede. Nós é que somos os maus na história".* Não existe "defesa" pior para Exu do que esta, pois trata-se de outra incoerência! Se uma criança sabe diferenciar o bem do mal, como Exu, conhecedor de segredos de magia, manipulador de magia, defensor, combatente de forças trevosas possa ser tão imbecil a ponto de não diferenciar o bem e do mal e o que é pior trair a confiança de Caboclo e Pretos Velhos? E ainda por cima não ter nenhum tipo de aspiração evolutiva, ou seja, ficar sempre entregue à mercê de nossa vontade nunca aspirando evoluir?

Aí vem outra pergunta: *"Mas eu fui num terreiro e disseram que o trabalho contra mim foi feito por um Tranca Ruas"*. Resposta: o trabalho foi feito por um obsessor se passando por Tranca Ruas. Aliás, obsessor se passa por tudo, inclusive por enviado de Orixá, como Caboclo e Preto Velho.

E por que isso acontece? Por causa de médiuns invigilantes. Médiuns pouco compromissados com o Astral Superior, médiuns e dirigentes ignorantes. Médiuns e dirigentes que buscam os terreiros de Umbanda para satisfazer as suas baixas aspirações, como válvulas de escape para fazerem "incorporados" o que não tem coragem de fazer de "cara limpa"! Médiuns de moral duvidosa que gritam, xingam, bebem, dançam de maneira grotesca para uma casa religiosa e imputam a Exu esses desvarios. Caso estejam realmente incorporados estão na realidade é sofrendo a incorporação de Quiumbas (que são espíritos moralmente atrofiados ou que buscam apenas tumultuar o ambiente). Nunca um Exu ou Pomba Gira de verdade irá se prestar a um papel desses.

Outro ponto que gera muita confusão diz respeito a incorporação de Exu, pois já ouvi a pergunta: *"Se ele é guardião, quando está incorporado não está "guardando" nada. "* Novamente a lógica e a coerência devem falar mais alto do que a ignorância e a incredibilidade.

O Exu Guardião não é o que incorpora nos terreiros. Os que incorporam são Exus de Trabalho (como eu costumo chamar), de defesa pessoal do médium. Esses Exus também participam dos trabalhos junto aos Exus Guardiões e Amparadores no combate as forças do Astral Inferior, mas os Exus de Trabalho têm um outro tipo de compromisso que é com a Banda do médium e para com a Casa a qual o médium está. Por isso respeitam o templo religioso e não induzem o médium a embriagues, algazarra ou a comportamentos chulos e deselegantes.

São espíritos de luz em busca de evolução. Que estão altamente compromissados com as esferas superiores, com os guias e protetores do médium e com toda a egrégora de luz da Casa na qual o médium está inserido. Trabalhando diretamente com esta egrégora eles auxiliam no combate e encaminhamento dos espíritos que são atraídos pela corrente de desobsessão do terreiro que fazem parte.

Entretanto, cabe lembrar, que o estágio evolutivo de Exu de Trabalho está abaixo de Caboclo e Preto Velho. Isso não significa que não seja evoluído apenas encontra-se num estágio abaixo.

Sua energia é mais densa. Consequentemente a sua vibração ou energia de incorporação está mais próxima (ou mais similar) a vibração de terra, exigindo do médium um nível de elevação diferenciado do que quando vai incorporar um Caboclo ou Preto Velho ou até mesmo outro enviado de Orixá. Ou seja, quando o médium se prepara para a incorporação, ele tem que se concentrar e elevar a sua própria vibração, enquanto a entidade incorporante baixa a sua. Quanto mais evoluída for a entidade incorporante, mais sutil é a sua energia e mais exigirá do médium concentração e elevação para a incorporação.

Outro aspecto a ressaltar é que esse estágio evolutivo não impede Exu de trabalhar conjunta e harmoniosamente com entidades mais evoluídas, até porque além de trabalharem sob as suas ordens, ou seja, sob as ordens de enviados de Orixá, a questão "hierarquia" é muito bem resolvida no Astral Superior. Lá não existem "disputas" pelo "poder" ou se questiona quem "manda". Todos estão conscientes de seus papéis e do trabalho que precisa ser realizado, além de trabalharem com um mesmo objetivo, a Caridade!

A palavra de ordem de Exu é "compromisso"! Por tudo isso ele não é e nem nunca foi traidor ou "mal".

SOBRE A INCORPORAÇÃO DE EXU

Exu e Pomba Gira quando incorporados em seus médiuns, podem se apresentar de duas maneiras básicas: alegres ou sérios. Mas mesmo na alegria não há desrespeito ou comportamentos inadequados a um templo religioso.

E ainda vou mais longe, e o que vou dizer agora visa justamente desmistificar outro mito ligado a Exu. Quando o Exu é deselegante o médium também o é, só que disfarça quando não está "incorporado".

Esse médium invigilante e portador de moral duvidosa ao receber a energia de incorporação de Exu (que começa a se dar através da aproximação do mesmo), por ser uma energia bastante similar a nossa e justamente por estar mais próxima a crosta terrestre, onde o combate com o Astral Inferior se dá, passa a dar vazão aos seus sentimentos menores, influenciando e interferindo diretamente na incorporação do Exu, que assiste a tudo desconsoladamente. Transferindo para Exu sentimentos e comportamentos que são seus.

Isso não chega a ser mistificação, ou seja, fingimento, porque existe a energia de Exu ao lado ou perto do médium. A mistificação envolve o fingimento puro e simples, sem envolvimento de energia ou proximidade de entidade alguma. Mas trata-se de animismo.

A incorporação de Exu e Pomba Gira envolve a manipulação energética de chacras inferiores, e o que acontece no caso descrito acima é que o médium deliberadamente utiliza mal essa energia. Digo deliberadamente, porque isso envolve intenção, moral e mal aproveitamento da energia de Exu.

Com a continuidade da insistência do médium em se utilizar dessa energia para a manifestação de seus desejos e aspectos menores, em pouco tempo há a queda do médium... O Exu se arranca e fica o que? Quiumba que assume o nome do Exu e aumenta os desvarios... E o médium não percebe porque no fundo usa a influência do Quiumba (aliás, um usa o outro) para brigar com a mulher, encher a cara de cachaça, falar palavrão, fazer pedidos de oferendas nas encruzilhadas da vida, matança de animais e outras aberrações.

Cabe a direção da Casa coibir veementemente esses comportamentos no seu nascedouro, ou seja, no médium e assim que começam a acontecer. Chamando-o a realidade, orientando e desestimulando atitudes desse tipo. Tentando recuperar o médium. Mas se for o caso não deve pestanejar em tomar medidas drásticas para a solução do problema.

SOBRE A CAPACIDADE DE MANIPULAÇÃO ENERGÉTICA DE EXU

Voltando a questão energética de Exu, já falamos que ele é um grande manipulador de energias, transfigurando-se em formas diferenciadas de acordo com o ambiente em que está.

A exemplo disso vemos Exu se apresentando aos obsessores que irão combater em configuração que desperte medo e/ou respeito. Ele não poderia se apresentar a um "inimigo" como se fosse uma linda Cinderela... Isso não assustaria ninguém, então ele assume sim formas rudes, entretanto ele o faz por estratégia e não por serem deformados, e muito menos eles têm chifres, rabos e pés de bode como são tão mal retratados nessas imagens que encontramos em casas de artigos religiosos.

Como Exu manipula energias para assumir outra configuração "física"? Em primeiro lugar há que se dizer que a forma original de Exu é humana, nada tem de partes de animais, porque os espíritos que compõe a falange de Exu são espíritos como nós, muitos são contemporâneos inclusive.

Então Exu tem dois braços, duas pernas, uma cabeça, dois olhos, enfim.... Assim como nós. Foram homens e mulheres normais das mais variadas profissões.

Bem, em primeiro lugar em função do trabalho que irá executar ou da "batalha" que irá travar Exu estuda o ambiente que irá entrar, em seguida vibrando numa faixa bem acima do meio que irá adentrar, estuda os seus "adversários", suas intenções, seus planos, seus graus de compreensão, seus medos, etc.

Estabelece uma estratégia e assume a configuração que irá atingir o ponto fraco da maioria do grupo que irá combater. Lembrando que Exu não trabalha sozinho, isso é feito em agrupamentos sob a supervisão direta de um enviado de Orixá.

Com isto vemos outra capacidade de Exu, vibrar em faixas diferentes de energia.

E detalhe importantíssimo: tudo isso sem a necessidade de sacrifícios de animais e despachos em encruzilhadas, porque quem "recebe" tudo isso é Quiumba! Lembrando ainda que isso dentro do Ritual de Umbanda!

UM EXEMPLO DE TRABALHO DE EXU

OBS: *Essa história foi contada pela Pomba Gira Maria Padilha da 7 Encruzilhadas que trabalha na Egrégora do CECP, visando explicar algumas dinâmicas de trabalho. Os personagens dessa história receberam nomes fictícios.*

Carlos se dirige a um Centro de Umbanda aconselhado por um amigo, pois a sua vida está bastante complicada. Sua mãe vive doente, já tendo ido a diversos médicos sem sucesso na cura. O seu pai foi demitido da empresa que trabalhava há mais de 25 anos e vive deprimido e chorando pelos cantos. Ele mesmo desempregado há três anos, vê o seu filho adoecer sem condições de comprar o medicamento. A sua esposa, única ainda empregada, apresenta sérios indícios de fadiga mental e física.

Ao chegar no centro descobre que é dia de consulta com Preto Velho. O seu amigo Cláudio, vai explicando a rotina da casa e como ele deve agir e pedir na hora da consulta.

Chega finalmente a sua vez de se consultar, o seu pensamento está coberto de dúvidas, achando que estava chegando ao fundo do poço ao se dirigir a um terreiro de macumba, falar com uma pessoa que nunca viu antes na vida e abrir o seu coração, suas dúvidas e temores. Num primeiro momento acha graça da posição do médium todo curvado e do jeito de falar, não consegue

se aquietar, mas o Preto Velho vai aos pouquinhos ministrando alguns passes e por fim Carlos começa a se abrir.

O Preto Velho a tudo ouve, manifestando de tempos em tempos palavras encorajadoras para o aflito Carlos.

Carlos não entende o porquê, mas enquanto ele fala, o Preto Velho vai estalando os dedos em volta dele, olha discretamente para o copo d'água ao lado da vela, joga para cima a fumaça de seu cachimbo, e assim vai firmando e passando as informações para os guardiões que pertencem a egrégora da Casa, que através dos Exus de trabalho partem com a velocidade do pensamento para a casa de Carlos.

Em dado momento, o Preto Velho que está "preso" ao corpo carnal do médium e consequentemente com sua visão limitada, utiliza alguns elementos magísticos e ritualísticos para proporcionar alívio ao Carlos.

Diz no final da consulta que irá trabalhar para ele e toda a sua família, dá algumas recomendações sobre como rezar e elevar o pensamento a Deus e se despedem.

Carlos tem alguma sensação de alívio, sente-se mais leve e confiante, mas ao mesmo tempo não acredita que meia dúzia de estalar de dedos vai "resolver" o seu problema... Incrédulo, mas não tão fraco retorna a sua casa sem nem imaginar que a batalha está apenas começando.

O Preto Velho ao ver Carlos se levantar e ir embora sabe que a essa altura toda a egrégora da Casa já está se preparando para a batalha, e, apesar de ainda estar preso ao corpo do médium pelo processo de incorporação, pôde perceber que será grande.

Mas ainda há o que ser feito em terra. Precisa descarregar o seu aparelho e o terreiro. Terminado o sarava ele parte indo se unir com os outros membros da egrégora.

Com o término dos trabalhos, os médiuns começam a ir embora e no Terreiro de Umbanda se faz silêncio. Mas um silêncio apenas aos ouvidos humanos, pois os sons ali emitidos estão numa frequência diferente dos sons conhecidos nessa Terra.

E os médiuns pensam: "A gira terminou. "

Não meus caros, a "gira" está apenas começando.

A egrégora da Casa está reunida dentro do terreiro aguardando o retorno dos Exus de Trabalhos com as informações reais de cada consulta que foi realizada.

Os Exus vão retornando, um a um.

O Mentor da Casa assiste e faz intervenções quanto às deliberações do Alto, e os Chefes de Linha estabelecem o famoso "quem vai fazer o que". Tudo isso ocorre em ambiente absolutamente harmônico e organizado.

Exus, Caboclos e Pretos Velhos trocam impressões a respeito dos problemas apresentados e deliberam.

Mas, voltando ao nosso amigo Carlos. (Nesse momento vou dar nomes fictícios também as entidades envolvidas nesse trabalho. Digamos que o Preto Velho que atendeu Carlos chama-se Pai Inácio e o Exu de Trabalho chamado por ele foi Exu Marabô).

Quando Exu Marabô retorna com as informações a respeito do que encontrou na casa de Carlos, o diálogo que se dá é o seguinte:

Marabô: *É, Pai Benedito, a situação lá está bem complicada.*

Pai Inácio: *Eu já suspeitava. O que você viu?*

Marabô: *A casa do moço Carlos foi totalmente absorvida por uma rede de energia que tem seres bem grotescos mantendo-a firme. Segui buscando a origem dessa rede e me deparei com uma construção logo acima da casa.*

Adentrando ao recinto vi uma inteligência poderosa por trás disso, mas sem nenhuma relação direta com nenhum dos envolvidos. Buscando entender a "trama" continuei procurando o porquê daquilo e encontrei uma mulher bastante dementada, com um aparelho acoplado em sua nuca e

pude "ler" seus pensamentos e "sentir" seus desejos que eram de vingança para com o pai carnal do moço Carlos. Vi também que eles ainda não sabem que o moço Carlos veio aqui no terreiro.

Bem, em resumo: A inteligência envolveu essa pobre infeliz e prometendo-lhe "devolver" o pai do moço Carlos para ela e suga suas energias que é retroalimentada pelo sentimento de culpa que o pai do moço Carlos tem. Parece que foi uma aventura dele na juventude, só não me preocupei em saber se desta ou de outra vida, pois achei que os dados que tinha já eram suficientes para podermos trabalhar.

Pai Inácio: *Sim, sim... Mais do que suficientes! Não estamos aqui para julgar ninguém. Isso cabe ao Pai.*

Bem, nesse caso teremos que destruir essa construção, mas precisamos primeiro recuperar a moça, e já que o pai de Carlos está involuntariamente retroalimentando a construção, precisaremos de recursos para auxiliar os familiares também.

Assim, Pai Inácio se dirige ao Caboclo Flecha Dourada, responsável pela corrente de desobsessão daquele terreiro e expõe a situação.

Imediatamente o Caboclo determina que a Pomba Gira Figueira irá utilizar os seus elementos magísticos para que a equipe de resgate da Casa recupere a moça e quem mais tenha condições de tratamento e a "equipe de força" destrua a construção e todos os equipamentos dentro dela.

Tarefas distribuídas, eles partem para a construção.

Caboclos, Pretos Velhos e Exus guardam uma certa distância da construção e observam a Pomba Gira Figueira assumir uma configuração praticamente transparente.

Ao chegar perto da construção percebe-se sair de sua boca uma espécie de fumaça enegrecida que começa a tomar conta do ambiente. Logo atrás dela, homens empurram uma espécie de carrinho, que lembram os carrinhos usados em minas de escavação de carvão.

Conforme a Sra. Figueira vai entrando no ambiente tomado por essa fumaça negra, os seres que lá estão caem em profundo sono, sendo resgatados pelos homens e colocados dentro dos carrinhos. A ação dela é rápida. Ninguém percebe a sua presença.

Quando todos são resgatados, a Sra. Figueira começa a manipular a energia dos instrumentos dentro da construção mudando sua forma, plasmando outras energias e transformando os instrumentos em bombas autodestrutivas.

Finalmente sai da construção e os Exus que compõe a "tropa de choque" ou "equipe de força" passam a detonar a bomba e a destruir a construção e a malha que envolve a construção material na Terra e a prender os seres grotescos que dão sustentação a malha no ponto da construção material.

Caboclos e Pretos Velhos começam a tratar ali mesmo as inteligências retiradas da construção, colocando-os em macas e direcionando aos locais adequados aos tratamentos que irão receber, sob os olhos atentos dos Exus Guardiões, Amparadores e de Trabalho.

Outros partem para a construção material e começam o trabalho individualizado entre os membros da família. Exus fazem o trabalho de limpeza e descarga, resgatando os "perdidos", para serem encaminhados para os trabalhos de desobsessão da Casa de Umbanda, abrindo espaço e dando condições vibratórias para o trabalho dos Caboclos e Pretos Velhos que é o de inspirar pensamentos de perdão ao pai de Carlos, de esperança no próprio Carlos, saúde e bons eflúvios na esposa e mãe de Carlos. Através de passes magnéticos Caboclos e Pretos Velhos transformam o campo vibratório da casa e cuidam de seus moradores.

Enquanto tudo isso ocorre a casa dorme, e todos são tratados em espírito.

Enquanto isso os médiuns daquele terreiro também dormem em suas casas, mas alguns estão doando ectoplasma, auxiliando nos trabalhos de transmutação energética. Uns participando ativamente e outros observando e aprendendo, através do processo de desdobramento, assistem a boa parte dos trabalhos.

Após o trabalho realizado o Mentor da Casa sorri.

É claro que todos sabem que de agora em diante é de acordo com o merecimento de cada um, de cada membro dessa família, tudo dependerá do quanto cada um irá lutar para melhorar, mas agora sem as "amarras" ou interferência do Astral Inferior.

A Umbanda através de uma ação conjunta dos componentes da egrégora de uma Casa de Umbanda pôde proporcionar alívio, conforto e libertação aos membros da família e auxílio aos irmãos perdidos nas trevas da ignorância, do ódio, do rancor, do remorso e da culpa.

Mesmo que Carlos nunca mais volte ao terreiro para agradecer a melhora, ou que nunca desperte para a ajuda que recebeu, mesmo que o pai de Carlos nunca se perdoe, a Umbanda se fez presente em Caridade e Amor!

Agora me diga com sinceridade, após ler tudo isso você ainda acha que Exu é o Diabo?

Você acha que importa ficarmos discutindo se Exu, a Umbanda e seus Orixás vieram da Atlântida, da África ou do quintal da sua casa?

Se ainda lhe resta alguma dúvida eu afirmo a minha certeza: a Umbanda nasceu do Coração de Zambi em Sua Infinita Misericórdia por nós! Porque só a Umbanda tem quem nos defenda e proteja independentemente da nossa ignorância nos impedir de reconhecê-los como bons e amigos!

Obrigada Exu pela proteção, defesa e principalmente por ter tanta paciência com a nossa ignorância!

Salve os nossos amigos, defensores e compadres! Saravá Exu e Pomba Gira! Laroyê Exu! Exu é Mojubá!

OS REINOS DE EXU (POMBO GIRAS)

O culto da Quimbanda tem sete reinos, sendo sua organização remanescente das organizações tribais em reinos na África Banto. Cada Reino é composto por nove povos de Exu, sendo que cada povo é comandado por um Exu Chefe. Essas classificações são lugares e energias aonde pertence ou moram estes Exus de Umbanda, mas também conhecido e cultuado no Candomblé. Dentro da gira de Umbanda, não são atribuídos os reinos ou como também são conhecidos, as Sete linhas de Quimbanda. As descrições abaixo são apenas para título de curiosidade.

1) Reino das Encruzilhadas – Que sendo chefiado por Exu Rei das Sete Encruzilhadas e Pombo Gira Rainha das Sete Encruzilhadas, governa todas as passagens dos Exus que ali trabalham. Sua função principal é abrir os caminhos para os outros Guias chegarem e também para os filhos.

2) Reino dos Cruzeiros – Chefiado pelo Exu Rei dos Sete Cruzeiros e Pombo Gira Rainha dos Sete Cruzeiros, governa todas as passagens dos Exus que trabalham nos cruzeiros (não confundir com encruzilhada, cruzeiro das almas é composto por uma cruz com três degraus).

3) Reino das Matas – Chefiado pelo Exu Rei das Matas e Pombo Gira Rainha das Matas. Governa todos os Exus que trabalham nas matas ou locais que tenham árvores a exceção do Cemitério, que pertence a outro reino.

4) Reino da Kalunga Pequena (Cemitério) – Governado pelo Exu Rei das Sete Calungas ou Kalungas e Pombo Gira Rainha das Sete Kalungas. Esses Exus também são chamados pelo nome de Rei e Rainha dos Cemitérios. Geralmente quando se diz "calunga" nas giras de Quimbanda é para nomear o cemitério. Trabalham neste reino todos os Exu que moram dentro dos cemitérios exclusivamente.

5) Reino das Almas – Chefiado por Exu Rei das Almas Omulu e Pombo Gira Rainha das Almas. Eles também são conhecidos por Rei e Rainha da Lomba, porque governam todos os Exus que trabalham em locais altos. Porém, os Exus deste reino também trabalham em hospitais, morgues, etc.

6) Reino da Lira – Os chefes deste reino são muito mais conhecidos por seus nomes sincréticos: Exu Lúcifer e Maria Padilha, sendo na verdade seus nomes quimbandeiros Exu Rei das Sete Liras e Rainha do Candomblé (ou Rainha das Marias). Seus apelidos quimbandeiros mostram justamente sua afinidade pela dança, a música e a arte (lira e candomblé). Dentro do reino da Lira, que também às vezes é chamado "reino do candomblé" não pelo culto africanista aos orixás, senão por ser essa palavra o sinônimo de dança e música ritual. Trabalham aqui todos os Exus que tem que ver com a arte, a música, poesia, boemia, artes ciganas, malandragem, etc.

7) Reino da Praia – Governado por Exu Rei da Praia e Rainha da Praia. Dentro dele encontram-se todos os Exus que trabalham nas praias, perto d'agua o ainda dentro dela, podendo ser salgada ou doce.

Características:

Bebida: Bebidas finas, conhaque, uísque e marafos.

Fuma: Cigarros, cigarrilhas e charutos.

Guia: Vermelha e Preta, preta e branca com imagem de caveiras, estrelas, etc.

Lugar: Ambientes fechados, na encruzilhada de terra ou mata.

Vela: Preta, vermelha e preta.

Saudação: Exu Mojubá ou Exu é Mojubá. Pode se entender por: "Exu eu te saúdo" ou "Exu é Grande, te reverencio. " No dialeto Yorubá, podemos entender que Mojubá significa "meus respeitos". Laroyê é uma palavra que significa "pessoa muito comunicativa. " Laroyê Exu! = Mensageiro, Exu! Exu é Mojubá = Exu a vós meus respeitos!

Elementos de trabalho: ervas, punhais, fitas, crânios (imagem de barro).

OFERENDAS PARA ORIXÁS



Muitos médiuns vêm nos perguntar quais oferendas podemos dar no dia de determinado Orixá.

Estaremos agora passando uma receita básica que pode ser utilizada para qualquer Orixá ou Entidade.

Ingredientes:

- *Um pacote de amor, em pó, para que qualquer brisa possa espalhar para as pessoas que estiverem perto ou longe de você;*
- *Um pedaço (generoso) de fé, em estado rochoso, para que ela seja inabalável;*
- *Algumas páginas de estudo doutrinário, para que você possa entender as intuições que recebe;*
- *Um pacote de desejo de fazer caridade desinteressada em retribuição, para não "desandar" a massa.*

Modo de preparo:

Junte tudo isto num alguidar feito com o barro da resignação e determinação e venha para o terreiro.

Coloque em frente ao Congá e reze a seguinte prece:

"Pai, recebe esta humilde oferenda dada com a totalidade da minha alma e revigora o meu físico para que eu possa ser um perfeito veículo dos teus enviados. Amém."

Pronto! Você acabou de fazer a maior oferenda que qualquer Orixá, Guia ou Entidade pode desejar ou precisar.... Você se dispôs a ser um MÉDIUM!

Mensagem ditada pelo Caboclo Pery em 07 de outubro de 2002

É isso caro leitor, simples assim. É óbvio que existem oferendas representativas, votivas[12], mas o principal, o que as entidades querem mesmo de nós é amor e dedicação. A predisposição em fazermos o bem e o fazermos da melhor forma possível.

Falo isto porque tenho conhecimento dos extremos, ou seja, existem médiuns dentro da Umbanda que acreditam piamente que só através de oferendas é que conseguirão o seu desenvolvimento e fazem isto com tanto frequência e fé que acabam se "viciando" nesta prática, a si e a entidade ou entidades oferendadas.

Que mal há nisso? Na realidade vejo dois grandes males. O primeiro é que num momento de real necessidade, sem poder dispor dos materiais necessários, o médium não consegue se harmonizar com a entidade, não consegue mentalizar, entrando às vezes até, em desespero, tornando assim a harmonização mais difícil ainda, quando com uma simples oração, conseguiria o seu intento. Mas não o consegue por não estar habituado a fazer as coisas de maneira simples e espiritualizadas, ou seja, precisa da matéria.

Outro mal que vemos é que a própria entidade fica "viciada", apegada, a uma ritualística votiva para se apresentar em sua plenitude. Na realidade é o que chamo de círculo vicioso, o médium não consegue se harmonizar e a entidade não "entende" a linguagem que o médium está falando, se não for através de oferendas.

Não estou querendo dizer com isso que sou contra oferendas, estou querendo dizer que sou contra ao excesso delas.

É claro e óbvio que em determinados momentos elas são necessárias, mas não devem fazer parte do dia-a-dia do médium.

Devem ser orientadas, explicadas e justificadas.

Sou absolutamente contra quem suja os reinos da natureza. Isto além de agredir a natureza, ser absolutamente desnecessário, ser exemplo de falta de educação, depõe contra a nossa religião, e a partir do momento que isto acontece, devemos nos manifestar e denunciar.

O **verdadeiro umbandista** ao arriar as suas oferendas junto à natureza **deve** preocupar-se onde irá acender velas para evitar incêndios (a uma distância segura do tronco da árvore), não acender velas sobre pedras para não macular a vibração da pedra, além de sujar a pedra com a parafina da vela (acenda ao lado e se for primordial acender em cima, use um pires), levar sacos plásticos para colocar o lixo, tomar o cuidado de deixar tudo limpo ao final dos trabalhos.

Até porque o que oferendamos tem um tempo de validade energético, que é exatamente o tempo que durar a nossa mentalização, depois de determinado momento, vira tudo lixo, literalmente lixo, então não tem porque permanecerem nos reinos sujando tudo.

Além de virar foco de atração de energia densa, desprovida de luz e acabar alimentando as hostes umbralinas.

Algumas coisas podem ser reaproveitadas sim, outras não. O que puder ser reaproveitado deve ser recolhido e o que não puder deverá ser jogado no lixo.

O que estamos querendo sugerir com essas considerações é que os irmãos umbandistas considerem sempre a lógica ao realizarem suas oferendas, e a primeira delas é: *"Se considero a natureza como manifestação do Orixá aqui na Terra, vou preservá-la! "*

[12] **Votivo** *adj.* **1** relativo a voto; **2** oferecido em cumprimento a voto, promessa.

OBSESSÕES



Mas afinal, o que vem a ser obsessão ou ação obsessiva?

"A Obsessão é o domínio que alguns Espíritos adquirem sobre outros, quer encarnados ou desencarnados, provocando-lhes desequilíbrios psíquicos, emocionais e físicos É uma espécie de constrangimento moral de um indivíduo sobre outro. Pode ser de encarnado para encarnado, encarnado para desencarnado, desencarnado para encarnado e desencarnado para desencarnado. Essa influência negativa e irracional traz para as pessoas problemas diversos, o que as tornam enfermas da alma, necessitando de cuidados, como toda doença. " (portaldoespírito.com.br).

Fundamental é que lembremos que "ser obsessor" não significa em absoluto ser desprovido de inteligência ou ignorante, muito pelo contrário. Encontramos, invariavelmente, espíritos da mais alta inteligência a serviço das forças trevosas, portanto todo cuidado é pouco ao lidarmos com eles.

Para os Médiuns - Mitos e Realidades pertinentes a obsessão:

Mito: *Minha banda cuida de mim.*

Realidade: é claro que a "sua banda" cuida de você. Mas e você "cuida" da sua língua? Você cuida da sua vida? Você cuida para que seja um bom instrumento de atuação do Astral Superior, ou se enche de vaidade por ser aparelho de tal ou qual guia? Senhor (a) Médium, a vaidade é porta escancarada para a entrada de espíritos trevosos que visam nos desviar do caminho. Toda atenção é pouca.

Mito: *Eu faço caridade, participo das sessões, portanto estou livre disso.*

Realidade: participar das sessões, dar passagem para as entidades, guias e protetores nunca foi "fazer caridade", mas sim oportunidade de aprendizado e crescimento, pois que o maior beneficiado é o próprio médium. Já tive o desprazer de ouvir médium dizendo que está doando o tempo dele, emprestando o corpo dele para o guia fazer caridade. Quanta vaidade, empáfia e estupidez! Francamente! Ainda bem que estou encarnada e sei que muito tenho que aprender ainda, pois se sou guia de trabalho desse médium mandava ele as favas! Será que ele não vê nunca, não aprende nunca e não sente nunca? Será que está realmente com "guia na cabeça"? Sinceramente acho que não, pois a bênção que recebemos ao entrar em contato com nossos guias e protetores é insubstituível e se renova a cada gira. Esse médium não merece isso, mas principalmente o guia não merece um médium assim!

Mito: *Se eu estou sofrendo ataques de obsessor é por culpa do terreiro, as defesas da Casa estão fracas.*

Realidade: Isso é passar atestado de incompetência para as suas próprias entidades que fazem parte da egrégora protetora da Casa em que atua como médium. Nós médiuns é que ficamos fracos ao ceder às nossas mazelas, ao ceder a nossa indolência. Fácil isso, não? Culpar o outro por uma fraqueza que é exclusivamente sua! Os protetores e guias estão constantemente nos guardando e protegendo, mas a intensidade dessa energia protetora está diretamente ligada à nossa capacidade de nos mantermos vibracionalmente compatíveis à sua atuação.

Mito: *Faço todos os preceitos direitinho. Em mim nada pega.*

Realidade: Olha a "onipotência mediúnica". Médium que pensa assim, geralmente também não vê "nada demais" em atender em sua própria residência. Acha que meia dúzia de orações, pontos cantados e velas resolvem "qualquer parada". Ledo engano. Isso é vaidade, pura vaidade!

***Mito**: O meu terreiro é forte, resolve qualquer parada.*

Realidade: Olha a vaidade novamente! Fácil também jogar para o terreiro e geralmente para o dirigente a responsabilidade total, não? Além do mais não é função de terreiro nenhum "resolver qualquer parada". A força de um terreiro reside principalmente na qualidade dos médiuns que pertencem ao corpo mediúnico. Isso explica o fato de muitos médiuns quererem fazer parte de um determinado terreiro, entrarem, mas não conseguirem continuar nele. *"Muitos são os chamados, mas poucos são os escolhidos".* Terreiro bom não é terreiro cheio de médiuns. Terreiro bom é terreiro que tenha bons médiuns, ou seja, médiuns compromissados verdadeiramente com o bem, com a caridade e que buscam constantemente ser um bom canal de comunicação com a espiritualidade superior.

Para os Consulentes - Mitos e Realidades pertinentes a obsessão:

***Mito:** Sou uma boa pessoa, não faço mal a ninguém.*

Realidade: E desde quando "não fazer o mal" nos dá alguma garantia de que não sofreremos alguma ação obsessiva? Se nem "fazer o bem, sem olhar a quem" nos dá essa garantia, quanto mais não fazer o mal. Se assim o fosse Jesus não teria sofrido nada, não é mesmo?

***Mito**: Eu não mereço o que estou passando, isso só pode ser "trabalho feito".*

Realidade: A auto piedade é porta aberta a ação de obsessor. Com a auto piedade nunca achamos que estamos errados, ou se achamos, o nosso erro é plenamente justificado por ela. Nem tudo é "trabalho feito" mas se você cisma que é e se julga não merecedor do problema que está passando, você acaba mesmo é realizando (criando, gerando e nutrindo) um "trabalho feito" contra você mesmo. Pare de lamuriar e reveja a sua vida, as suas atitudes.

Da mesma maneira que nem tudo é "trabalho feito", nem tudo é obsessão. A obsessão se caracteriza por uma persistência de sintomas, ou seja, uma perturbação constante. Se a influência é sazonal não é uma obsessão.

Em resumo essa é a explicação do porque ninguém é inteiramente inocente ou culpado quando estamos falando em obsessão e baseado nisso tudo é que a Corrente de Desobsessão trabalha e atua, ou seja, esclarecendo o espírito obsessor e o obsedado, para que o processo energético que os uniu seja desfeito.

A proposta da Corrente de Desobsessão e Cura é tratar tanto de um quanto de outro. Os desencarnados são tratados e doutrinados no Astral e os encarnados através das consultas, palestras e orientações recebidas dentro do Terreiro.

SOBRE AS CAUSAS DA OBSESSÃO (PORTALDOESPÍRITO.COM.BR)

"Reconcilia-te sem demora com teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que não suceda que ele te entregue ao juiz, e que o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas mandado para a cadeia. Em verdade te digo que não sairás de lá, enquanto não pagares o último ceitil" - (Mateus, cap. 5, 25, 26).

Basicamente, a obsessão tem quatro causas: as morais, as relativas ao passado, as contaminações e as anímicas.

a) As causas morais

As obsessões de causas morais são aquelas provocadas pela má conduta do indivíduo na vida cotidiana. Ao andarmos de mal com a vida e com as pessoas, estaremos sintonizando nossos

pensamentos com os Espíritos inferiores e atraindo-os para perto de nós. Desse intercâmbio de influências poderá nascer uma obsessão.

Vícios mundanos, como o cigarro, a bebida em excesso, o cultivo do orgulho, do egoísmo, da maledicência, da violência, da avareza, da sensualidade doentia e da luxúria poderão ligar-nos a entidades espirituais infelizes que, mesmo desencarnadas, não se desapegaram dos prazeres materiais.

Esses Espíritos ligam-se aos "vivos" para satisfazerem seus desejos primitivos, tratando as pessoas como se fossem a extensão de seus interesses no plano material.

b) As causas relativas ao passado

As obsessões relativas ao passado são aquelas provenientes do processo de evolução a que todos os Espíritos estão sujeitos. Nas suas experiências reencarnatórias, por ignorância ou livre arbítrio, uma entidade pode cometer faltas graves em prejuízo do próximo. Se a desavença entre eles gerar ódio, o desentendimento poderá perdurar por encarnações a fio, despontando nos desafetos, brigas, desejos de vingança e perseguição. Casos assim podem dar origem a processos obsessivos tenazes.

Desencarnados, malfeitor e vítima continuam a alimentar os sentimentos de rancor de um para com o outro. Se um encarna, o outro pode persegui-lo, atormentando-o e vice-versa.

c) As contaminações

As contaminações obsessivas geralmente acontecem quando uma pessoa frequenta ou simplesmente passa por ambientes onde predomina a influência de Espíritos inferiores. Seitas estranhas, onde o ritualismo e o misticismo se fazem presentes; terreiros primitivos, onde se pratica a baixa magia; benzedeiras e mesmo centros espíritas mal orientados são focos onde podem aparecer contaminações obsessivas. Espíritos atrasados, ligados ao lugar onde a pessoa frequentou ou visitou, envolvem-se na sua vida mental, prejudicando-a. Ocorrem também situações em que as irradiações magnéticas vindas desses ambientes, causam-lhe transtornos fluídicos. A gravidade dos casos estará na razão direta da sintonia que os Espíritos inferiores estabelecerem com os pacientes.

d) Causa anímica ou auto obsessão

As obsessões anímicas são causadas por uma influência mórbida residente na mente do próprio paciente. Por causa de vícios de comportamento, ele cultiva de forma doentia pensamentos que causam desequilíbrio em sua área emocional.

Muitas tendências auto obsessivas são provenientes de experiências infelizes ligadas às vidas passadas do enfermo. Angústia, depressão, mania de perseguição ou carências inexplicadas podem fazer parte de processos auto obsessivos.

O auto-obsedado costuma fechar-se em seus pensamentos negativos e não encontra forças para sair dessa situação constrangedora. Esse posicionamento mental atrai Espíritos doentios que, sintonizados na mesma faixa psíquica, agravam sua doença espiritual.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Não devemos julgar a qualidade das perguntas, pois se para você determinada pergunta é boba ou simples demais, para outro poderá não ser. E se a pergunta está aqui, é porque alguém, algum dia perguntou e é nossa obrigação responder.

Tornou-se um hábito para mim buscar saber o “porque” das coisas, então não estarei respondendo com um simples “é porque é” ou “isto é mistério da fé”, mas também não estarei sendo irresponsável a ponto de estar revelando ritos que são destinados apenas aos iniciados na Umbanda e que fora dela não teriam o menor sentido.

1. Pode, duas ou mais pessoas, receberem entidades com o mesmo nome?

Certamente que sim. Aliás isso é bastante comum de acontecer, da mesma maneira que encontramos várias pessoas com o mesmo nome. Exemplo: o Caboclo Tupy incorpora no médium A, B e C ao mesmo tempo, numa mesma gira. Mas não é o mesmo espírito. São espíritos diferentes que assumiram o mesmo nome em função de haverem se filiado à falange de Caboclos chamada Tupy, de características ou especialidades ou missões parecidas. Na verdade, se pararmos para pensar direitinho, o nome é o que menos deve interessar, mas sim o grau de compromisso com a Caridade.

2. É verdade que a pessoa que entra para trabalhar na Umbanda não pode mais sair, porque senão atrasa a vida?

Não, não é verdade, assim como não é verdade que a vida da pessoa vai para frente se ela entrar para a Umbanda.

O que ocorre é que ao entrar para a corrente de um terreiro de Umbanda a pessoa passa a dar vazão e a desenvolver sua mediunidade, assume compromissos e responsabilidades, se tranquiliza, se harmoniza, melhora vibrátil e evolucionalmente (ou pelo menos deveria).

O "atraso na vida" da pessoa pode ocorrer porque ela deixa de poder se equilibrar, cuidar, evoluir e fazer caridade; consequentemente deixa de ter tranquilidade para resolver inúmeras questões, inclusive as mais simples. E isto ocorre porque a pessoa deixa o terreiro, mas não deixa de ser médium, então continuará recebendo influências do Astral, entretanto, se não tiver uma vida regrada, reta, de conduta ilibada e não fizer caridade, o Astral que a estará influenciando será o inferior.

Que fique claro também que não é o ingresso ou a permanência num terreiro de Umbanda que fará com que a vida da pessoa "ande para a frente" ou que todos os problemas materiais dela se resolverão. O mais importante é a conduta moral da pessoa, o seu desejo de fazer caridade, de ajudar o próximo, de evoluir. Isso sim será determinante do quanto essa pessoa irá melhorar. A Umbanda através do terreiro dará a oportunidade, o meio e o método, cabe a pessoa abraçar essa oportunidade ou não.

3. Uma vez eu ouvi um médium dizendo que tinha que trabalhar porque senão o Caboclo batia nele. Porque o Caboclo dele faria isso?

Não, o Caboclo dele não faria isto. Certamente era o próprio médium, dentro de suas limitações de conhecimento que entendia assim. Na realidade, o que muito provavelmente o Caboclo faria é alertar o médium para os perigos que ele estaria sujeito ao abandonar a Banda.

Guia ou protetor não bate. Ele respeita a nossa opção, o nosso livre arbítrio que nos foi outorgado por Deus. Eles não têm ingerência sobre isso.

Como dito anteriormente, o médium ao se afastar da Banda, não deixa de ser médium, mas sabe-se lá o que passa a fazer de sua vida. Se forem coisas boas, continuará recebendo boas influências, mas se começar a levar uma vida destrambelhada, receberá influências negativas ou ruins.

A Umbanda, e por consequência os nossos guias, não tem a função de nos "punir", mas de nos orientar e amparar.

4. Qual a função dos banhos de ervas?

Tem ervas que são para descarrego, outras para energização, outras com ambas as funções, outras preparatórias para algum tipo de trabalho.

Dependendo da necessidade, o médium tomará o seu banho de ervas objetivando sempre uma melhor harmonização com as forças da natureza, para a consecução dos objetivos propostos.

Os banhos de ervas envolvem uma ritualística preparatória e não devem ser tomados indiscriminadamente, mas com orientação do Dirigente do Terreiro ou de pessoas a sua ordem, pois sem o conhecimento específico do problema ou objetivo, o banho pode ter efeito contrário.

Exemplo disto: se a pessoa estiver agitada demais não deverá tomar banho com uma erva de Ogum ou Iansã, pois poderá ficar mais agitada ainda.

5. O médium quando está incorporado sabe tudo que está acontecendo e o que a pessoa está conversando com o guia?

Normalmente sim. A grande maioria dos médiuns é consciente ou semiconsciente (como alguns falam), ou seja, sabe o que está acontecendo, mas não têm ingerência sobre as atitudes da Entidade.

Normalmente logo após a consulta ainda lembram algumas coisas, que vem como forma de "flash", mas logo depois vão se esquecendo. Após um determinado tempo só lembram que atenderam com suas entidades, uma ou outra pessoa.

Somente os médiuns totalmente inconscientes é que não sabem o que está se passando durante a consulta, mas esses médiuns são cada vez mais raros.

Mas se a sua preocupação com essa pergunta é se você pode conversar sobre qualquer assunto com a Entidade que o médium não vai contar para ninguém, isso dependerá da índole do médium e da Casa, mas o princípio básico de todas as Casas de Umbanda sérias, é o sigilo das consultas e o respeito pelo problema da cada um.

6. Se uma pessoa tem que trabalhar e se a mesma não entrar para o Centro, ela pode receber algum guia na rua, no trabalho ou em qualquer lugar?

Não! Um guia, protetor ou entidade de luz não irá jamais expor uma pessoa ao ridículo ou a situações constrangedoras incorporando m lugares públicos.

O fato é que a pessoa sendo médium e não desenvolvendo a mediunidade não faz com que deixe de ser médium. O que ocorre é que a sua mediunidade ficará "embrutecida" e desamparada expondo-a a ação de espíritos trevosos, que, esses, sim, podem se manifestar em lugares públicos expondo a pessoa a situações embaraçosas.

Importante ressaltar é que ser médium é uma oportunidade que recebemos de Zambi (Deus) para expurgar parte de nosso karma. Negar ou fugir disso não ajuda em nada. O importante é aprender a lidar com isso. E a melhor maneira é desenvolvendo.

A religião ou a Umbanda deve entrar em nossas vidas para nosso crescimento enquanto pessoas. Nunca deve ser imposta.

Não concordo com fórmulas impostas, entretanto sabemos que existem pessoas e pessoas. Cada um com seu karma, merecimento, missão e vontade. É claro que todo ato nosso tem consequências, resta saber se estamos dispostos a arcar com elas.

É óbvio também que se acreditamos que antes de encarnar assumimos alguns compromissos com o objetivo de resgatarmos o nosso karma, e nesses compromissos assumidos estão envolvidas entidades de Umbanda que nos auxiliarão nesse processo, ao nos recusarmos a trabalhar num terreiro de Umbanda, ao nos recusarmos a ouvir os convites feitos pelas nossas entidades para obrarmos o bem, estaremos nos expondo a não cumprirmos com o prometido.

É claro que existem outras formas de fazermos caridade. É bem verdade que com o concurso de um terreiro, de uma corrente essa tarefa fica facilitada, já que era isso que estava "combinado".

Fazer parte de uma corrente facilita a nossa comunhão com Deus e com os espíritos do bem, mas não adiantará de nada o médium estar dentro de uma corrente contrariado.

Ser umbandista deve ser uma opção e não uma imposição.

Como dissemos anteriormente, nossos atos geram consequências, resta saber se estamos dispostos a arcar com elas.

7. Todo mundo é médium?

Todos somos sensitivos. Alguns mais do que outros. Esses diferentes níveis de sensibilidade podem ser compreendidos como diferentes tipos de mediunidade. Todo ser humano possui um nível de sensibilidade que estará diretamente ligado a missão do mesmo na terra. Alguns possuem a sensibilidade ou mediunidade de incorporação, audiência, clarividência, vidência, psicofonia,

psicografia, etc. Todas cabíveis de serem desenvolvidas e despertadas de acordo com o livre-arbítrio de cada um.

8. Afinal, há a necessidade de todos os médiuns se desenvolverem?

É conveniente que sim, ou pelo menos manterem-se harmonizados com o Alto de alguma maneira. Maneira essa através de orações, pensamentos elevados, vida equilibrada e conduta correta, ou frequentando alguma religião. Tudo isso para evitarem a manifestação de obsessores que utilizarão sem cerimônia a mediunidade da pessoa. Nem todos são médiuns de incorporação. Existem inúmeras formas de mediunidade.

9. Como descobrir se sou mesmo médium?

Prestando atenção à o que está a sua volta, visível e invisível, aos convites abertos e velados da espiritualidade. Estudando-se como ser humano e o que está fazendo aqui na terra. Entendendo que somos pessoas encarnadas com um karma a resgatar e absorver os ensinamentos que recebemos todos os dias das pessoas que nos rodeiam. Não deixar a vida passar achando-se muito novo para desenvolver ou descobrir a espiritualidade e não temendo o compromisso.

10. Qual é a importância ou a necessidade do uso das roupas brancas?

A cor branca representa a pureza, é a cor de Oxalá, sincretizado na Umbanda com Jesus Cristo. São roupas de importância ritualística, devem ser tratadas de maneira especial, não devem ser lavadas misturadas com as roupas do dia-a-dia, e são usadas exclusivamente para este fim. Além do branco ser uma cor que absorve as vibrações, mas não as retém.

11. E os colares na Umbanda?

Quanto aos "colares", os quais chamamos de guias, são pontos que auxiliam a fixar a energia da vibração do Orixá ou entidade. Têm a função de atração e proteção. Tanto a quantidade de contas, quanto o tipo variam de terreiro para terreiro conforme a orientação do Guia Chefe do terreiro ou do Dirigente (Pai ou Mãe no Santo).

As guias são preparadas seguindo os preceitos de cada Casa, não devem ser compradas prontas, pois antes das contas serem enfiadas, elas são submetidas a um preparado de ervas que também variará de terreiro para terreiro.

12. Devo considerar os Orixás como uma entidade em si, ou um conjunto de entidades com a mesma percepção e missão?

Nem uma coisa, nem outra. Orixá é um complexo energético-vibratório que, ao nível de terra, ou seja, de incorporação, agrega entidades (espíritos) afins em energia, missão, ou por características que facilitem a evolução do espírito. A agregação de espíritos não forma o Complexo Orixá, mas o Complexo Orixá é que provoca essa agregação de espíritos.

13. Qual a posição da Umbanda sobre o aborto?

A Umbanda não condena ninguém, entretanto, orienta que recebemos ao longo de nossa vida inúmeras oportunidades de fazer o bem e resgatarmos assim um pouco do nosso carma. Fazer um aborto, com certeza não contribuirá positivamente para isso. Mesmo pensando em caso de saber-se antecipadamente que o seu bebê terá hidrocefalia, por exemplo, e desejar interromper a gravidez. É claro que você tem o seu livre arbítrio, e já que o bebê não irá sobreviver, você tem todo o direito outorgado pela Lei do Livre-Arbítrio de interromper essa gravidez. Por outro lado, se a gravidez for levada a termo, você poderá, por exemplo, estar ajudando outro bebê, tornando o seu bebê um doador de órgãos.

Com isso quero dizer que a gravidez é dádiva divina, inclusive a originada por estupro (não nos esqueçamos as encarnações compulsórias), por representar oportunidade de crescimento moral e espiritual. Mas como em tudo na vida, a resposta será: "a opção é sua".

Ainda lembro que para cada ação existe uma reação em igual proporção, resta saber se estamos dispostos a arcar com as consequências de nossos atos. Com isso acredito que deixei claro que a Umbanda não estimula o aborto, pois é uma religião que prega que através das reencarnações estaremos obtendo nossa oportunidade de cumprirmos o nosso karma, e sendo assim ela não fecha

as portas a quem quer que seja, pois, o seu objetivo é orientar e esclarecer todo aquele que procura nela alívio para suas dores.

14. Por que alguns terreiros de Umbanda não trabalham com Exus e Pomba Giras?

Como já dissemos, a Umbanda, na sua formação, recebeu influências africanista, ameríndia, católica e espírita. Geralmente são terreiros que tem mais influência espírita (Kardecista), ou seja, trata-se apenas de uma questão de opção do dirigente.

15. E Nanã? E quem trabalha com (incorpora) Nanã? Como é isso já que vocês disseram que ela não é Regente de Coroa mediúnica, por estar acima dos demais Orixás...

A nossa experiência dentro da Umbanda é que nos indicou isto. E quem trabalha com Nanã na realidade está incorporando uma entidade da Linha das Águas, ou seja, uma das três Iabás (Iansã, Oxum ou Iemanjá) em vibração mais velha.

Embora esse assunto em si já daria um livro, é importante ressaltar a diferença entre vibração de terra (terreiro, ou seja, vibração de incorporação) para irradiação de Astral Superior. A irradiação de Nanã é a original ou primordial da Linha das Águas, superior, a qual utiliza as vibrações derivadas dessa linha para se manifestar no nível de terra. Nanã representa para nós "as águas originais" ou primeiras águas.

16. Pode uma pessoa praticar o mal, influenciada por espíritos?

Sim pode, tanto quanto pode praticar o bem, também, influenciada por espíritos. Tudo depende de como esta pessoa vibra, vive, busca a vida e da moral dela.

Não existe isso de que a pessoa sempre foi "boazinha" e de uma hora prá outra, estupra, rouba, mata alguém sob a influência de espíritos trevosos ou demoníacos. O que pode acontecer é que, desta vez a pessoa cedeu as influências, ou ainda que sempre teve "vontade" (desejo oculto, inconfessado) de cometer esses atos, e aí passou a atrair uma gama de espíritos que também querem a mesma coisa.

Mas estejam certos de que para que as influências negativas, tanto quanto as positivas, atuem em nossas vidas é fundamental haver sintonia. Lembrem-se irmãos, o corpo é seu, a mente é sua, portanto nenhuma força tomará conta de você se você não o permitir ou sintonizar com ela.

Às vezes as pessoas fazem pequenas concessões a maldades, "pequenas" maldades do tipo: atirar uma pedra na vidraça do prédio que trabalha (revolta com relação ao chefe ou emprego), chutar um animal doente (ciúme da atenção que o animal está recebendo), riscar com prego um carro estacionado na rua (inveja)... aos poucos essas pequenas maldades vão se avolumando, porque são sentimentos menores e mesquinhos que estão sendo alimentados pela pessoa, e a pessoa não reage a elas. Imediatamente, começa a atrair para si, uma categoria de espíritos que se sintonizam com estes sentimentos, deixa-se envolver, deixa-se dominar, e faz isso porque não quer tentar reagir, não aceita ajuda de ninguém, não busca melhorar ou ainda porque simplesmente até sente um certo prazer com as companhias que lhes são afins e o que é pior, não acha que esteja errada, ou seja, completamente cega.

Então ao ouvirmos dizer que alguém cometeu determinado ato porque estava sofrendo a atuação de espíritos, mesmo que isto seja verdade, não a exime de forma alguma da culpa integral por tal ato, porque o espírito só atuou porque encontrou ali respaldo para as suas intenções maléficas, porque encontrou sintonia.

A pessoa pode dizer que não percebeu a influência dos espíritos, incitando-a ao crime. Se ela disser isto o quadro é mais grave ainda, porque a sintonia é tão perfeita que chegou a haver uma simbiose[13], onde a troca de sentimentos, de energias e de intenções íntimas ou reveladas, é tão símile que não houve resistência alguma.

Portanto cuidado! Orai e Vigiai! Você tem o seu livre arbítrio e é o único responsável pelas companhias invisíveis que atrair e que permitir atuar.

[13] Simbiose **1** Eco interação entre duas espécies que vivem juntas. **1.1** Eco associação entre seres vivos na qual ambos são beneficiados; consortismo **2** *fig.* Associação íntima entre duas pessoas.

17. Então não é verdade que uma mulher pode se tornar prostituta influenciada pela Pomba Gira dela?

Não existe absurdo maior do que esta crença. Coitada da Pomba Gira, Ela não merece isto!

Em primeiro lugar nem toda Pomba Gira foi prostituta, e as que foram, já atingiram grau de evolução suficiente para estarem atuando como Pomba Giras, portanto com as funções de defesa e proteção, já tendo superado as mazelas de qualquer encarnação pouco louvável que tenham tido.

Em segundo lugar Pomba Gira tem mais o que fazer.

Em terceiro lugar arrumar desculpa para ser libertino é o que todo ser desviado deseja.

Em quarto lugar a Umbanda é Sagrada, e jamais, por questões lógicas, poderia ser conivente com um absurdo escatológico como este.

Em resumo, qualquer um que afirme um absurdo desses tem total desconhecimento do que seja esta linha de trabalho chamada Pomba Gira.

Não tem coisa mais incoerente e absurda do que uma mulher dizer que vai mentalizar com a Pomba Gira dela para fazer o homem dela ter uma noite inesquecível. Além de passar um atestado público de incompetência, essa criatura vai mentalizar na realidade com algum espírito tão dementado quanto ela, e nunca com uma Pomba Gira de Lei!

18. Como é o trabalho da Pomba Gira?

Tudo na vida tem o positivo e o negativo, masculino e feminino, energias que, embora antagônicas, são complementares, que visam o equilíbrio e eficácia. O mesmo se dá com o papel de defesa da dupla energética chamada Exu/Pomba Gira.

Sendo ela o elemento feminino complementar de Exu, atua em nossa defesa e proteção. Atua nas regiões umbralinas, ou onde a sua presença se faça necessária, junto com o elemento masculino (Exu), envolvendo os trabalhos de defesa com sua energia irradiada equilibradora.

19. Vocês sempre falam que na Umbanda não existe o sacrifício de animais, mas já fui em terreiros de Umbanda onde isto acontece. E aí? Não são terreiros de Umbanda?

Não. Não são terreiros de Umbanda. O que sempre afirmamos é que a Umbanda anunciada e fundada como culto pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas, não tem sacrifício de animais, e é com esta corrente de pensamento que nos afinamos e seguimos.

O que precisa ficar claro é que terreiro que tem em seu fundamento o sacrifício de animal, seja para iniciações, seja para descarrego, seja para oferendas, seja para qualquer outra coisa, não é terreiro de Umbanda, mas sim de outra forma de culto, que não me cabe aqui discorrer sobre.

O que deve servir de norte ao estudarmos a Umbanda e frequentarmos um terreiro é a seriedade da Casa e o quanto somos afim com seus preceitos e formas de culto.

Não estou criticando quem faz sacrifícios de animais, estou apenas estabelecendo limites e premissas básicas, aliás, já estabelecidas pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas.

20. Mas afinal... você é contra ou a favor do sacrifício de animais?

O sacrifício de animais não faz parte do fundamento da Umbanda. Não é elemento de rito e muito menos de iniciação, consequentemente sou contra a sua utilização dentro da Umbanda, pois esta é a minha religião. O sacrifício dentro de outras religiões não me diz respeito.

21. E esses despachos que vemos nas ruas, encruzilhadas, com bichos mortos? Isso é o que? Quem faz?

Certamente não são pessoas que respeitem a Umbanda, nem o Candomblé, ou o Omolocô, aliás são pessoas que não respeitam nada. Pessoas ignorantes são encontradas em todos os segmentos religiosos. Não aceitamos isso assim como não aceitamos oferendas que sujem os reinos da natureza, pois como já tivemos oportunidade de dizer, isto é uma incoerência além de ser uma tremenda falta de educação e civilidade.

22. É verdade que homem que trabalha com entidade feminina é homossexual ou pode se tornar um?

Este é outro absurdo escatológico! O que determina a homossexualidade de uma pessoa é ela mesma e não a entidade, aliás ninguém tem ingerência sobre este assunto. Isto é um pensamento machista e absurdo. Novamente afirmo que a Umbanda não coaduna com um pensamento retrógrado e estapafúrdio como este.

Então agora me responda, a mulher não pode trabalhar com entidade masculina senão "vira" homossexual? Ninguém "vira" homossexual a pessoa é ou não é. Isto é uma característica dela que deve ser respeitada.

O que deve interessar não é com quem se deita, mas o quanto de caridade e amor a pessoa tem para fazer e dar; o quão dedicada a espiritualidade a pessoa é; o quão envolvido com o Astral Superior a pessoa está.

Então quem trabalha com Ogum vira guerreiro? E quem trabalha com todas as linhas? Tem personalidade múltipla? O médium é um medianeiro, um aparelho para a espiritualidade superior trabalhar pela expansão da Caridade, sendo assim não há interferência na personalidade dos médiuns. Esta mentalidade tem que mudar. A Umbanda tem lógica e coerência. Não é uma palhaçada e muito menos os terreiros de Umbanda são circos.

23. Como é o desenvolvimento do médium umbandista?

Embora essa questão seja bastante específica e a resposta varie de terreiro para terreiro, aliás como a maioria das questões, explanarei alguns pontos que julgo importantes.

Em primeiro lugar é fundamental uma avaliação do médium com relação a Umbanda e suas próprias aspirações. É fundamental que o médium esteja absolutamente certo de que é isso que deseja para si, para sua vida. Que entende a Umbanda como uma forma de evoluir e não de resolver seus problemas.

Em segundo lugar vem a Casa que ele escolhe para realizar esse empreendimento. A Casa deve estar o mais próximo possível do que o médium entende, acredita e deseja para si. É fundamental que seja uma Casa séria e comprometida com a Caridade, ou seja, que seja realmente de Umbanda.

As diferentes ritualísticas da Umbanda servem exatamente para atingir as diversas aspirações.

O médium deve, portanto, escolher com muito cuidado a Casa que irá tornar sua, pois ela deverá ser o sustentáculo físico, a provedora de oportunidades para a consecução dos objetivos de caridade, fraternidade e evolução, pois o sustentáculo espiritual é a própria Umbanda.

Frequentar a assistência assiduamente, observar, envolver-se, estudar... até ter certeza de que ali é o seu lugar.

Cada Casa tem um critério para ingresso na corrente mediúnica, procure saber qual é.

Ao ingressar para corrente, deverá seguir as orientações recebidas pelo dirigente ou pessoas a sua ordem.

Entender que não será apenas umbandista dos portões para dentro do terreiro, mas sim de coração, corpo e alma. Deverá dedicar-se, educar-se, doutrinar-se sempre segundo as orientações recebidas pelo dirigente. A sua conduta moral deverá ser constantemente vigiada, deverá lembrar-se que ao apresentar-se como umbandista fora do terreiro, terá a obrigação de honrar esse nome.

Participar de todas a sessões abertas aos médiuns novos, estudar com afinco e buscar sempre melhorar seus pensamentos, desejos e vontades. Buscar constantemente evoluir, para assim poder preparar o seu corpo e mente para ser um bom instrumento de entidades e guias que estão num patamar evolutivo muito superior ao nosso.

Buscar tudo isso irá facilitar a incorporação das entidades. Entregar-se de corpo e alma verdadeiramente. Não sentir medo, não querer correr.

É fundamental lembrar que é um momento de adaptação, onde tanto médium quanto entidade estarão se adaptando. Não pode haver pressa, pois "A pressa é inimiga da compreensão".

Agora, se você deseja saber em quanto tempo você estará incorporando, dando passes e consultas, eu respondo que só dependerá de você, da sua dedicação, empenho e preparo, seguindo sempre as orientações do dirigente da sua Casa, ou seja, da Casa que você escolheu.

24. Se Oxalá é sincretizado com Jesus Cristo na Umbanda, como alguém pode se filho de Oxalá?

Como explicado anteriormente, entendendo a Dinâmica dos Orixás, não entendemos, dentro da Umbanda que seguimos e praticamos isso ser possível. Entretanto respeitamos as diferentes visões e entendimentos. Novamente dizemos que isso faz parte da diversidade da Umbanda em função da interpretação de cada dirigente. Cabe a você escolher a visão que mais lhe cala a alma.

25. Qual a função e importância dos atabaques?

Tendo em mente que, nem todos os terreiros de Umbanda tem atabaques (até porque atabaque é elemento de rito e não fundamento), e que nem por isso são mais ou menos de Umbanda, podemos falar do que temos como experiência dentro de nossa casa.

Em nosso terreiro vemos como um elemento agregador de energias de louvação e invocação dos Orixás e seus enviados (representantes ou falangeiros), importante, porém não é indispensável. Onde há atabaques, estes devem ser manuseados e cuidados pelos responsáveis pelos toques, que são os curimbeiros (Ogãs), que devem ser filhos da Casa.

Não deve haver qualquer tipo de destaque para os curimbeiros, como se fosse algum "cargo especial", ou seja, são trabalhadores como qualquer outro, com a função específica de auxiliar na invocação e louvação dos Orixás.

Função importante? Sem dúvida, mas tão importante quanto qualquer outra. Aliás, julgo importante lembrar esse aspecto: ao estabelecermos graus de importância variando de médium para médium, de servidor para servidor, corremos o sério risco de estimularmos a vaidade, a disputa e a inveja, sentimentos que devem ser sempre repudiados por todo e qualquer umbandista.

26. Então, o que há de mito e de realidade quando ouvimos falar que um Ogã pode levantar ou derrubar uma gira?

Como em tudo isso dependerá do dirigente do terreiro, de quem ele coloca para bater o tambor de sua Casa. Se o dirigente for omisso, inexperiente, displicente ou até mesmo inocente, permitirá que isso aconteça.

É claro que o tambor atuando num terreiro de Umbanda como auxiliar na invocação e louvação de entidades e Orixás, se for conduzido por alguém que tenha ingerido bebida alcoólica, ou não tenha seguido os preceitos determinados pelo mentor ou dirigente da Casa, irá ter a sua vibração alterada.

Cabe ao dirigente coibir veementemente esse tipo de situação. Ou por acaso você pensa que quem dirige o terreiro é o Ogã ou o Curimbeiro? Quem dirige é o dirigente (Pai ou Mãe no Santo) e o mentor da Casa.

O que não consigo conceber é uma pessoa que se dispõe a ter a honra de bater (tocar) o tambor para salvar e louvar Orixá, se prestar a um papel desses. Com toda certeza, no terreiro em que isso ocorre, só posso lamentar profundamente e afirmar que é uma bagunça, uma esculhambação, e ter ogã, curimbeiro ou tabaqueiro (dê o nome que quiser) assim, eu prefiro não ter, em respeito as entidades, guias e mentores de nossa Casa.

27. O que é "guia de frente"?

É a entidade que traz as principais ordens e orientações dos Orixás regentes do médium. Pode ser um Caboclo ou Preto Velho, também chamado de Mentor.

28. Na Umbanda existem obras sociais ou assistenciais?

Existem alguns terreiros que têm, mas infelizmente isso ainda não é uma atividade constante.

Hoje em dia, os umbandistas de verdade, ou seja, aqueles que entendem que ser umbandista não é só ir para o terreiro e "espritar", estão despertando para essa necessidade.

A desunião das pessoas ainda é muito grande, e o jogo de interesses também, entretanto cremos que um dia veremos essa situação minimizada, onde os terreiros que tenham poucos recursos financeiros, se unirão a outros e poderão executar obras sociais e/ou assistenciais.

29. Qual a utilidade e porque fazem firmeza para Exu e Pomba Gira?

Exu e Pomba Gira são nossos guardiões e defensores dos ataques do astral inferior. Ao fazermos firmeza para eles, estamos fornecendo pontos de energização e fixação de energias que visam facilitar esse trabalho.

30. Qual a importância de uma gira de Exu?

Expurgar, descarregar, encaminhar, limpar o terreiro e os médiuns de todos os trabalhos de desobsessão realizados durante o mês.

Oportunizar, através da incorporação, a evolução de Exu e Pomba Gira, nos aconselhando com eles sobre questões mais terra-a-terra.

Não podemos nos esquecer que é Exu e Pomba Gira que dão o primeiro combate contra as forças trevosas, são eles que nos defendem, são eles que representam e trazem as ordens dos enviados de Orixá para os níveis mais baixos da crosta. São eles que executam o carma. Que limpam e descarregam. São eles que atuam como elementos magísticos para o desmanche de trabalhos de magia negra.

Enfim, sempre respeitando quem pensa diferente, é assim que trabalhamos com Exu e Pomba Gira na Umbanda.

31. Por que, e qual a importância da toalha que médiuns utilizam na Umbanda?

A toalha serve para o médium deitar sobre ela quando “bate cabeça” para a coroa regente da Casa a qual está filiado, para Orixá, ou enviado de Orixá, em agradecimento ou reverência. O “bater a cabeça” é mais do que um gestual que demonstra humildade, é um ato de oferecimento de seu ori (coroa), de pedido de benção, de entrega de pedidos. Essa toalha também seca o suor do médium que está prestando caridade. Suor esse que está impregnado de energia, de ectoplasma. Deve ser tratada com o mesmo respeito e carinho como todo o resto de sua vestimenta.

32. O que vem a ser Yori e Yorimá?

É uma nomenclatura específica da Umbanda Esotérica que representa a linha das crianças e dos Pretos Velhos respectivamente.

33. Por que alguns Caboclos de Oxoce gritam e outros assobiam quando incorporam ou quando estão trabalhando?

O brado do Caboclo e o assovio são representações, ao nível de terra, ou seja, de incorporação, dos sons da natureza. Têm a função de espargir fluidos para a facilitação dos trabalhos que estão para serem realizados, utilizando o ectoplasma do médium e o aparelho fonador do mesmo. O médium vidente poderá facilmente observar sair da boca do médium incorporado, enquanto o Caboclo brada, a energia na cor verde (que é a cor de Oxoce, orixá da saúde e da energia vital) espalhando-se pelo ambiente, o energizando e purificando.

Assim como os defumadores, charutos e cachimbos utilizados nas giras de Umbanda têm a mesma função, ou seja, preparar o ambiente para os trabalhos, através da queima de ervas.

Hierarquia dentro dos Terreiros de Umbanda

Com este capítulo objetivamos dar ao leigo, alguma orientação no sentido de entender o funcionamento e distribuição de tarefas de tudo que foi explicado no decorrer deste trabalho.

Dentro dos terreiros de Umbanda existe organização e disciplina, além de todo um sistema hierárquico que objetiva manter esta organização, alguns terreiros, dependendo do tamanho dividem-se em parte administrativa e espiritual.

Estaremos discorrendo agora a respeito dos cargos dentro da hierarquia espiritual mais comumente encontrados nos Terreiros de Umbanda:

Babalorixá ou Ialorixá

É o dirigente do terreiro, sacerdote ou sacerdotisa (Babalorixá se for homem e Ialorixá se for mulher).

Esta figura é a responsável espiritual por tudo que acontecer dentro da gira (antes, durante e depois). Tanto o Babalorixá quanto a Ialorixá são também chamados de Pai no Santo e Mãe no Santo.

Algumas pessoas falam pai de santo e mãe de santo, consideramos essa maneira incorreta, pois é na Lei do Santo que eles são Pai e Mãe.

Eles têm a função de cuidar e zelar da vida espiritual dos médiuns do terreiro, orientar e dirigir os trabalhos abertos e fechados a público. São os responsáveis por fazer cumprir as diretrizes estabelecidas pelo Astral, para o Terreiro.

Pai Pequeno e Mãe Pequena

São a segunda pessoa dentro de um Terreiro de Umbanda. Têm como função auxiliar o Babalorixá e a Ialorixá em todos os trabalhos. Outras funções específicas variarão de terreiro para terreiro.

Médiuns de Trabalho

São os médiuns cujas entidades dão consulta, as suas entidades já riscaram ponto, deram nome, e passaram por alguns preceitos (isto também varia de terreiro para terreiro) que os firmaram como médiuns. Alguns chamam de Médiuns prontos, outros de Médiuns batizados outros de Médiuns feitos. Essa nomenclatura também varia de acordo com a orientação do Dirigente, da raiz da Casa ou ainda de estado para estado.

Médiuns em Desenvolvimento

São médiuns que como o nome já diz, estão em desenvolvimento. Dependendo do terreiro eles podem dar passes, já incorporam uma ou outra linha, mas ainda não dão consultas e as suas entidades ainda não deram nome ou não riscaram ponto. Estão sendo preparados para tornarem-se médiuns de trabalho.

Médiuns Iniciantes

Também como o nome diz, são médiuns que ingressaram a pouco tempo no terreiro e ainda não incorporam.

Cambono (homem) e Samba (mulher)

São os responsáveis por atender as entidades, no que diz respeito a acender charutos, velas, cachimbos, esclarecer a assistência o que a entidade está querendo dizer, coordenar a entrada da assistência para consulta ou passe.

Transa

É a pessoa responsável por distribuir as fichas de atendimento (quando o caso) e coordenar a entrada da assistência. Muitas vezes, dependendo do tamanho do terreiro acumula função de cambonagem.

Curimbeiro, Tabaqueiro ou Ogã

É a pessoa que bate (toca) o tambor. Na realidade na Umbanda, a concepção de Ogã é totalmente diferente do Candomblé, onde a pessoa é preparada especificamente para esse fim. Não estaremos discorrendo sobre os diferentes preparos, pois não é função deste livro falar de outros

credos. Mencionamos apenas a título de curiosidade. A função do tambor é a de ajudar na invocação das Entidades, deve ter toques harmoniosos e diferenciados para cada Linha.

MENSAGEM – O QUE NÃO É UMBANDA...

Pai Firmino do Congo Psicografado em 07/06/07 por Mãe Luzia Nascimento

Nego velho por vezes é muito pretensioso em querer falar de coisas que já não faz parte das vidas dos filhos de umbanda que nas bênçãos de Zambi e de Pai Oxalá já tem outras preocupações e etapas a atingir.

Porém, peço licença para fazer falador diante de alguns fatos que de quando invés, ainda presencio e nos chega ao perguntador.

Muitos filhos na dúvida ficam a se perguntar: o que é e o que não é Umbanda?

Tentando de alguma forma ajudar, esse nego pequenino traz seu entendimento ao que não seja Umbanda.

A Umbanda não é espetáculo que agrada e atrai mais aos olhos e não toca o coração!

A Umbanda não é ostentação, mais sim simplicidade construída ante o esforço próprio de cada um!

A Umbanda não tem uma linguagem única, pois fala a língua de vários povos, de várias raças que se traduz em uma única palavra: “Caridade”!

A Umbanda para alicerçar-se e expandir-se não necessita de muitas coisas, apenas de corações sinceros para servir e não de complexidades que mais confundem do que ajudam filhos de fé.

Diante de tanta diversidade deste Brasil cultural nego Firmino por vezes ainda observa os filhos a se perguntarem:

Qual o segmento de Umbanda é o mais belo?

- Aquele que conduz filho a prática da caridade sem olhar a quem.

Qual o segmento mais certo?

E respeitando as várias formas de expressão da Umbanda, respondo:

- O mais certo é aquele onde a humildade é a guia infalível para os filhos não caírem na presunção, vaidade e prepotência.

Qual o terreiro mais ideal?

- Aquele que possibilita ao filho sua oportunidade de renovação íntima através de mudanças concretas no caminho do bem.

Quem é o melhor sacerdote dentro da Umbanda?

- Aquele que cumpre seu dever diante dos Sagrados Orixás, Guias e Protetores e ensina aos seus filhos a também assim procederem sem deixar de olhar por cada um.

Qual o Guia mais forte dentro da Lei de Umbanda?

- Aquele que ensina ao filho de fé a importância de estar aqui sem ser daqui, para que filho nenhum se perca e nem se deixe levar ***pelo ilusório que possui muito brilho, porém não tem consistência.***

Qual a melhor linha de trabalho dentro da Umbanda?

- Todas elas. Cada qual na sua área de atividade e ante o serviço a executar.

É por essas e outras razões que é necessário cada filho entender que o grande e o pequeno são duas fases de uma mesma caminhada e que aos olhos de Zambi o pouco dado de coração se torna muito e o muito dado com exibição se torna pouco.

Vamos trabalhar meus filhos, vamos trabalhar...

Oxalá abençoe suncês!

Naruê meu Pai! Patacori Ogum, Ogunhê!

SOBRE COBRANÇAS DE CONSULTAS NA UMBANDA

Na minha opinião, não se pode misturar o sagrado com o profano.

Umbanda é Caridade e Caridade não é dar o que está sobrando, mas dividir o que se tem!

Quando temos a graça de receber em nosso templo sagrado, ou seja, em nossos corpos, as vibrações de nossos guias e mentores, devemos ter esse templo limpo e livre de contaminações terrenas.

A mediunidade é graça divina para a queima de nosso carma, não pode ser maculada com trocas, com venda, ou mercantilização da fé!

Costumo ouvir pessoas dizerem que não veem nada de mais em se cobrar um pequeno valor, ou uma esmola nas consultas... e que já que na Umbanda não se pode cobrar, então "o que faço em meu terreiro não é Umbanda"? Eu respondo: o que você faz não é caridade, você faz troca, logo, não é Umbanda!

Você está maculando os nossos guias e mentores sim! Você está maculando o nome da Umbanda! Você está mercantilizando a fé! Você está trocando por alguns níqueis a palavra do preto velho, a energia de caboclo e isto meu amigo, NÃO É UMBANDA!

É papel do dirigente, auxiliado por seus filhos, buscar os recursos materiais para a manutenção de sua Casa, em nível também material e nunca buscar no espiritual esses recursos.

Não ver nada demais em se cobrar um pequeno valor para auxílio nas despesas é na realidade eximir-se do compromisso enquanto médium do comprometimento com a manutenção da Casa que é dele também.

Mas, eu não interfiro no quanto cada médium está envolvido e compromissado com a Nossa Casa, por isso no CEFA não temos mensalidade! Ajuda quem quer e quanto quer e pode!

Por outro lado, a assistência também "não ver nada demais" em pagar pequena quantia pela consulta que terá, dá a ela o "poder" de exigir pela qualidade de resultados que estão exclusivamente em nível espiritual. É como quando compramos um produto, passamos a ser donos dele e podemos exigir resultados.

Sabemos que a espiritualidade não funciona assim, tudo depende do merecimento de cada um e não do valor pago na consulta. A espiritualidade superior não está à venda!

A paga também serve para jogar para o guia ou para a Casa a responsabilidade de seus atos escusos! "Estou pagando... quero resultados! "

Em suma, não se mistura à necessidade material com a espiritual! São água e óleo!

Cabe a mim e minha esposa, enquanto dirigentes, a responsabilidade principal, embora isso não exima os nossos filhos de uma corresponsabilidade, mas nunca serão obrigados a contribuir! NUNCA! Aliás, procuramos não tomar conhecimento de quem ajuda, de quem faz doações, etc.

Não podemos "jogar" para os nossos amados guias a responsabilidade por nossas despesas materiais, estabelecendo qualquer valor para este momento de graça e glória. Então "não tem nada demais" expô-los a nossa mesquinhez? Eles não precisam de templos bonitos, quem precisa somos nós! Eles precisam de médiuns que desejem verdadeiramente fazer caridade, ou seja, dividir o que se tem!

Ninguém recebe tratamento diferenciado em Nossa Casa por haver contribuído ou deixado de contribuir seja filho ou consulente!

É fundamental a clareza de propósitos e intenções!

Ainda não ficou claro o que é Umbanda? "É a manifestação do espírito para a Caridade"

Caboclo das 7 Encruzilhadas por ocasião da anunciação da Umbanda no plano físico. E o que é caridade? É dividir o que se tem.

"Quem não pode com a mandinga, não carrega patuá", se não tem condições materiais de abrir terreiro, certamente não tem espirituais também! Porque mesmo passando por inúmeras dificuldades, nada justifica cobrar pelas consultas!

E sabe baseado em que afirmo isso? Porque a espiritualidade superior trabalha em favor daquele que reúne as condições espirituais. Eles precisam de tão pouco para trabalhar... nós é que precisamos de muito. Muito aprendizado e humildade! Aceitar o fato de que não reunimos condições (materiais e espirituais) para abrirmos um terreiro é muito difícil... é mais fácil abrir e cobrar pelas consultas. Só que não é Umbanda!

OFERENDAS E FESTAS

Compreendemos que você gosta, ou sente prazer e alegria, ou até mesmo uma sensação de bem-estar profunda, quando no dia do Orixá Regente de seu Ori (Coroa), é feita uma festa para homenageá-lo.

Compreendemos também o seu desejo de oferendar alguma coisa que transmita em forma material o seu amor por ele, a sua dedicação.

Entretanto, o que Você precisa compreender é que todos os Orixás trabalham em harmonia, por sistemas que variam desde entrelaçamento (conjugação), cruzamento até paralelismo de forças. Mesmos as forças que são díspares ou antagônicas.

E todos trabalham sempre juntos e ao mesmo tempo. Por exemplo: Se você pede a Oxoce auxílio num caso de doença, este Orixá atuará na harmonização fisiológica do doente, com o concurso de todos os demais Orixás a seu tempo e hora. A saber, Oxum atuará no equilíbrio emocional do paciente e dos parentes do mesmo. Xangô e Iansã atuarão nas mentes/intelecto dos médicos, enfermeiros e auxiliares, dando-lhes discernimento, equilíbrio e clareza de análise da doença. Ogum atuará na determinação/execução de todo o processo de cura, Iemanjá na harmonização/união dos familiares e acompanhantes e Omulu na transmutação dos miasmas gerados pela doença em energia curadora reutilizada por Oxoce, reiniciando assim o processo. Além de ser o Orixá que tomará conta da Alma do paciente em caso de desencarne.

Se assim os Orixás atuam num pedido, imaginem como atuam na Coroa do Médium cultuante e praticante de Umbanda. Portanto é fundamental a harmonização com todos indistintamente.

E mais importante do que pensar em o que oferendar determinado Orixá é pensar e acreditar que a maior oferenda é o seu próprio sentimento de amor e alegria pela oportunidade de senti-lo próximo e harmônico, protegendo e amparando.

Como agradecer por tanta ajuda conseguida? Fazendo Caridade! Sendo um bom veículo para que toda esta energia seja transmitida aos que não conseguem se harmonizar. Sendo umbandista dentro e fora do terreiro.

E lembre-se, na festa realizada para qualquer Orixá, de vibrar e alegrar-se igualmente para todos, mas faça isto principalmente nos outros dias de sessão normal, pois estes sim são os verdadeiros dias de Festa na Umbanda e Aruanda. A Festa da Caridade. A festa da oportunidade de ser umbandista!

Mensagem do Caboclo Pery – Médium Mãe Iassan

CONDUTA ESPERADA DE UM MÉDIUM UMBANDISTA



Se somos pessoas religiosas, ou seja, se temos uma religião, espera-se de nós atitudes compatíveis com esta condição.

Em função disto já que sou umbandista, falo de minha religião e sobre o que é esperado de seus praticantes.

Muitos falam apenas na conduta esperada no médium antes e durante as sessões ou giras, mas quase nada se fala do depois da gira e normalmente o que é falado é sobre o imediatamente após a gira ou no máximo 24 horas após o término da sessão.

Não podemos e nem devemos ser umbandistas durante as 48 horas que giram em torno de uma sessão, mas sim 24 horas por dia e 7 dias por semana. Mas isso é no sentido da conduta no nosso dia-a-dia. O quanto nos preocupa a caridade, o amor, a fraternidade e o respeito pelo próximo.

Não adianta de absolutamente nada banhos, defumadores, preceitos preparatórios para as sessões, se quando a mesma termina, trocamos nossa roupa e esquecemos todas as palavras e orientações recebidas durante a sessão, saímos do centro achando que nossa missão e papel terminaram ali e consequentemente não aplicamos o nosso aprendizado.

A Umbanda é extremamente prática e nós temos obrigação de executarmos essa praticidade. Como? Tendo uma conduta compatível com a nossa religiosidade dentro e fora do terreiro.

As defesas de um terreiro não serão abaladas pela conduta inconsequente de alguns médiuns, mas as defesas do médium sim. Daí advém problemas que alguns médiuns passam e ainda tem a pachorra de afirmar que tomou o banho direitinho, que firmou o Anjo da Guarda direitinho, etc., etc. Ou ainda, o que considero pior: dizem que não merecem isso ou aquilo e que a “Banda” deles tem a obrigação de resolver!!

Desculpas! Meras e tolas desculpas, que servem apenas para ajudar a mascarar a verdade. E qual é a verdade que estou me referindo? A verdade que alguns médiuns e dirigentes acreditam que preceitos e oferendas substituem conduta moral correta, honestidade de propósitos, caridade e humildade!

Não! Em absoluto não! Não há banho, trabalho, preparo, despacho, oferenda, amaci, que substitua um coração nobre, caridoso, honesto e sincero! Para que os preceitos de Umbanda surtam efeito é fundamental a coerência entre o que está sendo feito e quem está fazendo ou recebendo.

Urge que nos tornemos aparelhos melhores. Preocupe-se menos com oferendas e mais com conduta moral. Aprenda primeiro a “oferendar-se”, pois como disse o Caboclo Pery na mensagem “Oferendas para Orixás” somos a melhor oferenda que podemos dar aos nossos guias e mentores, mas eu digo, que precisamos ser dignos de sermos oferendados.

Lembre-se: somos os únicos responsáveis pelas companhias invisíveis que atraímos e mantemos. Cabe a cada um de nós respeitar a Umbanda através de atos nobres, corretos e coerentes com Ela dentro e fora do terreiro, pois não agindo assim, tornamo-nos os piores detratores de nossa própria religião, e para cada um de nós existe uma conduta esperada coerente com o fato de sermos umbandistas, e a intolerância e a vaidade não fazem parte dela.

Mensagem de Iassan Ayporê Pery

UM DIA NUM TERREIRO DE UMBANDA

Era dia de gira. O terreiro já estava todo limpo e preparado.

Os médiuns responsáveis pela limpeza daquele dia conversavam alegremente.

A dirigente e as mães pequenas já haviam feito todas as firmezas e podiam agora se juntar aos demais médiuns para um entrosamento maior.

O ambiente era tranquilo e feliz.

Duas horas antes do início efetivo da sessão começaram a chegar os demais médiuns pertencentes a Casa.

Uns mais efusivos que outros como ocorre em todo grupo, todos se cumprimentam alegremente.

Faltando uma hora para o início dos trabalhos é iniciada a palestra destinada a assistência e médiuns.

Com a palestra já quase no fim, eis que chega Dora, médium de pouco mais de três meses na Casa.

Entra quieta e apressada, cumprimenta os irmãos de corrente com um "Oi" geral, um sorriso amarelo e vai direto para o vestiário trocar de roupa. Alguns médiuns se entreolham sem saber o porquê daquela irmã nunca se entrosar com eles.

Chega sempre em cima da hora da sessão, nunca se oferece para ajudar na faxina do terreiro e nem participa das obras assistenciais. Mesmo quando é sessão de desenvolvimento, entra muda e sai calada.

Essa atitude dela vem já causando algum desconforto entre alguns médiuns, que resolvem, com a "melhor das boas intenções" perguntar a Mãe no Santo, faltando menos de 15 minutos para o início da sessão, se ela não sabe o porquê desse "descaso" para com os irmãos e para com a própria Casa.

A Mãe no Santo responde:

- Deixem a Dora em paz... ela tem compromissos previamente assumidos que a impedem de estar mais tempo junto de nós. Isso não significa que ela não gosta da Casa ou de nós. Por que ao invés de ficarem especulando não tentam colocá-la mais à vontade em nossa Casa?

Mas Rodrigo é curioso... e dispara:

- Mas Mãe, nem quando ela chega aqui ela fala com a gente direito.... Entra muda e sai calada. Assim fica difícil fazer amizade com ela.

- Ela é tímida. Não lhe passou pela cabeça que a sua forma de aproximação pode assustá-la ou afastá-la? Menos julgamento, meu filho e mais amor...

Rodrigo não gostou da resposta da Mãe, mas silenciou, pois, o olhar dela lhe disse que o assunto estava encerrado, até porque a sessão já ia começar.

- Vão para dentro do terreiro... diz a Mãe. *Preciso me preparar.*

Rodrigo vai para dentro do terreiro determinado a descobrir os "tais compromissos" e se Dora era realmente tímida ou antipática. Afinal, ele trabalhava tanto, fazia tanto pela Casa limpava, fazia faxina, chegava cedo no terreiro, participava das aulas, palestras, sessões de desenvolvimento... e tinha o mesmo tratamento que Dora? Recebia da Mãe o mesmo sorriso, a mesma atenção.... Não achava justo isso.

Ia dar um jeito de mostrar para a Mãe que ela estava sendo condescendente demais com aquela médium tão inexpressiva e indisciplinada.

Começa a sessão... os trabalhos transcorrem normalmente. Dora incorpora pela primeira vez o seu Caboclo... Saúda o Caboclo chefe e diz ao Caboclo da Dirigente:

- Esse Caboclo está muito satisfeito com o que seu aparelho vem fazendo com minha filha. Ela precisa de muita orientação e amparo. Não permita que turvem os olhos e o coração do seu aparelho com maledicências...

O Caboclo chefe responde:

- Pode ficar tranquilo. Meu aparelho já sabe.

Ao ver que Dora havia incorporado, Rodrigo sente aumentar ainda mais a sua inveja... e pensa *"Agora que ela vai ter mais atenção mesmo... se sem incorporar nada já recebia atenção... agora então..."* Rodrigo tenta em vão escutar o que os Caboclos estão dizendo. A sua ansiedade não permitiu que ele mesmo incorporasse seu enviado de Oxoce. Desequilibrou-se e acabou ficando sem receber as irradiações maravilhosas de seu guia, que tenta exaustivamente chamá-lo a razão, dizendo a seu ouvido:

- Meu filho, reflita no real motivo que se empenha tanto em ajudar na Casa. É por humildade ou para "aparecer". A Mãe tem que zelar por todos igualmente e é óbvio que irá se preocupar com os que mais necessitam. Abranda o teu coração e sossega teu pensamento para que possa fazer o que devia ser o teu primeiro objetivo aqui... praticar a caridade servindo de aparelho para mim e a tua Banda toda...

Mas nada... Rodrigo não lhe dava ouvidos. A corrente da Casa já havia anulado a ação dos espíritos trevosos que circundavam o terreiro, mas eles encontravam dificuldade em afastar alguns pois estavam encontrando ressonância de sentimentos em Rodrigo que estava com a "guarda aberta".

O Caboclo Chefe, Sr. Pena Branca, foi avisado pelos guardiões o que estava se passando. Ele olhou Rodrigo que de tão cego que estava não percebeu o olhar do Caboclo. O sr. Pena Branca avançou em direção a Rodrigo que cantava pontos sem prestar a menor atenção ao que estava acontecendo a sua volta, pois o seu olhar estava fixo sobre Dora incorporada. Quando deu por conta, Sr. Pena Branca estava na sua frente... e falou:

- Curumim! Presta atenção na gira e não em médium. Presta atenção ao seu guia...

- Mas eu não estou sentindo a vibração dele... acho que não vem hoje...

- Ele está do seu lado! Sempre! Ele tem compromisso com você e com a Casa. Você é que está preocupado com coisa que não é para se preocupar e nem saber. Coisa que não deveria ser do seu interesse. Cuida do teu e do que veio fazer aqui!

Ato contínuo eleva a mão sobre a testa de Rodrigo sem tocá-la buscando cortar o elo de ligação com os espíritos trevosos que desta feita insistem em atuar no mental de Rodrigo.

Rodrigo fecha os olhos e balança suavemente para frente e para trás... o Sr. Pena Branca dá o seu brado e o Caboclo Flecheiro incorpora em Rodrigo.

Os dois conversam. O Sr. Pena Branca pede que seja enérgico com Rodrigo. Que o oriente a deixar os assuntos que não sejam de sua alçada fora de seus pensamentos. Que não seja intransigente com os irmãos, que controle a sua curiosidade e julgue menos. Que veja todos os irmãos iguais e que se conscientize do seu papel dentro do terreiro e dentro da Umbanda.

O Caboclo Flecheiro promete que irá continuar trabalhando, mas que Rodrigo tem o seu livre arbítrio e pede ajuda nessa tarefa. O Sr. Pena Branca promete interceder também.

Iniciam as consultas e o trabalho transcorre com tranquilidade.

Ao término da sessão Dora é só sorrisos. Feliz por haver incorporado pela primeira vez o seu Caboclo, quase corre para perto da Mãe e a abraça agradecida.

- Mãe, obrigada! As suas palavras ontem me deram novo incentivo, nova vida. Renovaram o meu desejo de crescer, estudar, evoluir. Fiz tudo direitinho conforme a senhora orientou e hoje vi que não estou louca.... Cheguei aqui hoje ainda com um pouco de medo. Mas... Ele existe mesmo e a sensação é maravilhosa. Aqui é a minha Casa por que é a Casa Dele. Além do mais, hoje quando fui fazer a entrevista de emprego, me saí tão bem que já começo a trabalhar na segunda-feira e terei mais tempo para me dedicar ao Centro e aos estudos da espiritualidade.

A Mãe sorri e responde:

- Viu minha filha? Todos nós passamos por isso, sentimos esse medo, essa insegurança... só que alguns esquecem que um dia foram inseguros e tiveram seus problemas também.

Nesse momento a Mãe lança um olhar significativo para Rodrigo que abaixa a cabeça envergonhado.

Dora acompanha o olhar da Mãe e vê Rodrigo. Dirige-se a ele sorrindo e com os olhos cheios de lágrimas, diz:

- Rodrigo, você me ajuda? Gostaria muito de ajudar na limpeza de nosso terreiro e em todas as tarefas disponíveis, agora que arrumei outro emprego e não trabalho mais em dia de sessão. Como posso fazer? Falo com quem? Você sempre foi tão prestativo e atencioso comigo... pode me ajudar?

Felizmente a excitação de Dora não permitiu que ela percebesse o quão desconcertado e envergonhado Rodrigo estava, pois ele ouvira na íntegra a conversa entre o seu Caboclo e Sr. Pena Branca e agora ouvia aquilo...

A Mãe no Santo sorri. Mais uma lição havia sido aprendida por aquele filho tão querido. Ela volta-se para o Congá e sorri ao olhar a imagem de seu Caboclo e em pensamento diz: *"Obrigada Pai! Obrigada Umbanda pela oportunidade do aprendizado constante!"*

Mensagem Inspirada por Vovó Maria Conga da Bahia Médium Mãe Iassan em 30 de março de 2007

FUNDAMENTO OU ELEMENTO DE RITO?

Venho observando através dos anos de prática mediúnica umbandista e de direção de terreiro, a enorme confusão que as pessoas fazem em relação ao que pode ou não ser considerado um terreiro de Umbanda.

Infelizmente, esquecendo-se que a premissa básica é a caridade que se pratica no local, o que determina que seja Umbanda, começam a confundir fundamentos com elementos de rito (ou culto), assim, tal qual senhores da verdade e profundos conhecedores, do que não sei até hoje, rotulam os nossos terreiros de umbanda isso, umbanda aquilo, umbanda aquilo outro, como se tivessem o direito de fazê-lo.

Visando auxiliar na minimização de barbaridades que são ditas é que tenho a ousadia, me perdoem os mais velhos, de escrever esse artigo.

Em primeiro lugar é fundamental estabelecermos algumas premissas básicas para o perfeito entendimento do que estou querendo passar e isso diz respeito a diferenciação do que seja "fundamento" de "elemento de rito".

Fundamento: é tudo que existe velado, ou não, no terreiro que "fundamenta" e direciona o trabalho. Estabelece as linhas de forças trabalhadas e cultuadas, assim como a missão da Casa. Ou seja, interfere e determina o resultado final dos trabalhos realizados. É estabelecido pelo Alto. Exemplo: firmezas ou pontos de força estabelecidos no Congá.

Elemento de Rito: é tudo que existe, velado ou não, que presente ou não, não interfere no resultado final dos trabalhos e nem na missão da Casa. É estabelecido pelo sacerdote.

Clarificado isso, entro agora no ponto que gostaria de falar. O que determina realmente se um terreiro é de Umbanda?

Acredito que já esteja mais do que claro que Umbanda e Candomblé são religiões distintas que guardam muito mais diferenças do que semelhanças. Já o Omolocô, ou Umbanda traçada, ou umbandomblé, ou sei lá o nome que se queira dar a essa forma diferenciada de religião, é que costuma confundir os médiuns iniciantes.

Citarei alguns exemplos, sempre me referindo a umbanda por ser essa a minha religião, das demais nada entendo e nem me vejo na obrigação de entender, já que sou sacerdotisa de umbanda.

- Na umbanda o atabaque é elemento de rito, ou seja, a presença ou não do atabaque NÃO interfere no RESULTADO final do trabalho. A gira pode ficar, e fica mesmo, mais alegre, mais "vibrante", mas o resultado final é o mesmo. As entidades incorporam e fazem seu trabalho da mesma maneira.
- As roupas (saias rodadas, etc.) são elemento de rito, o fato de serem brancas é que é fundamento, ou seja, se as mulheres trabalham com "baianas" rodadas ou sem roda, ou de jalecos não interfere no resultado final do trabalho. As roupas coloridas podem ser usadas em giras festivas. Vai da preferência do sacerdote.
- Sacrifício de animal não é fundamento e muito menos elemento de rito da umbanda, entretanto é e tem fundamento em outras religiões.

Digo tudo isso porque o Centro Espiritualista Caboclo Pery - CECP já foi rotulado de "não umbanda" porque tem atabaques e porque eu uso baiana (saia rodada) e ojá (turbante). Óbvio que tudo isso é elemento de rito!

Já foi rotulado de "umbanda branca" e de "fraquinho" porque não faço sacrifício de animais e nem "devolvo trabalhos" ou faço "trabalhos de amarração". Isso é mais do que fundamento, é respeito ao livre arbítrio!

Outros já disseram que parece uma igreja evangélica porque uso microfone. Vem cantar num terreiro que tem 153m² sem microfone para ver se você tem voz no meio da gira!!! Ah! O uso do microfone não é fundamento, nem elemento de rito, tá?! E eu sei que Orixá não é surdo, entretanto as pessoas não escutam o que digo e nem o que canto. Bem, eu já fui criticada até por ter ventilador no terreiro!!

Esses simples exemplos servem apenas para ilustrar o que estou querendo dizer, diretamente aos médiuns que estão acostumados a criticar e rotular os terreiros dos outros, pois se acham os donos da verdade e adoram dar "conselhos" aos menos esclarecidos. Ah... Vaidade! Ah... Prepotência!!

É tão fácil e simples saber ou detectar se um terreiro é de Umbanda ou não. Há caridade? Não há cobrança por trabalhos, consultas ou passes? Não há sacrifício de animais? Então é umbanda. Fácil, não?

O resto... bem o resto (quase tudo) é elemento de rito. O que é o "quase tudo"? Pergunte ao seu dirigente, ele certamente sabe!

No mais, vamos tomando nossos banhos, fazendo nossas orações, pegando nossas guias, as toalhas, vestindo nossa roupa branca e vamos trabalhar porque a Umbanda precisa é de médiuns mais preocupados em servir do que de juízes. Não acredita em mim? Então pergunta para qualquer preto velho ou caboclo, porque são eles que fazem um terreiro de umbanda.

Mãe Iassan Ayporê Pery

QUEM NÃO FEZ CARIDADE?

Era dia de sessão e como sempre Marcelo chegou na parte da manhã para fazer algo que amava, limpar o terreiro. O dia mal amanhecia e ele já pulava da cama, contente e feliz pela oportunidade de ser útil.

O silêncio do terreiro vazio o tranquilizava. A empresa que ele trabalhava vinha atravessando sérios problemas e essa semana havia sido em especial desgastante, as demissões prometidas haviam começado. Ver colegas de trabalho, chefes de família serem demitidos o deixou muito tenso e entristecido, mas tal qual passe de mágica tudo isso ficou além do portão de entrada do terreiro. Era dia de gira e ele estava feliz novamente! Sabia que suas energias seriam repostas para enfrentar mais uma semana dura de trabalho. Ele não tinha obrigação de fazer isso, mas fazia porque sentia

prazer e alegria, e gostava de ir cedo justamente para poder ficar sozinho e limpar tudo no seu ritmo. Não fazia isso para "aparecer", como alguns diziam e pensavam, mas porque gostava de trabalhar sozinho.

Começou a faxina. Lavou o chão, regou plantas, lavou banheiros, tirou poeira das imagens, limpou os ventiladores e enquanto fazia a limpeza, cantarolava pontos dos orixás. Conseguiu ficar com a mente vazia.

Quando estamos fazendo algo que gostamos nem sentimos o tempo passar e a hora corria célere. Deu-se conta disso quando seu estômago "roncou" de fome. Olhou para o relógio do terreiro e viu que já passava do meio dia. Triste por não ter dado tempo de limpar os vestiários pensou que algum irmão da corrente poderia fazê-lo quando chegasse.

Assim, trancou o terreiro e foi para casa.

Lá chegando tomou um bom banho, almoçou e deitou-se no sofá da sala para tirar uma soneca, pois sentiu que seu corpo precisava. Dormiu.

No terreiro a movimentação de pessoas se intensificava. Duas médiuns que chegaram mais cedo viram que o terreiro estava limpo, mas que os vestiários não estavam. Sem pronunciar palavra, pegaram vassouras e rodos e começaram a limpeza. Francisco chegou bem na hora em que isso acontecia. Olhou de rabo de olho e falou:

- É isso que eu vivo falando! Se não pode ou consegue fazer tudo é melhor não fazer nada, assim já sabendo disso chegamos com disposição prá limpar o terreiro. Agora que estou de banho tomado e pronto prá sessão vou ter que me sujar lavando banheiro de médium.

Catarina, uma das médiuns que estava limpando retrucou:

- Não precisa Francisco. Eu e Iolanda damos conta do recado. Eu trouxe toalha de banho e roupas limpas para trocar depois da faxina. Eu já imaginava que o Marcelo na iria conseguir limpar tudo na parte da manhã como ele gosta, até porque ninguém consegue sozinho, por isso chegamos cedo e trouxemos roupa.

- Mas ele podia ter avisado... Fala Francisco, contrariado com a disposição de Catarina.

- E você podia ter previsto! Solta Iolanda, já cansada das reclamações de Francisco.

Catarina faz um sinal para Iolanda, pedindo que fique quieta, mas Iolanda sacode a mão no ar em sinal de contrariedade.

Francisco tenta esboçar alguma reação, mas é interrompido com a chegada de outros médiuns. Assim resolve ir trocar sua roupa, resmungando em pensamento. Vai para o vestiário masculino. Ele está irritadíssimo. Começa a tirar a roupa profana. Ao pegar da sacola de roupa, deixa cair o jaleco no chão que ainda está molhado em função de recente limpeza. O sangue sobe e fica vermelho de raiva. Pega o jaleco no chão e vê o "estrago" e pensa: "Ainda por cima serei chamado atenção porque o jaleco ficou amarrotado e sujo, droga!"

Enquanto isso, Carolina e Iolanda terminam a limpeza. Quase todos os médiuns já chegaram e elas vão tomar banho e se prepararem para a sessão. O portão é aberto permitindo assim a entrada da assistência.

O Pai Pequeno percebe que o Francisco não está no seu posto que é junto ao portão recebendo e orientando as pessoas. Pede que outra médium tome o seu lugar e vai à procura de Francisco. O encontra dentro do vestiário, sentado no banco do seu preto velho, ainda roxo de raiva. Percebe ao seu lado uma companhia invisível sugando-lhe as energias e irradiando sentimentos de raiva e ciúme. A energia é tão densa que até quem não é médium vidente podia ver. Respira fundo, pois essa não é a primeira vez que acontece. Francisco olha para o Pai Pequeno Osmar com os olhos injetados e dispara:

- Não posso entrar para a sessão. Olha o estado do meu jaleco. Está imundo!

A essa altura o jaleco já havia até secado no corpo de Francisco e nem parecia sujeira alguma, pois caíra em água limpa, só que em função da sua irritação e da companhia que estava agarrada ao seu perispírito ele não percebera isso. Osmar olha o jaleco e diz:

- Do que você está falando Francisco? Não tem nada no seu jaleco. Ele está limpo!

Francisco olhou para o jaleco, mas a sua visão estava deturpada em função da atuação nefasta do trevoso que o sugava e sugestionava, assim, ele viu sujeira física onde tinha sujeira espiritual. Na sua visão o jaleco estava praticamente todo sujo amarronzado. Olhou novamente para o Pai Pequeno sem acreditar no que ouvira e dispara novamente, dessa feita já perdendo o respeito pelo Pai Pequeno:

- Será que você está cego? Se você considera isso limpo imagino como é a sua casa!

Percebendo o objetivo do espírito que acompanhava Francisco, Osmar respira fundo e usando de sua autoridade de Pai Pequeno diz com energia:

- Francisco! Tenha paciência! Você é médium antigo da Casa e me conhece muito bem. Se sua roupa estivesse suja eu seria o primeiro a dizer. Portanto, pare de palhaçada e entre já para o terreiro. Fique lá dentro e peça a Zambi, aos Orixás e entidades que tire do seu coração esse sentimento ruim. Firme seu Anjo da Guarda. Limpe-se interiormente, pois se tem alguma coisa suja aqui é o seu coração e pensamento.

Ao ouvir o tom de voz de comando de Osmar, Francisco se levanta em silêncio, lava o rosto, penteia os cabelos e vai para dentro do terreiro. Nesse instante, o espírito que o acompanhava afasta-se, e Francisco lembra-se que nem havia "batido cabeça" no Congá. Reza para o seu Anjo Guardião e sente um alívio no peito. Olha para o seu jaleco e vê que está limpo.

O Pai no Santo entra no terreiro e dá o sinal de que a sessão vai começar. Percebe a ausência de Marcelo e pergunta a Osmar se ele sabe onde Marcelo está. Osmar que diz que Marcelo veio na parte da manhã limpar o terreiro, mas que não havia chegado ainda. Na verdade, o cansaço e o estresse da semana havia tomado conta de Marcelo e a egrégora da Casa aproveitou a oportunidade do sono dele para reenergizá-lo durante a gira.

A sessão tem início e transcorre normalmente. Francisco não estava bem para trabalhar na consulta e foi orientado por Osmar para cambonar Pai Joaquim, o preto velho que trabalha com Osmar.

Ao final das consultas, Pai Joaquim dá um passe em Francisco e diz:

- Fio, cada gira, cada sessão, cada consulta é oportunidade única de trabalho, de elevação e de aprendizado. Suncê hoje desperdiçou a oportunidade de ser vibracionalmente abraçado pelo preto velho que trabalha com suncê... E sabe por que? Por que ao invés de vir para o terreiro com o pensamento voltado e aberto para o aprendizado, veio pensando num jeito de desfazer a imagem positiva que o menino Marcelo tem de todos aqui dentro.

Sem graça com a colocação do preto velho, Francisco retruca sem pensar muito:

- Que isso meu velho? Eu não preciso disso e nem estava pensando nisso. Ele nem veio a gira hoje. Por que eu me preocuparia com ele, se nem veio fazer caridade?

Calmamente o preto velho fala:

- Não veio fazer caridade, fio? Então escuta atentamente esse nêgo véio. Se todos nós hoje pudemos pisar num chão e chegar num ambiente fisicamente limpo, foi graças ao menino Marcelo. Isso é caridade fio! E suncê? Fez o que? Falou mal dele, se desequilibrou, permitiu a entrada de um espírito trevoso no templo sagrado do seu corpo, desacatou o pai pequeno e não trabalhou com seu preto velho incorporado. Então fio.... Responde com sinceridade para esse nêgo véio: Quem não fez caridade?

Vovó Maria Conga da Bahia Em 30/05/2008 - Médium Mãe Iassan

CUIDADO PARA OS MÉDIUNS

O grande problema do médium, além da vaidade, é o deslumbre pelas coisas fáceis que nada mais são que falsas promessas de falsos chefes de terreiro.

Verdadeiros charlatães a serviço da espiritualidade inferior que prometem mundos e fundos e, o que é pior, elogiam e enaltecem a sua mediunidade e as entidades de trabalho, dizendo-as lindas e iluminadas, verdadeiras potestades a serviço deles próprios, estimulando assim a vaidade do médium invigilante.

Após se perder nesse caminho tortuoso, o retorno às hostes celestiais é doloroso, difícil e demorado.

Falo com o saber de quem já se deslumbrou por falsas promessas, porque infelizmente não tive quem me orientasse. Vocês têm! Façam bom uso disso e não se esqueçam que para evoluir é fundamental ter os pés no chão, a mente aberta a sugestões da Luz e o coração totalmente entregue ao serviço da caridade, ou seja, como disse o nosso amado mentor, o Caboclo Pery: "*ser médium é esquecer-se de si*."

Maria Padilha das 7 Encruzilhadas em 25 de julho de 2008 - Médium: Mãe Iassan

OS CHAKRAS NA UMBANDA

É de suma importância, para os umbandistas, o conhecimento das estruturas de nosso corpo físico para melhor desenvolver seu trabalho e atender às entidades, principalmente as que vêm para os trabalhos de cura. Por isto é importante que conheçamos um pouco mais sobre os centros energéticos denominados “chacras”, que exercem influências positivas ou negativas em nossos corpos, de acordo com o peso de nossa vibração mental.

A palavra chacra ou chacra vem do sânscrito e significa “roda”. Os chacras são centros de força por onde os campos magnéticos dos corpos espirituais se ligam ao corpo físico.

São em número de sete e possuem basicamente três funções: manter a vitalidade do corpo físico, desenvolver a consciência e receber e transmitir energia espiritual.

Os principais chacras do nosso corpo estão alinhados em sentido vertical: os cinco inferiores vão da base da coluna vertebral até o crânio, e os outros dois, ficam situados entre os olhos e o alto da cabeça.

Cada um dos chacras (centros de irradiação) possui ligações especiais com alguns órgãos do corpo e com alguns estados de consciência. Estes centros de energia cuidam do equilíbrio do corpo físico, intelectual, emocional, mental e espiritual do homem.

São eles:



CHACRA RAIZ OU BÁSICO (MULADHARA)



É o primeiro chacra e localiza-se na base da coluna e está ligado às glândulas suprarrenais. É responsável pelo estímulo direto da energia e circulação do sangue. Sua vibração de cor atuante é o violeta. Na umbanda este chacra corresponde à vibração das Almas sendo seu melhor dia de absorção de influências a segunda-feira. Seu símbolo é o quadrado. Seus cristais de energização são: turmalina negra, obsidiana, ônix, quartzo fumê, granada e cristal turmalinado.

Também conhecido como chacra base o chacra raiz tem função de conexão com a terra, localizado na base da coluna vertebral, nos liga a energia da terra, se você se sente seguro, firme, forte, parabéns teu chacra raiz está plenamente aberto. O chacra raiz está relacionado com as pernas e os instintos básico, como a sobrevivência. Em equilíbrio proporciona o bem-estar físico, ligação com a terra e vitalidade, nos homens equilibra a sexualidade. Em desarmonia provoca raiva irritação, pânico, desânimo, impotência sexual, constipação e medo de viver.

Rege os órgãos como: Aparelho reprodutor, espinha, membros inferiores, rins, irriga os órgãos sexuais e ajuda na assimilação das energias vindas da terra.

Características

Nome Sânscrito: MULADHARA

Localização: Base da espinha

Cor: Vermelho

Corpo: Físico

Elemento: Terra

Zodíaco: Áries, Marte, Touro e Escorpião

Planetas: Nenhum

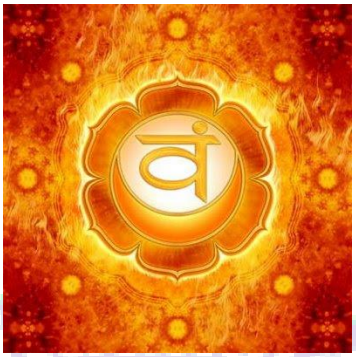
Funções: Traz vitalidade para o corpo físico

Cristais: Obsidiana, Quartzo fumê, Rubi e Turmalina Preta

Padrões Positivos: Coragem, Estabilidade. Individualidade, Paciência, Saúde, Sucesso e Segurança.

Padrões Negativos: Insegurança, Raiva, Tensão e Violência.

CHACRA ESPLÊNICO (SWADHISTANA)



É o segundo chacra e localiza-se na região do baixo-ventre. É responsável pela irrigação dos órgãos sexuais e também pela vitalização do feto em formação. Sua vibração de cor atuante é o azul. Na umbanda este chacra corresponde à vibração de Oxóssi sendo seu melhor dia de absorção de influências a segunda-feira. Seu símbolo é o triângulo. Seus cristais de energização são: rubi, pedra da lua, ágata vermelha, âmbar e olho de tigre.

Localizado 4 a 5 centímetros abaixo do umbigo o chacra esplênico, também conhecido como chacra sexual, possuí a maior concentração de energia dos sete centros de força, é nele que reside a criatividade, o desejo e o amor pela terra. Quando em equilíbrio produz energia sexual para as mulheres, está diretamente relacionado com a mediunidade, e quando em desequilíbrio proporciona problemas sexuais, problemas no sistema urinário, no útero, e problemas de coluna, os sintomas mais perceptíveis são: possessividade e ciúmes em exagero.

Tem regências dos órgãos: baço, órgãos sexuais ou sistema reprodutivo.

Características

Nome Sânscrito: SVADISTHANA

Localização: Umbigo

Cor: Laranja

Corpo: Duplo Etérico

Elemento: Água

Zodíaco: Câncer, Libra e Escorpião

Planetas: Lua, Vênus, Marte e Mercúrio

Funções: Força e Vitalidade física

Cristais: Âmbar, Aventurina, Carnélia e Coral

Padrões Positivos: Assimilação de novas ideias, Dar e Receber, Desejo, Emoções, Mudanças, Prazer, Saúde e Tolerância.

Padrões Negativos: Confusão, Ciúme, Impotência, Problemas da bexiga e Problemas Sexuais.

CHACRA UMBILICAL OU SOLAR (MANIPURA)



É o terceiro chacra e localiza-se no plexo solar. É responsável pela irrigação do sistema digestivo. Quando é bem desenvolvido, facilita a percepção de energias. Sua vibração de cor atuante é o alaranjado. Na umbanda este chacra corresponde à vibração de Ogum sendo seu melhor dia de absorção de influências a terça-feira. Seu símbolo é o círculo. Seus cristais de energização são: citrino, topázio, pirita, pedra da lua e olho de tigre.

Cinco centímetros acima do umbigo, está localizado o terceiro centro de força, ligado diretamente à energia emocional, domina os sentimentos. Tem conexão direto com o nosso alter-ego, tendo uma importância um tanto quanto relevante em nosso processo energético. Quando em equilíbrio proporciona força de vontade, determinação, poder. Quando em desequilíbrio os sintomas mais comuns são: enjoos estomacais, falta de vontade, arrogância, irritação, medo, ódio e distúrbios alimentares.

Os órgãos que rege são: estômago, fígado, sistema nervoso, vesícula biliar e sistema digestivo.

Características

Nome Sânscrito: MANIPURA
Localização: Centro do Peito
Cor: Amarelo
Corpo: Emocional
Elemento: Fogo
Zodíaco: Leão, Sagitário e Virgem
Planetas: Sol, Júpiter, Marte e Mercúrio
Funções: Digestão, Emoções e Metabolismo
Cristais: Âmbar, Olho de Tigre e Ouro
Padrões Positivos: Autocontrole, Autoridade, Energia, Humor, Imortalidade, Poder pessoal e Transformação
Padrões Negativos: Medo, Ódio, Problema digestivo e Raiva

CHACRA CARDÍACO (ANAHATA)



É o quarto chacra e localiza-se no coração e está ligado à glândula timo. É responsável pela irrigação do coração e considerado um canal de movimentação das emoções, sendo o mais afetado pelo desequilíbrio emocional. Sua vibração de cor atuante é o verde. Na umbanda este chacra corresponde à vibração de Xangô sendo seu melhor dia de absorção de influências a quarta-feira. Seu símbolo é a cruz. Seus cristais de energização são: malaquita, esmeralda, turmalina verde, quartzo rosa, turmalina rosa e rodocrosita.

É local onde você sente aquela dorzinha quando tem uma relação encerrada, ou um sentimento ferido, o chacra cardíaco é responsável pelo amor incondicional de cada ser, é nele que se localiza a mais linda e pura essência do ser, onde não existem mentiras, mas sim verdade do que você realmente é! Ligado ao timo tem função essencial na vida de todos, saúde, vitalidade são

condições dispostas por este centro de força. Quando em equilíbrio fornece capacidade de perdoar, vontade de estar em grupo ou com amigos, tolerância, espírito de equipe, compaixão, paz. Quando em desequilíbrio os sintomas comuns são: raiva, irritação, ódio, problemas cardíacos, depressão, dores no peito e angústia.

Regente dos órgãos: timo, sangue, coração, pulmão e sistema circulatório.

Características

Nome Sânscrito: ANAHATA
Localização: Coração
Cor: Verde e Rosa
Elemento: Ar
Zodíaco: Leão e Libra
Planetas: Sol, Vênus e Saturno
Funções: Energiza o sangue e o corpo físico
Cristais: Esmeralda, Jade verde, Quartzo e Turmalina verde ou rosa
Padrões Positivos: Amor incondicional, Compaixão, Equilíbrio, Harmonia e Paz
Padrões Negativos: Desequilíbrio, Instabilidade emocional, Problemas de coração e circulação

CHACRA LARÍNGEO (VISHUDDHA)



É o quinto chacra e localiza-se na garganta e está ligado à glândula tireoide. É responsável pela irrigação da boca, garganta e sistema respiratório. É considerado um filtro que bloqueia as energias emocionais. Sua vibração de cor atuante é o vermelho. Na umbanda este chacra corresponde à vibração de Ibeji sendo seu melhor dia de absorção de influências o domingo. Seu símbolo é a lua crescente. Seus cristais de energização são: amazonita, turquesa, água marinha, turmalina azul e topázio azul.

Para nossa liberdade de expressão dependemos sem dúvidas do nosso quinto chacra, o laríngeo ou chacra da garganta, como disse antes ele irá nos fazer expressarmos bem, mostrar nossos sentimentos mais facilmente, retirar inibições e fará nós, nos tornarmos mais simples ao verbalizarmos nossas ideias. Ligado a tireoide tem muito contato com o metabolismo corporal. Quando em equilíbrio dá eloquência, comunicação e expressão. Quando em desequilíbrio proporciona a falta de comunicação, isolamento, repressão, dificuldade de representar suas ideias.

Rege os órgãos: Pulmões, brônquios, cordas vocais, garganta, tireoide, boca, nariz e ouvidos.

Características

Nome Sânscrito: VISHUDDHA
Localização: Garganta
Cor: Azul claro
Corpo: Mental Superior
Elemento: Éter

Zodíaco: Gêmeos, Touro e Aquário

Planetas: Marte, Vênus e Urano

Funções: Som, Vibração e Comunicação

Cristais: Aquamarina, Lápis Lázuli, Sodalita, Turquesa e Topaz azul

Padrões Positivos: Comunicação, Criatividade, Conhecimento, Honestidade, Integração, Lealdade e Paz

Padrões Negativos: Depressão, Ignorância e Problemas na comunicação

CHACRA FRONTAL (AJNA)



É o sexto chacra e localiza-se entre os olhos e está ligado à glândula hipófise. É o responsável pela irrigação energética dos olhos. Quando em atividade, gera uma palpitação na testa, como se fosse um coração batendo. Sua vibração de cor atuante é o amarelo. Na umbanda este chacra corresponde à vibração das Senhoras (Oxum, Yemanjá, Iansã e Nanã) sendo seu melhor dia de absorção de influências o sábado. É também chamado “chacra da terceira visão”. Seu símbolo é a estrela de seis pontas. Seus cristais de energização são: sodalita, azurita, lápis lázuli, safira, fluorita e ametista.

O sexto chacra também conhecido como chacra frontal, tem como função a concentração, memorização, percepção, intuição, para os projetores astrais este chacra é de suma importância pois, permite melhor discernimento e maior facilidade para tarefas como clarividência e mediunidade, também tem forte conexão com nossa consciência. Localizado entre os olhos, ligado a hipófise, quando em equilíbrio da todos os sentidos anteriores. Quando em desequilíbrio dá dores de cabeça, falta de concentração e problemas de visão e audição por dar regência aos órgãos: Visão, Ouvidos, Nariz, parte inferior do cérebro, memória, sistema nervosa e glândula pituitária.

Características

Nome Sânscrito: AJNA

Localização: Entre as sobrancelhas

Cor: Azul Índigo (violeta escuro)

Corpo: Causal

Elemento: Luz

Zodíaco: Sagitário, Aquário e Peixes

Planetas: Mercúrio, Vênus e Urano

Funções: Revitaliza o sistema nervoso e Visão

Cristais: Azurita, Lápis Lázuli e Quartzo

Padrões Positivos: Concentração, Devoção, Intuição, Imaginação, Realização da alma e Sabedoria

Padrões Negativos: Dores de cabeça, Falta de concentração, Medo, Problema nos olhos, Pesadelos e Tensão

CHACRA CORONÁRIO (SAHRASRARA)



É o sétimo chacra e localiza-se no topo da cabeça. Dos sete básicos, é o mais importante, pois é responsável pela irrigação energética do cérebro. Quando bem desenvolvido, facilita a lembrança das projeções da consciência. Sua vibração de cor atuante é o branco. Na umbanda este chacra corresponde à vibração de Oxalá, sendo o melhor dia de absorção de influências a sexta-feira. Seu símbolo é a Flor de Lótus. Seus cristais de energização são: topázio imperial, cristal claro, diamante, quartzo turmalinado, quartzo rutilado e citrino.

O sétimo e último chacra é localizado bem no centro de nossa cabeça, é nosso laço com as forças superiores, o nosso canal divino que sempre busca a paz. Quando este chacra está bem sua energia é como uma cascata derramando-se por todo o corpo, muito lindo. Quando em equilíbrio proporciona a consciência cósmica, sabedoria e inspiração. Quando em desequilíbrio proporciona a desmotivação, depressão, desânimo e o bloqueio.

Rege: glândula pineal, aperte superior do cérebro, espiritualidade, meditação e expressões superiores do ser humano.

CARACTERÍSTICAS:

Nome Sânscrito: SAHASRARA
Localização: No topo da cabeça
Cor: Violeta e Branco
Corpo: Eletrônico
Elemento: Todos os elementos
Zodíaco: Capricórnio, Peixes, Saturno e Netuno
Planetas: Nenhum
Funções: Revitaliza o cérebro
Cristais: Alexandrita, Ametista e Diamante
Padrões Positivos: Percepção além do tempo e do espaço, abre a consciência para o infinito
Padrões Negativos: Alienação, Confusão, Depressão e Falta de Inspiração.

ALGUNS BANHOS

PROTEÇÃO – REVITALIZAÇÃO – ENERGIZAÇÃO - DESCARREGO

• Alecrim (planta de Oxalá) – dificuldades em dormir, eficiente destruidor de larvas astrais. O Chá é empregado para combater tosses e bronquites com sucesso. Entra em qualquer obrigação de cabeça dos filhos de qualquer orixá. Bastante emprego nos rituais de defumação, banho de descarrego.

• Alfazema – Recarga energética, reaproxima o Anjo da guarda e atrai boa sorte.

• Arruda – Planta de odor bem forte que pertence a Oxóssi e Exu. Muita usada contra maus fluídos, inveja, olho-grande, e para benzimentos. A variedade do orixá Oxóssi, com folhas miúdas; aplica-se nos Boris, lavagem de contas (guias), e banhos de limpeza ou descarrego. O uso medicinal é contra verminoses e reumatismo em chás, e o sumo aplica-se para reduzir feridas.

• Bambu – Pertence a Iansã. Poderoso defumador contra larvas astrais, fazendo mistura com palha ou bagaço de cana. Excelente banho contra perseguição de obsessores ou maus espíritos. Na medicina popular é utilizado nas diarreias e perturbações do estomago.

• Boldo – Também conhecido como tapete de Oxalá, Orixá ao qual pertence, é indispensável em todas as obrigações de cabeça, banhos de limpeza e lavagem de contas. Na medicina popular, seu chá é largamente utilizado para os males do fígado e como regulador da digestão.

• Camomila – Pertence a Oxalá e Oxum. Aplicação em banhos de descarrego. Na medicina popular tem larga utilização em chás reguladores dos intestinos; estimula o apetite. Restabelece forças espirituais e afasta mau olhado.

• Espada de Iansã (Sta. Bárbara) - sacralização de objetos rituais, sacudimentos e proteção. Terapêutica: males das vias respiratórias.

• Espada de Ogum (São Jorge) - Por ser uma erva de limpeza poderosa, o banho com Espada de São Jorge deve ser restrito para limpezas profundas. Ervas como esta, quando usadas repetidamente, removem as energias densas e também as sutis, enfraquecendo aquele que a faz uso.

• Espinheira Santa – Pertencente à Oxalá e Obaluaê, seu uso litúrgico restringe-se aos banhos de descarrego ou limpeza dos filhos dos Orixás que pertence. Na medicina popular tem grande eficácia nos males do estômago.

• Folha de laranjeira – pertence a Omulú, seu uso como banho atrai boa sorte, afasta as pragas e purifica a aura.

• Girassol – Pertence a Oxalá. Utiliza-se em qualquer obrigação de cabeça, e banhos de descarrego. Tem muito prestígio em defumações pois é poderoso anulador de fluidos negativos e destruidora de larvas astrais. Nas defumações usa-se as folhas e nos banhos colocam-se também as pétalas colhidas antes do nascer do sol.

• Guiné – Pertence ao Orixá Oxóssi. Utilizado em todas as obrigações de cabeça, nos banhos de descarrego ou limpeza, etc. Indispensável na Umbanda e no Candomblé. O povo emprega-o em figas para impedir ondas negativas ou maus fluidos. Na medicina popular utiliza-se o chá para debelar os males dos intestinos e beneficiar o estômago na má digestão.

• Louro – Quando sentir cansado, desvitalizado, absorvendo problemas dos outros, experimente tomar um banho com chá de louro. Banhos de imersão também beneficia o relaxamento muscular, tonifica o corpo e trata dores articulares. As folhas de louro também são consideradas antissépticas e digestivas, por isso um chá de louro após a digestão é benéfico para estimular a mesma.

• Orô – Esta erva é considerada pelos antigos conter o poder das sete ervas e poderá ser usada sozinha como banho de descarrego.

• Romã – Erva Sagrada pertencente a Iansã. As folhas são utilizadas em banhos de descarrego. A medicina popular emprega o cozimento das cascas dos frutos para o combate de vermes e o mesmo cozimento para gargarejos nas inflamações de garganta e da boca.

• Rosas amarelas – significam Felicidade e Amizade. Tanto em banhos como colocadas em ambientes trazem bem-estar, alegria, sensação de leveza e ajudam a ativar as energias universais

da prosperidade. O banho equilibra o espírito e a mente e é excelente para limpeza espiritual. A rosa amarela está ligada a Oxum e Iansã.

• Rosas brancas (Yemanjá e Oxalá) – Facilitam a paz interior e ajudam a entrar em conexão e contemplação com o eu interior. Protegem contra energias negativas, purificam os sentimentos, acalmam e trazem o sentido da compaixão estimulando o perdão. É ligada à harmonia e à espiritualidade superior. Podem ser usadas em crianças e até bebês. O banho com rosas brancas é eficaz contra alergias de pele e coceiras. Colocadas nos ambientes atuam contra as energias maléficas e acalmam as pessoas que estão ao seu redor. A rosa branca está ligada a Yemanjá e a Oxalá.

• Rosas vermelhas – significam Amor e Paixão, são um modo mais direto de dizer “Eu amo” alguém, algo, a vida, o trabalho, ou qualquer outra coisa. São totalmente indicadas para as pessoas que perderam a paixão pela vida. Ajudam a desenvolver a sensualidade, e despertam a libido. É um banho estimulante que tem o poder de desbloquear os chacras e livrar a aura de miasmas espirituais, deixando a pessoa “descarregada” de energias negativas. É ótimo contra depressão. A rosa vermelha está ligada a Iansã, aos Ciganos e às Pomba giras.

BÔNUS FINAL

Será que você é capaz de solucionar tudo, inclusive a frase oculta para Experts? (rs, criei essa frase porque achei legal fazer uma coisa diferente no caça palavras, aí inventei de fazer vcs acharem não só palavras, mas tb uma frase inteira...) Será que tem alguém capaz de achar tudo?

F	K	G	O	M	U	O	X	U	B	E	T	B	I	T	O	B	I	A	S
T	O	G	U	E	G	D	A	T	A	C	U	J	O	N	A	I	B	A	F
A	S	E	P	N	M	E	T	O	H	E	R	N	I	R	A	A	S	A	P
J	A	O	A	I	R	A	N	I	F	P	E	A	L	E	R	E	F	A	T
E	O	X	U	M	A	F	A	R	A	M	A	X	X	U	E	L	I	E	U
R	I	A	E	U	U	G	N	A	M	E	U	G	A	A	X	N	E	L	C
A	A	L	U	G	D	N	A	M	A	T	E	T	N	A	F	E	L	E	X
G	E	A	T	O	M	U	L	U	O	N	O	R	E	C	O	N	I	R	U
A	J	J	O	M	A	T	O	X	P	O	P	I	H	A	F	A	R	I	X
S	E	N	T	N	E	C	O	S	S	A	N	L	O	S	I	E	L	A	V
I	X	A	O	T	A	S	N	X	O	E	T	N	E	R	O	X	P	L	O
P	A	M	P	A	S	N	A	I	N	C	O	T	S	I	X	U	A	P	S
R	A	E	R	E	S	R	N	M	A	L	A	N	D	R	O	S	I	E	O
O	N	I	E	A	R	G	A	O	G	T	S	I	X	S	I	T	A	M	A
F	I	X	T	A	C	A	B	A	I	A	R	U	D	A	P	A	R	A	L
A	S	S	O	L	C	O	B	A	C	A	S	A	C	M	E	O	T	I	E
R	X	E	V	T	L	A	X	O	U	H	G	N	A	X	U	M	U	X	L
O	X	A	E	P	R	E	T	R	V	E	L	O	G	H	I	R	J	E	G
A	H	D	L	N	A	B	M	U	E	D	O	R	I	E	R	R	E	T	A
M	O	S	H	L	D	N	T	A	C	A	I	M	R	I	A	B	A	C	M
E	E	M	O	A	E	E	E	B	H	C	N	A	O	M	T	M	C	A	I
N	T	A	I	N	Q	D	M	M	I	A	H	G	N	M	E	I	H	H	N
L	A	S	F	I	U	V	I	M	I	A	C	A	Q	N	H	Q	U	H	A
G	U	M	T	S	E	U	D	A	N	C	H	B	U	E	A	R	E	N	V
E	L	S	A	E	M	D	A	D	H	A	I	M	E	V	V	E	V	E	E
T	R	A	S	T	R	P	I	P	C	S	S	R	Q	T	A	X	X	T	R

PALAVRAS A SEREM ENCONTRADAS E UMA FRASE OCULTA PARA EXPERTS:

OXALA - NANA - OGUM - OMULU - IANSA - OXUM - OXOSSE - XANGO - IEMANJA

PRETO VELHO - ERES - CABOCLOS - CIGANOS - MALANDROS - EXUS - CEFA

FRASE PARA EXPERTS: MINHA CACHIMBA TEM MIRONGA MINHA CACHIMBA TEM DENDE QUEM DUVIDA DA MINHA CACHIMBA QUE VENHA VER QUE VENHA VER

Fontes impressas:
Aruanda – *Robson Pinheiro*
Umbanda – Mitos e Realidades – *Mãe Iassan Ayporê Pery*
Jornal Nacional de Umbanda
Sob o Signo de Aquário - *Roger Bottini Paranhos*.

Fontes Virtuais:
espiritualismo.info
espiritualizandoja.blogspot.com.br
umbandaqueridaesagrada.blogspot.com.br
seteporteiras.org.br
umbandayorima.blogspot.com.br
lilamenez.wordpress.com
espiritualizandocomaumbanda.blogspot.com.br